



MEDIAÇÃO E INTEGRAÇÃO: ENTRE CULTURAS

Relatório de projeto

Patrícia Gomes Brandão

(Estudante N.º: 1231299)

Trabalho realizado sob a orientação de

José Carlos Laranjo Marques

Setembro, 2025

Mestrado em Mediação Intercultural e Intervenção Social

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS

INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA

AGRADECIMENTOS

A realização deste relatório de projeto não teria sido possível sem o apoio, a colaboração e a confiança de muitas pessoas e instituições, a quem expresso o meu profundo reconhecimento.

Agradeço, em primeiro lugar, aos docentes do Mestrado em Mediação Intercultural e Intervenção Social da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria, com um agradecimento especial ao meu orientador, doutor José Carlos Marques, pelo rigor, pela inspiração e pela partilha de conhecimento ao longo deste percurso formativo.

A todos os/as profissionais e representantes institucionais do concelho de Alenquer que acolheram esta proposta, disponibilizando o seu tempo, os seus dados e, sobretudo, as suas perspetivas, deixo o meu sincero agradecimento. A vossa colaboração foi essencial para compreender as dinâmicas locais.

Uma palavra especial às pessoas imigrantes que partilharam as suas histórias, os seus desafios e as suas esperanças. Foram as vossas “vozes” que orientaram este trabalho e lhe deram sentido.

Aos colegas e amigos/as que, de diferentes formas, me acompanharam neste processo, e à minha família, pelo apoio constante, deixo o meu mais profundo agradecimento.

Foi com princípio da compreensão mútua, da escuta ativa e do encontro com o outro que este trabalho foi desenvolvido. Que ele possa contribuir para comunidades mais justas, solidárias e verdadeiramente interculturais.

RESUMO

O presente projeto tem como finalidade promover a integração efetiva da população imigrante no concelho de Alenquer, estruturando-se em torno de três eixos fundamentais: a valorização da diversidade cultural, o envolvimento dos diversos atores sociais e a garantia do acesso à informação relativa aos direitos e garantias dos imigrantes. Face ao aumento significativo da presença de cidadãos imigrantes no município, torna-se perentório implementar medidas que favoreçam uma integração sustentável e inclusiva. Neste sentido, propõe-se a elaboração de um *Guia de Acolhimento*, a realização de *workshops* informativos e fóruns dedicados à interculturalidade, bem como ações de capacitação dirigidas à população imigrante, com vista ao reforço da sua autonomia e capacidade de reivindicação dos seus direitos. A metodologia adotada combina abordagens quantitativas e qualitativas, recorrendo à aplicação de questionários e à realização de entrevistas semiestruturadas, com o objetivo de identificar de forma aprofundada as necessidades e desafios sentidos por esta população. Os dados recolhidos permitirão fundamentar a formulação de políticas públicas de acolhimento mais eficazes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva, equitativa e plural.

Palavras chave:

Integração; Imigrantes; Multiculturalidade; Mediação

ABSTRACT

This project aims to promote the effective integration of the immigrant population in the municipality of Alenquer, structured around three fundamental pillars: valuing cultural diversity, involving various social actors, and guaranteeing access to information regarding immigrants' rights and guarantees. Given the significant increase in the presence of immigrant citizens in the municipality, it is imperative to implement measures that foster sustainable and inclusive integration.

To this end, we propose the development of a Welcome Guide, the organization of informational workshops and forums dedicated to interculturality, as well as capacity-building actions aimed at the immigrant population, with a view to strengthening their autonomy and ability to claim their rights.

The methodology adopted combines quantitative and qualitative approaches, utilizing questionnaires and semi-structured interviews to thoroughly identify the needs and challenges experienced by this population. The data collected will provide a basis for formulating more effective public reception policies, contributing to the construction of a more inclusive, equitable, and plural society.

Keywords :

Integration; Immigrants; Multiculturalism; Mediation

ÍNDICE GERAL

Agradecimentos	ii
Resumo	iii
Abstract.....	iv
Índice geral	v
Índice de Figuras	viii
Abreviaturas.....	ix
Introdução.....	1
1. Migração.....	4
1.1 Imigração Em Portugal.....	5
2. Integração de Imigrantes	8
2.1 Integração de Imigrantes em Portugal.....	9
2.2 Mediação Intercultural e Integração de Imigrantes em Portugal.....	13
3. Imigração no Município de Alenquer.....	19
3.1 Integração de Imigrantes em Alenquer.....	21
4. Diagnostico do projeto “Mediação e Integração: Entre Culturas”	25
4.1. Metodologia.....	25
4.1.1. Técnicas de Recolha e Tratamento de Dados.....	26
4.1.1.1 Questionário	27
4.1.1.2. Entrevistas semiestruturadas.....	28
4.1.1.3. Analise de conteúdo.....	29
4.2 Diagnostico Social.....	29
4.3. Identificação das necessidades	57
4.4. Estabelecer prioridades.....	58
4.5. Fundamentação do projeto.....	59
4.6. Delimitação do problema.....	60
4.7. Localizar o problema	60

4.8 População Alvo	62
5.Objetivos.....	63
5.1. Objetivo geral:	63
5.2. Objetivos específicos:.....	63
6. Projeto “Mediação e Integração: Entre Culturas”	65
6.1 Atividades.....	68
6.1.1 Elaboração de um Guia Multilíngue de Acolhimento para Imigrantes	69
6.1.2 Oficinas de Empregabilidade	72
6.1.3. Oficinas de Cultura Portuguesa	73
6.1.4 Conhecer Alenquer	74
6.1.5 Promoção e Dinamização do Projeto "Mentores para Imigrantes"	75
6.1.6 Workshop/Seminário: “Viver em Alenquer”	77
6.1.7 Encontros Interculturais.....	78
6.1.8 Promoção e Divulgação das Ações de Formação da NAU sobre Interculturalidade e Combate ao Racismo	80
6.2. Metodologia do projeto	83
6.3. Calendarização.....	84
6.4. Racionalização de Recursos e Orçamentos	87
6.4.1 Gastos previsionais 2026	90
6.5. Avaliação	90
Considerações Finais	93
Bibliografia.....	95
Apêndices	102
Apêndice I -Guião de Entrevista Semiestruturada - Técnicos de Apoio à População Imigrante.....	103
Apêndice II- Guião de Entrevista - Guião de entrevista semiestruturada ao Presidente da União de Freguesias do Carregado e Cadafais.	105

Apêndice III- Guião de Entrevista Semiestruturada- Representante da associação de apoio aos imigrantes	106
Apêndice IV- Questionário para Imigrantes - Concelho de Alenquer	108
Apêndice V- Questionnaire for Immigrants - Municipality of Alenquer	114
Apêndice VI- Grelha de Análise de Entrevista - Técnicos de Apoio à População Imigrante	121
Apêndice VII- Grelha de Análise de Entrevista - Técnicos de Apoio à População Imigrante.....	123
Apêndice VIII- Grelha de Análise de Entrevista - Representante da Associação de Imigrantes	125
Apêndice IX- Grelha de Análise de Entrevista - Presidente União das Freguesias de Carregado e Cadafais.....	127
Apêndice X- Guião de Entrevista Avaliativa	129
Apêndice XI- Estrutura Orientadora para Dinâmicas de Grupo de Avaliação.....	130
Apêndice XII Avaliação da Promoção e Dinamização do Projeto "Mentores para Imigrantes"	131
Apêndice XIII- Ficha de avaliação de atividade	132
Apêndice XIV- Ficha de Avaliação Workshop/oficina.....	133
Apêndice XV- Questionário de avaliação do serviço.....	136

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1- País de Origem -----	31
Figura 2- Idade -----	32
Figura 3- Tempo de Residência em Portugal e em Alenquer-----	33
Figura 4 - Nível de Domínio do Português-----	35
Figura 5- Razão de Saída do País de Origem -----	36
Figura 6- - Quando Veio Para Portugal, Já Tinha Familiares A Residir Neste País-----	38
Figura 7- Composição do Agregado Familiar -----	39
Figura 8- Em Que Tipo De Habitação Reside? -----	40
Figura 9- Situação Profissional Atual -----	42
Figura 10- Nível de escolaridade-----	42
Figura 11- Trabalha na sua área de formação/profissão -----	43
Figura 12- Principal Fonte de Rendimento -----	44
Figura 13 - Participa em Alguma Atividade Ou Associação Local (Ex: Cultural, Desportiva, Religiosa)? -----	45
Figura 14 -Sente que está integrada/o na comunidade de Alenquer -----	46
Figura 15- Quais São as Suas Principais Necessidades ou Desafios Atualmente? -----	48
Figura 16- Quais As Áreas Em Que Considera Que A Comunidade Imigrante Necessita De Mais Apoio Em Alenquer -----	50
Figura 17- Grau De Satisfação Ou Insatisfação Relativamente A Cada Um Dos Seguintes Aspetos No Concelho De Alenquer -----	52
Figura 18- Grau De Satisfação Ou Insatisfação Relativamente A Cada Um Dos Seguintes Aspetos No Concelho De Alenquer-----	53
Figura 19- Mapa de Alenquer-----	61

ABREVIATURAS

ACM- Alto Comissariado para as Migrações

AIMA – Agência para a Integração, Migrações e Asilo

AMCEI -Associação Multicultural para um Carregado + Empreendedor e Inclusivo

CLAIM- Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes

CPLP- Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

FAMI – Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração

IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional

INE – Instituto Nacional de Estatística

OCDE - Organização para Cooperação e Desenvolvimento Económico

OIM- Organização Internacional para as Migrações

PALOP - Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa

PDSA - Plano de Desenvolvimento Social de Alenquer

PEM – Plano Estratégico para as Migrações

PMII – Plano Municipal para a Integração de Imigrantes

SAAS – Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social

SEF- Serviço de Estrangeiros e Fronteira

CEARTE -Centro de Formação Profissional para o Artesanato e Património

INTRODUÇÃO

A crescente diversidade demográfica resultante dos fluxos migratórios constitui um dos fenómenos sociais mais marcantes das últimas décadas, refletindo-se de forma expressiva no concelho de Alenquer. A imigração, enquanto processo complexo e multifacetado, levanta desafios significativos às comunidades de acolhimento, exigindo respostas coordenadas e sustentadas por parte das autoridades locais, das organizações da sociedade civil e da população em geral.

Neste contexto, a integração dos imigrantes ultrapassa a mera inserção no mercado de trabalho ou o acesso a serviços básicos, implicando um esforço coletivo de promoção da coesão social, do reconhecimento da diversidade cultural e da construção de espaços de convivência inclusivos. Importa, por isso, repensar as políticas de acolhimento e integração à luz das dinâmicas sociais e culturais contemporâneas, valorizando a participação ativa dos imigrantes enquanto agentes do seu próprio processo de integração.

O presente relatório de projeto insere-se neste quadro de preocupações, tendo como objetivo central a promoção de uma integração efetiva e duradoura da população imigrante no concelho de Alenquer. Através da criação de ferramentas informativas, da dinamização de espaços de diálogo intercultural e da capacitação dos imigrantes no domínio dos seus direitos, pretende-se contribuir para a construção de uma comunidade local mais justa, equitativa e plural.

O presente relatório de projeto desenvolve-se no âmbito do Mestrado em Mediação Intercultural e Intervenção Social, ministrado pela Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria, e representa uma proposta de intervenção centrada na promoção da inclusão social e no reforço da coesão comunitária no concelho de Alenquer, com enfoque particular na população imigrante residente na freguesia na União de Freguesias do Carregado e Cadafais.

O projeto nasce da constatação, sustentada por dados recolhidos localmente, de que uma parte significativa da população migrante não tem conhecimento dos serviços de apoio disponíveis, revelando lacunas ao nível da informação, do acesso a direitos e da participação cívica.

O relatório inicia-se com um enquadramento teórico e contextual, abordando os fenómenos migratórios contemporâneos e os desafios associados à integração em sociedades de acolhimento. É apresentada a importância da inclusão, integração e mediação intercultural no acolhimento dos migrantes, bem como as boas práticas reconhecidas em Portugal. Este enquadramento teórico é complementado por uma análise do diagnóstico local, realizado com recurso a uma metodologia mista (quantitativa e qualitativa), que incluiu a aplicação de questionários e a realização de entrevistas com intervenientes da comunidade.

A análise do diagnóstico permitiu traçar o perfil da população imigrante residente no concelho de Alenquer, revelando uma predominância de imigrantes com ensino secundário ou superior, inseridos maioritariamente no mercado de trabalho, embora nem sempre na sua área de formação. As principais dificuldades identificadas prendem-se com a regularização de documentos, o acesso à saúde, habitação e o desconhecimento sobre serviços de apoio locais, apesar de muitos beneficiarem já de algum tipo de suporte institucional. Observou-se ainda uma baixa participação em associações locais e uma fraca articulação com redes formais de apoio, apesar do elevado sentimento de pertença e integração informal na comunidade.

Inspirado nos princípios da justiça social, da equidade e da interculturalidade, o projeto propõe uma abordagem integrada, sustentada numa lógica de racionalização e valorização dos recursos locais, evitando a duplicação de estruturas e promovendo a articulação sinérgica entre três pilares fundamentais da intervenção municipal: o Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes (CLAIM), o Serviço De Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS) e o projeto “Carregado + Empreendedor e Inclusivo”. A articulação destas estruturas num mesmo espaço físico e institucional representa um passo inovador na organização dos serviços de proximidade, potenciando respostas mais eficazes, céleres e culturalmente sensíveis às necessidades da população migrante, frequentemente confrontada com múltiplas vulnerabilidades sociais.

O relatório inclui também uma descrição da previsão dos recursos e orçamento. A avaliação do projeto será contínua, baseada em indicadores de desempenho e impacto previamente definidos, permitindo monitorizar o grau de adesão, a resolução de situações de vulnerabilidade e o reforço da autonomia dos migrantes.

Em suma, este relatório traduz-se numa proposta concreta, articulada e realista, que visa fortalecer as respostas locais à imigração, contribuindo para uma integração mais justa, inclusiva e eficaz, em linha com os valores da diversidade, da equidade e da coesão social.

1. MIGRAÇÃO

As migrações são, atualmente, cada vez mais o resultado da crescente globalização. A facilidade de deslocamento e o aumento do fluxo de informações entre diferentes partes do mundo são alguns dos fatores que influenciam esses fluxos migratórios. Na verdade, o movimento de pessoas pode ser impulsionado por diversos motivos, como fatores ambientais, económicos, políticos, sociais ou culturais. Fluxos migratórios sempre ocorreram, mas, com a evolução dos meios de comunicação e transporte, tornaram-se mais intensos e mais complexos. Além disso, embora muitas migrações sejam voluntárias, existem também situações em que as migrações são forçadas.

Os migrantes “são pessoas que se deslocam do seu lugar de residência habitual, seja dentro do próprio país ou para outro país, por um período curto ou longo de tempo e por diferentes razões. Embora não exista uma definição única reconhecida a nível internacional, o termo é normalmente usado para abranger pessoas que se encontram numa ampla gama de situações” (Parlamento Europeu,2024:2).

A migração é o “processo de atravessamento de uma fronteira internacional ou de um Estado. É um movimento populacional que compreende qualquer deslocação de pessoas, independentemente da extensão, da composição ou das causas; inclui a migração de refugiados, pessoas deslocadas, pessoas desenraizadas e migrantes económicos” (OIM, 2009:40).

O migrante é, geralmente, alguém que toma a decisão de migrar para outra região ou país, muitas vezes em busca de melhores condições de vida. No entanto, existem diversos outros motivos que podem levar à imigração. As pessoas migram por sua livre vontade quando buscam melhorar suas condições e qualidade de vida, o que pode envolver fatores como a procura de melhores oportunidades de emprego, acesso a um sistema de saúde eficiente, segurança, educação e serviços culturais e recreativos. Esse tipo de migração é deliberada, com o objetivo de satisfazer necessidades pessoais e alcançar um maior bem-estar. Por outro lado, existem situações em que as migrações são forçadas, em que as pessoas são obrigadas a deixar sua região devido a condições de insegurança, como discriminação racial, religiosa ou política, conflitos bélicos, além de fatores ambientais e ecológicos, como desastres naturais (inundações, terremotos, erupções vulcânicas) (ACEGIS- ONGD, 2020; Santos, 2013; Figueiredo 2016; Lúcio et al. 2021).

A migração é, também, uma das forças motrizes da globalização, impulsionando trocas económicas e culturais que contribuem para a construção de uma sociedade mais plural e diversa (Figueiredo, 2016). Nesse sentido, é essencial que a interculturalidade se torne um elemento fundamental para o fortalecimento de uma cidadania que respeite as diferenças e busque transformar possíveis conflitos em oportunidades de enriquecimento mútuo (Castles, 2005). Nas comunidades interculturais, o respeito pelas diferenças é essencial, e a capacidade de “gerir essas tensões de forma a transformar o conflito em um elemento enriquecedor para as partes” (Vieira, 2013:40) é crucial para a construção de uma sociedade mais integradora e harmoniosa.

1.1 IMIGRAÇÃO EM PORTUGAL

Em Portugal, o principal critério utilizado para analisar a dimensão da população imigrante e suas características é a nacionalidade dos indivíduos (Oliveira, 2023). No entanto, é importante notar que os termos "imigrante" e "estrangeiro" não são sinónimos, o que pode limitar a compreensão da realidade dos imigrantes no país. A definição de "estrangeiro" refere-se à pessoa que não é nacional de um determinado Estado, enquanto "imigrante" é aquela que se muda para um país diferente do seu habitual de residência por um período mínimo de um ano, estabelecendo-se efetivamente no novo país como sua residência habitual (OIM, 2009).

Em Portugal, a Lei da Nacionalidade passou a adotar, desde 2007, um carácter mais inclusivo. Esse processo permitiu a ampliação do número de cidadãos que fazem parte da comunidade nacional, dificultando, ao mesmo tempo, a obtenção de uma estimativa precisa do número de imigrantes efetivamente residentes em Portugal. Com uma política de nacionalidade favorável, o país ocupa o 6º lugar no ranking mundial, logo após os Estados Unidos da América, como um dos países com maior facilidade de aquisição de nacionalidade (Góis e Marques, 2018; Solano & Huddleston, 2020).

O carácter inclusivo das políticas portuguesas assenta na garantia de direitos, oportunidades e segurança em igualdade de condições. Estas políticas não beneficiam apenas os imigrantes, mas também incentivam a população a encarar a integração como um processo de enriquecimento mútuo, promovendo a aceitação dos imigrantes como iguais. Esta abordagem contribui, por sua vez, para a melhoria das atitudes sociais e para

o fortalecimento do sentimento de pertença entre os próprios imigrantes (MIPEX, 2019; Solano & Huddleston, 2020).

Além dos casos de imigrantes que adquiriram a nacionalidade portuguesa, é importante considerar também que algumas pessoas estrangeiras podem não ser, de facto, imigrantes. Elas podem ter nascido em Portugal e herdado a nacionalidade estrangeira dos seus pais, sem, portanto, terem experiência de imigração (Oliveira, 2023).

Portugal tem assistido, nos últimos anos, a um aumento significativo da população imigrante, com destaque para a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), que representa 45,3% das novas emissões de títulos de residência em 2023 (AIMA, 2024). De acordo com os Censos 2021, a população estrangeira residente em Portugal com maior número de indivíduos é a de nacionalidade brasileira, situação que se mantém em 2023, conforme o Relatório de Migrações e Asilo de 2023 (AIMA, 2024). Um dado relevante é que, segundo os dados estatísticos de 2021 do SEF, a população estrangeira com maior número de residentes no município de Alenquer também é a brasileira (SEF, s.d).

O aumento da população estrangeira em Portugal é um fenómeno contínuo, como se observa no Relatório de Migrações e Asilo de 2023, que revela um crescimento dessa população em relação ao ano de 2022. Esse aumento reflete uma tendência dos últimos anos, sendo que, em particular, a população proveniente do continente africano tem crescido significativamente, com destaque para os imigrantes dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) (AIMA, 2024).

A maioria dessa população estrangeira encontra-se em idade potencialmente ativa, entre os 20 e os 64 anos, o que é um dado relevante para o entendimento das dinâmicas demográficas em Portugal. Lisboa lidera entre os distritos com maior concentração de estrangeiros, sendo que, juntamente com os distritos de Faro e Setúbal, esses três representam 63,5% da população estrangeira residente em Portugal (AIMA, 2024). Esse fenómeno de concentração de imigrantes em determinadas regiões reflete uma tendência de centralização, mas também implica desafios para os locais de acolhimento, que precisam se adaptar a essa crescente diversidade.

A imigração em Portugal é, maioritariamente, vista como uma oportunidade, contribuindo para a economia, o mercado de trabalho e a diversidade cultural (Silva & Casimiro, 2023). Ela tem um impacto direto no equilíbrio demográfico do país, que enfrenta uma

diminuição da taxa de natalidade. Em 2022, 16,7% das crianças nascidas em Portugal eram filhas de imigrantes, o que evidencia a importância da imigração para a demografia nacional. Além disso, o país enfrenta um acelerado envelhecimento da população (Oliveira, 2023).

Em 2023, os cidadãos estrangeiros, em Portugal, representaram 14,4% do total de contribuintes do sistema de segurança social, o que reforça ainda mais o papel da imigração na manutenção do equilíbrio económico e social. Nesse contexto, a imigração desempenha um papel fundamental, compensando parcialmente as tendências demográficas que, caso não fossem atenuadas, poderiam comprometer o dinamismo económico e social do país (Oliveira, 2023).

No contexto social, a presença de diversas culturas, religiões e identidades torna-se cada vez mais evidente, proporcionando aos cidadãos portugueses uma convivência enriquecedora com uma diversidade cultural bastante rica. Contudo, o aumento da imigração também acarreta novos desafios para as sociedades de acolhimento que se deparam com populações cujas tradições, línguas e práticas culturais podem ser bastante diferentes. Assim, é fundamental a criação de espaços de diálogo intercultural, nos quais se promova a escuta ativa e o entendimento das várias dimensões das diversidades (Torremorell, 2008).

2. INTEGRAÇÃO DE IMIGRANTES

A União Europeia e seus Estados membros têm apresentado principalmente políticas que procuram travar os fluxos migratórios, com um envolvimento mais limitado da União Europeia nas políticas de admissão de migrantes, refletindo uma grande preocupação com a imigração ilegal. A decisão sobre a admissão de migrantes é competência dos Estados Membros, mas a legislação comunitária exige que essa admissão esteja vinculada à integração dos imigrantes. Nesse contexto, destaca-se a preocupação com a migração económica, o que resultou no desenvolvimento de Parcerias para Mobilidade com países como Moldávia, Cabo Verde, Geórgia e Armênia (Geddes, 2013; Comissão Europeia, 2020).

As Parcerias para mobilidade têm como objetivo proporcionar oportunidades para cidadãos de países terceiros migrarem para os Estados membros da União Europeia, ao mesmo tempo em que se espera que os países parceiros façam esforços para controlar os fluxos migratórios. Contudo, em relação à integração, mesmo em casos de imigrantes legais, é comum que grupos de imigrantes enfrentem desvantagens socioeconómicas e ocupem posições precárias no mercado de trabalho. Frequentemente, esses imigrantes se concentram em bairros específicos, beneficiando de alguns apoios, mas, quando comparados com os cidadãos nacionais, enfrentam taxas de desemprego mais altas e salários mais baixos (Stromgren et al., 2014). As políticas de integração existentes não têm sido suficientes, resultando, em muitos casos, na “guetização” de grandes grupos de imigrantes.

O fenómeno da migração é complexo e exige um grande investimento, principalmente por parte dos países de acolhimento. Nesse sentido, é fundamental que as respostas à migração sejam adequadas e capazes de proporcionar segurança, condições dignas para os homens, mulheres e crianças que chegam à União Europeia, permitindo também que os europeus confiem na gestão eficaz e humana da migração, em consonância com valores europeus (Comissão Europeia, 2020). Para que a integração seja bem-sucedida, é crucial uma boa gestão da migração. Isso implica entender o fenómeno da imigração e conhecer os imigrantes, a fim de promover uma integração positiva que seja vantajosa para ambas as partes.

A cooperação entre os Estados membros e os países de origem dos imigrantes é essencial para garantir uma migração legal e organizada, ao mesmo tempo em que é necessário erradicar o tráfico de seres humanos. Nesse processo, as organizações não governamentais têm desempenhado um papel crucial, oferecendo respostas aos problemas enfrentados pelos migrantes, especialmente no processo de integração. Essas organizações não só auxiliam no apoio que o Estado não consegue fornecer, mas também contribuem para a definição da forma e do modo de executar esse apoio (Sousa, 2021).

2.1 INTEGRAÇÃO DE IMIGRANTES EM PORTUGAL

Portugal tem-se destacado como um país com boas práticas na inclusão da população imigrante, sendo reconhecido no Índice de Políticas de Integração de Imigrantes e distinguido como "Champion Country" pela Organização Internacional para as Migrações (OIM). O país é considerado uma sociedade acolhedora e "tolerante", com políticas públicas que buscam responder aos desafios da imigração de maneira participativa, descentralizada e inclusiva (Silva & Casimiro, 2023).

Portugal tem assumido um compromisso firme com o processo de receção e apoio aos imigrantes, empenhando-se em oferecer respostas adequadas às diversas necessidades dessa população. Considerando a importância de manter o investimento nas políticas migratórias, o país criou recentemente a Agência para a Integração, Migrações e Asilo (AIMA), que apresenta "um novo paradigma e a reafirmação dos direitos fundamentais dos cidadãos estrangeiros em Portugal, incluindo o acesso ágil à documentação, ao trabalho digno, a uma aprendizagem mais eficaz da língua portuguesa e à reunificação familiar" (Oliveira, 2023:5). A AIMA adota uma perspetiva humanista das migrações, priorizando sempre as pessoas e o seu direito à mobilidade, como consagrado na Declaração Universal dos Direitos Humanos, reiterando o compromisso com as migrações seguras, regulares, legais e ordenadas (Oliveira, 2023).

A imigração em Portugal tem vindo a assumir um papel cada vez mais significativo no panorama social, demográfico e económico do país. Este fenómeno resulta de um conjunto de fatores estruturais, entre os quais se destacam a estagnação demográfica, o envelhecimento da população e a crescente necessidade de mão de obra em setores específicos da economia nacional (Abreu & Peixoto, 2009). No entanto, para além das

motivações económicas e laborais, a migração é também impulsionada por fatores políticos, sociais e ambientais, refletindo a sua natureza multifacetada. A ACEGIS (2020) propõe uma distinção entre fatores de expulsão e de atração, ajudando a compreender melhor as motivações por detrás dos fluxos migratórios.

A partir da década de 1970, Portugal passou por uma profunda transformação nos padrões migratórios, o que trouxe novos desafios à coesão social, ao exercício da cidadania e ao multiculturalismo (Brigeiro, 2006). A integração, neste contexto, deve ser entendida como um processo bidirecional, que envolve simultaneamente migrantes e comunidades de acolhimento.

No contexto da globalização, os fluxos migratórios tornaram-se ainda mais complexos e interdependentes. Castles, de Haas e Miller (2014) argumentam que os Estados enfrentam o desafio de encontrar um equilíbrio entre a gestão de fronteiras e a promoção dos direitos humanos e da inclusão social. Em resposta, Portugal tem implementado políticas públicas como os Planos para a Integração dos Imigrantes, os Centros Locais de Apoio à Integração de Migrantes e o Programa Escolhas.

A integração de imigrante, de acordo com a Organização Internacional para as Migrações (2009), é definida como “o processo através do qual o imigrante é aceite na sociedade, quer na sua qualidade de indivíduo quer de membro de um grupo” (p. 34). Esta definição evidencia a natureza relacional da integração e a corresponsabilidade de múltiplos atores desde os próprios migrantes até às instituições locais e à sociedade em geral.

A literatura especializada tem vindo a destacar a complexidade do processo de integração, que abrange dimensões sociais, económicas, políticas, culturais e territoriais. O modelo proposto por Ager e Strang (2008) é particularmente relevante neste contexto, ao identificar domínios de integração agrupados em quatro eixos principais: Marcadores e Meios, Cidadania e Direitos, Conexão Social e Barreiras Estruturais e Contextuais.

O eixo dos Marcadores e Meios diz respeito às condições básicas e recursos essenciais que viabilizam a inserção do imigrante na sociedade de acolhimento. Incluem-se aqui aspetos como o acesso ao emprego, habitação, educação e aos cuidados de saúde. Estes elementos atuam como "marcadores", na medida em que indicam o grau de integração atingido, e como "meios", ao funcionarem como facilitadores desse processo. A

disponibilização adequada destes recursos é fundamental para garantir a autonomia, a segurança e a dignidade dos imigrantes (Ager e Strang 2008).

A dimensão da Cidadania e Direitos está associada ao reconhecimento formal e prático do imigrante como sujeito de direitos. Envolve o acesso à justiça, informação, políticas públicas e à participação na vida social e económica do país de acolhimento. Promover a cidadania implica assegurar não apenas os direitos legais, mas também fomentar uma cultura de inclusão, respeito pela diversidade e valorização das identidades culturais. Neste sentido, a integração é compreendida como um processo bidirecional que exige, simultaneamente, o envolvimento do imigrante e da sociedade que o acolhe (Ager e Strang, 2008).

No que respeita à Conexão Social, esta refere-se à construção de laços interpessoais e institucionais entre os imigrantes, os membros da comunidade local e as organizações sociais. A conexão social inclui tanto os vínculos estabelecidos entre os próprios imigrantes, como as relações com a sociedade de acolhimento, promovendo o entendimento intercultural e a convivência pacífica. Além disso, a interação com instituições como escolas, centros de saúde, Instituições Particulares de Solidariedade Social e entidades governamentais constitui uma componente essencial para o sentimento de pertença e para a formação de uma identidade social mais ampla (Ager e Strang, 2008).

Por fim, as Barreiras Estruturais e Contextuais referem-se aos obstáculos que dificultam a integração, decorrentes de fatores sociais, económicos, políticos e culturais. Exemplos disso são a discriminação, o preconceito, as barreiras linguísticas, as limitações na oferta de serviços públicos e as dificuldades de inserção no mercado de trabalho. O reconhecimento dessas barreiras é fundamental para o desenvolvimento de políticas públicas eficazes que promovam a igualdade de oportunidades e uma integração mais justa e sustentável (Ager e Strang, 2008).

Dessa forma, o modelo teórico proposto por Ager e Strang (2008), ao conjugar dimensões objetivas e subjetivas da integração de imigrantes, permite uma análise holística do fenómeno da integração de imigrantes.

A relevância do modelo de Ager e Strang (2008) reside na sua capacidade de oferecer uma perspetiva interligada da integração que tem sido adotada por organismos como a

AIMA. Os próprios autores alertam, contudo, para o risco de que barreiras como o racismo institucional e a xenofobia comprometem a eficácia das políticas inclusivas.

A nível local, os Planos Municipais para a Integração de Imigrantes têm representado uma tentativa de operacionalizar estas políticas. Costa (2016) identifica avanços na articulação interinstitucional, mas também limitações, como a escassa participação dos próprios imigrantes nos processos de decisão.

No município de Alenquer, embora ainda não exista um plano específico, o Plano de Desenvolvimento Social de Alenquer 2024–2028 prevê a sua criação, com o objetivo de promover estratégias mais eficazes e adaptadas ao contexto local. Costa (2016) sublinha que esta lacuna participativa é ainda mais acentuada em territórios de baixa densidade populacional, como Alenquer.

Rebello e Paiva (2006) demonstram que o planeamento urbano sensível à diversidade é crucial para a integração, evidenciando como a segregação socioespacial resulta frequentemente da ausência dessa sensibilidade. Em contextos como o de Alenquer, a articulação entre ordenamento do território, transportes públicos e localização de serviços é essencial.

A literacia digital também emerge como um fator facilitador da integração. Neto (2022), num estudo sobre migrantes em Odemira, mostra que a utilização de tecnologias digitais permite ultrapassar barreiras linguísticas, facilitar o acesso a serviços e reforçar o sentimento de pertença.

A dimensão cultural não pode ser ignorada, como mostra a análise, realizada por Furtado (2020) e Calisto (2021), de projetos que utilizam atividades culturais participativas como meio de integração e combate a estereótipos, promovendo o empoderamento dos migrantes.

A escola tem assumido um papel importante na interculturalidade e é reconhecida como um espaço privilegiado para a promoção da cidadania intercultural. Anes e Bracons (2024) defendem práticas pedagógicas inclusivas, adaptadas à diversidade linguística e cultural, enquanto autores como Malheiros (2011) sublinham o papel da mediação intercultural na prevenção de conflitos e promoção da coesão social.

Como elemento complementar, mas crucial, a avaliação do impacto das políticas públicas é fundamental para garantir a sua eficácia. Ferramentas como o MIPEX – Migrant Integration Policy Index (Solano & Huddleston, 2020) permitem uma análise comparativa da integração em diferentes países. Portugal encontra-se bem posicionado, mas ainda apresenta fragilidades em áreas como a participação política.

Portanto, a imigração em Portugal constitui um fenómeno estrutural que exige abordagens interdisciplinares, ancoradas em princípios de equidade, inclusão e respeito pela diversidade. A literatura académica e institucional oferece bases sólidas para enfrentar estes desafios e construir comunidades mais justas, coesas e pluralistas.

2.2 MEDIAÇÃO INTERCULTURAL E INTEGRAÇÃO DE IMIGRANTES EM PORTUGAL

Numa sociedade democrática, é essencial que os cidadãos sejam capazes de desenvolver soluções para os seus próprios desafios. Nesse contexto, a mediação em ambientes interculturais se destaca como uma estratégia que permite à comunidade adquirir as ferramentas necessárias para lidar com conflitos, promover a prevenção e criar mecanismos de regulação e transformação. A solução para os problemas de uma comunidade deve, portanto, surgir de dentro dela mesma (Matos, 2009). Essa perspectiva é crucial, pois a mediação não se limita à resolução de conflitos, mas sim ao fortalecimento da capacidade coletiva de enfrentar dificuldades, promovendo uma cultura colaborativa e pacífica de resolução de divergências. Pretende, portanto, uma aprendizagem da gestão de conflitos com base e numa intervenção “com vista à concretização dos direitos e dos interesses dos grupos sujeitos em causa na intervenção. A finalidade do processo de mediação é buscar a autonomia desses grupos e pessoas” (Vieira e Vieira, 2016:39).

Esse compromisso com a transformação social é um dos pontos fortes da mediação que não procura apenas resolver conflitos, mas, também, promover mudanças profundas por meio do diálogo e do consenso. Ao auxiliar as partes envolvidas a identificarem e reconhecerem os direitos e deveres de todos, a mediação contribui para a construção de uma sociedade mais equitativa, na qual as decisões são tomadas de forma coletiva, respeitando as especificidades de cada contexto (Matos, 2009). O mediador atua, assim,

não como um juiz, mas como facilitador de um processo de busca por soluções que atendam às necessidades de todas as pessoas envolvidas.

A mediação intercultural, em particular, desempenha um papel central na construção de uma sociedade mais inclusiva. Torremorell (2008) destaca que as estruturas voltadas para o progresso social são aquelas que favorecem o encontro e o intercâmbio de ideias entre diferentes culturas. A mediação, ao criar espaços para o diálogo entre essas culturas, facilita o reconhecimento das diferenças e a promoção de uma convivência harmoniosa.

A mediação permite, assim, a "circulação de múltiplas verdades", respeitando as diversas culturas, práticas e valores das comunidades, sem que uma verdade única seja imposta. Torremorell (2008) sublinha a importância de reconhecer que a verdade de um indivíduo pode ser diferente da de outro, e essa diversidade deve ser respeitada, sem forçar uma verdade única.

Torremorell (2008) aponta a mediação intercultural como um espaço de escuta ativa e diálogo, onde as partes podem expressar as suas perspectivas e construir soluções consensuais, respeitando as diferentes realidades presentes na comunidade. Esse processo de reflexão e compreensão do outro é vital para garantir que, mesmo diante de desacordos, todos possam respeitar as posições alheias, promovendo o diálogo assertivo e superando as adversidades. A mediação intercultural é, portanto, uma ferramenta essencial para a integração e inclusão dos imigrantes.

A inclusão, por sua vez, é fundamental para uma comunidade que respeita e valoriza todos os seus membros, considerando suas particularidades e promovendo a aceitação mútua. Isso faz com que todos se sintam pertencentes e participem ativamente, criando uma compreensão das individualidades e uma complementaridade entre os diferentes membros. Matos (2018) destaca a importância de manter a identidade própria, mas também de integrar e compreender a identidade dos outros, "não a tolerando, mas buscando compreendê-la. Mestiçando-se" (p. 18).

A mediação e intercultural vai além de uma simples ferramenta de resolução de conflitos, sendo fundamental para a construção de uma sociedade mais inclusiva e harmoniosa. Ao facilitar o entendimento e a aceitação das diferenças, ela desempenha um papel essencial na integração dos imigrantes, criando um ambiente de convivência pacífica e colaborativa. Nesse espaço, todos têm a oportunidade de compartilhar suas experiências

e perspectivas de maneira respeitosa, permitindo que essas múltiplas realidades se complementem e contribuam para uma comunidade mais inclusiva, coesa e solidária (Silva & Casimiro, 2023).

A mediação intercultural é, nas sociedades contemporâneas, uma resposta essencial aos desafios colocados pela diversidade cultural resultante dos fluxos migratórios. Em Portugal, o aumento da população imigrante nas últimas décadas transformou o panorama demográfico e sociocultural do país, exigindo políticas públicas robustas e estratégias inovadoras para garantir uma integração eficaz e inclusiva. Neste panorama, a mediação intercultural não é apenas um instrumento técnico, mas uma prática política e social que visa promover o diálogo entre culturas, reduzir desigualdades no acesso aos serviços públicos e fomentar a cidadania ativa (Oliveira, 2017).

Dentro do contexto português, principalmente nas grandes cidades, a diversidade cultural é uma realidade marcante. A interação entre diferentes culturas, religiões e identidades reflete a multiculturalidade do país. Esse intercâmbio comunicativo enriquece as experiências individuais e facilita o processo de integração, criando oportunidades para que as diversas comunidades se compreendam e se respeitem mutuamente (Torremorell, 2008). A mediação intercultural, ao valorizar essa diversidade, promove a aceitação das diferenças e busca superar eventuais tensões por meio do entendimento mútuo.

A política de integração de imigrantes em Portugal teve um marco significativo com a criação do Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas (ACIME), posteriormente substituído pelo Alto Comissariado para as Migrações (ACM), atualmente esta função passou a ser assegurada pela AIMA (Decreto-Lei n.º 41/2023). Com o objetivo de estruturar a resposta do Estado à crescente diversidade, foram criados planos nacionais de integração. O primeiro Plano para a Integração dos Imigrantes, aprovado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 63-A/2007, estabeleceu 122 medidas distribuídas por áreas como educação, saúde, trabalho, habitação e participação cívica. Este plano representou um avanço significativo na forma como o Estado português passou a articular a sua resposta às necessidades dos imigrantes.

Prosseguindo com a evolução das políticas, o segundo Plano para a Integração dos Imigrantes (2010–2013), aprovado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 74/2010, aprofundou as medidas iniciadas no primeiro ciclo e introduziu novas áreas de

intervenção. Este plano integrou 90 medidas e deu continuidade à aposta na mediação intercultural, agora também presente nos Centros Locais de Apoio à Integração de Migrantes (CLAIM), alargando a resposta aos territórios fora das grandes cidades. O segundo plano reforçou ainda a articulação com as autarquias, escolas, centros de saúde e organizações da sociedade civil, procurando promover uma abordagem mais descentralizada e integrada da política de acolhimento.

O contexto português tem assistido a um investimento progressivo em políticas públicas de acolhimento e integração. O Estado português, inicialmente por intermédio do Alto Comissariado para as Migrações (ACM), atualmente pela AIMA, institucionalizou a mediação intercultural como parte integrante das estratégias nacionais de inclusão social. Os Centros Nacionais de Apoio à Integração de Migrantes (CNAIM), instalados em Lisboa, Porto e Faro, constituem exemplos emblemáticos de uma abordagem integrada, onde mediadores de diferentes origens culturais prestam apoio direto aos imigrantes em áreas como a legalização de residência, o acesso à saúde, a inserção no mercado de trabalho ou a educação dos filhos. Este modelo tem sido reconhecido internacionalmente como uma boa prática de governação intercultural (ACM, 2023b).

Nesta linha de ação, um dos pilares da política pública de integração em Portugal é a rede dos Centros Locais de Apoio à Integração de Migrantes (CLAIM), coordenado atualmente pela AIMA. Estes centros funcionam em parceria com autarquias, instituições sociais e organizações da sociedade civil, disponibilizando atendimento personalizado, mediação intercultural, apoio jurídico, social e laboral, e promovendo iniciativas de inclusão a nível local. A sua descentralização e capilaridade têm sido fundamentais para aproximar os serviços públicos dos migrantes, respeitando a diversidade cultural e promovendo a igualdade de acesso (ACM, 2023b).

Adicionalmente, o Projeto Integrar, promovido pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), tem como objetivo facilitar a integração socioprofissional de imigrantes através de ações de formação profissional, estágios, reconversão de competências e apoio à inserção no mercado de trabalho. Este projeto assume particular importância numa lógica de mediação para a empregabilidade, permitindo não só o acesso a oportunidades laborais, mas também o reconhecimento de competências adquiridas noutros contextos, combatendo o desemprego e a precariedade entre a população migrante (IEFP, 2022).

O financiamento destas iniciativas é, em grande parte, assegurado pelo Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração (FAMI), da União Europeia, que tem sido um instrumento central no apoio à implementação de programas de mediação intercultural, acolhimento e integração. O FAMI cofinancia projetos tanto institucionais como comunitários, permitindo o desenvolvimento de boas práticas, formações para mediadores, campanhas de sensibilização e reforço das estruturas locais de apoio. Em consequência, este apoio financeiro tem garantido estabilidade e continuidade a programas como os CNAIM, os CLAIM, e ao Programa Escolhas, promovendo uma abordagem integrada, multissetorial e participativa (Comissão Europeia, 2023).

Um exemplo notório disto é o Programa Escolhas, inicialmente coordenado pelo ACM e atualmente coordenado pelo Instituto Português do Desporto e Juventude (Decreto-Lei n.º 41/2023), que se destina a crianças e jovens provenientes de contextos vulneráveis, com especial enfoque nas comunidades migrantes e descendentes de imigrantes. A mediação intercultural é aqui transversal, estando presente nas equipas técnicas e nas atividades com escolas, famílias e instituições locais. Este programa promove o reforço da escolaridade, a prevenção do abandono escolar, a empregabilidade jovem e a promoção da cidadania, contribuindo para quebrar ciclos de exclusão e marginalização (Almeida et al , 2022).

Contudo, a mediação intercultural em Portugal não se restringe à esfera institucional formal. Diversas organizações não governamentais, associações e entidades da sociedade civil desenvolvem iniciativas de mediação em contextos comunitários, frequentemente com recursos limitados e de forma voluntária. Estas práticas informais complementam a atuação dos serviços públicos e refletem a vitalidade do tecido associativo migrante, cuja participação é considerada essencial para o sucesso das políticas de integração (Horta, 2010; Pereira, 2010).

Neste contexto, o papel dos mediadores interculturais constitui um dos principais mecanismos de apoio à inserção de indivíduos de diferentes nacionalidades na sociedade portuguesa. Estes profissionais colaboram na facilitação do processo de integração dos migrantes, prestando apoio em diversas áreas, desde o acesso à saúde, habitação e educação, até à resolução de conflitos culturais e linguísticos. Os mediadores culturais desempenham uma função estratégica, atuando como pontes entre as instituições e as comunidades migrantes, contribuindo para uma convivência mais coesa e inclusiva.

Vieira e Vieira (2016), as mediações socioculturais assumem um papel estratégico na aproximação entre instituições e comunidades, promovendo práticas mais inclusivas e participativas nos contextos de diversidade

Apesar de todos os avanços significativos alcançados, os desafios persistem, limitando o alcance da mediação intercultural em Portugal. Primeiramente, nota-se uma desigualdade territorial acentuada, com a maior concentração de recursos e programas nas áreas metropolitanas. Além disso, ainda existem barreiras no acesso ao emprego digno, à habitação adequada e ao reconhecimento de qualificações obtidas no estrangeiro, o que dificulta a plena integração dos imigrantes. Em segundo lugar, os mediadores enfrentam frequentemente a precariedade laboral, a ausência de carreiras profissionalizadas e um reconhecimento institucional reduzido, comprometendo a estabilidade e a continuidade do seu trabalho. A estes obstáculos soma-se o desafio mais estrutural do racismo institucional e da xenofobia, que, embora nem sempre visíveis, continuam a afetar negativamente o tratamento equitativo dos imigrantes no acesso aos serviços e no pleno exercício da cidadania (Machado et al., 2021). Neste contexto, a mediação intercultural mantém-se como um instrumento fundamental para garantir uma integração mais justa, inclusiva e respeitadora dos direitos humanos.

3. IMIGRAÇÃO NO MUNICÍPIO DE ALENQUER

Entre 2012 e 2014, o concelho de Alenquer registou um saldo migratório negativo, ou seja, o número de pessoas que saíram do concelho superou o número de pessoas que entraram. Este período de migração negativa refletiu-se em vários aspetos, incluindo nas dinâmicas económicas e demográficas da região. No entanto, a partir de 2015, essa tendência começou a inverter-se, com o município de Alenquer a registar um saldo migratório positivo. O aumento da imigração trouxe, além de um crescimento da população residente, uma maior diversificação cultural e social, transformando Alenquer numa comunidade mais plural e multicultural. Em 2021, o concelho contava com 3.418 imigrantes, o que representava 7,1% da população total, um indicador claro da atratividade do concelho para a população estrangeira. O saldo migratório tende a apresentar uma evolução positiva ao longo do tempo, refletindo as dinâmicas demográficas em constante mudança. A Região Centro, que inclui o concelho de Alenquer, segue a tendência projetada a nível nacional, prevendo-se que o saldo migratório se mantenha positivo até ao ano de 2035 (Câmara Municipal de Alenquer, 2023; Instituto Nacional de Estatística-INE, 2022; Instituto Nacional de Estatística-INE, 2017).

Dentro desse contexto, a União de Freguesias do Carregado e Cadafais destaca-se como a mais representativas da diversidade cultural do concelho, com 60 nacionalidades residentes. Destacando, a comunidade de imigrantes oriunda do subcontinente indiano, incluindo países como Índia, Paquistão, Bangladesh, Nepal e Butão, tem crescido significativamente. No entanto, essa população enfrenta desafios particulares, como as barreiras linguísticas, culturais e sociais, que dificultam a sua plena inclusão, especialmente em comparação com os imigrantes provenientes dos países da CPLP, que frequentemente têm menos dificuldades de integração no que se refere principalmente a barreiras linguísticas (E. Presidente da União de Freguesias do Carregado e Cadafais).

A União de Freguesias do Carregado e Cadafais, com uma população de 14.622 habitantes, de acordo com os Censos de 2021, representa um exemplo claro da mudança demográfica na região. Contudo, esse número não reflete a totalidade da população residente, já que muitos imigrantes, especialmente os mais recentes, não estão registados nos Censos. Além disso, a presença crescente de crianças imigrantes nas escolas locais

tem contribuído para fortalecer ainda mais a diversidade e a multiculturalidade da freguesia. O processo educativo desempenha, assim, um papel crucial na integração das novas gerações, permitindo-lhes conviver com diferentes culturas e preparando-as para um futuro mais inclusivo (E. Presidente da União de Freguesias do Carregado e Cadafais).

Nos últimos anos, a União de Freguesias do Carregado e Cadafais, em particular o Carregado, tem-se afirmado como um importante ponto de imigração, com o crescimento de novas empresas e a instalação de plataformas logísticas e centros de distribuição. A expansão dessas indústrias tem gerado novas oportunidades de emprego, atraindo trabalhadores imigrantes e tornando o Carregado um polo económico e multicultural. Este fenómeno tem transformado a freguesia, promovendo uma convivência mais rica e diversificada entre as diferentes comunidades (E. Presidente da União de Freguesias do Carregado e Cadafais).

Durante o ano de 2024, o Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes (CLAIM) da Câmara Municipal de Alenquer prestou 622 atendimentos a imigrantes provenientes de 38 nacionalidades diferentes, refletindo a diversidade cultural e étnica da região. A análise desses atendimentos oferece um panorama detalhado das necessidades e desafios enfrentados pela população imigrante, bem como das políticas públicas e dos serviços de apoio à integração (CLAIM Alenquer, 2025).

Dentre as nacionalidades atendidas, os imigrantes brasileiros foram os mais representados, constituindo 26,29% do total de atendimentos. Este número demonstra a significativa presença da comunidade brasileira no município, seguida pelos imigrantes de nacionalidade angolana, com 20,65%, e pelos imigrantes oriundos da Guiné-Bissau, que representaram 17,1% dos atendimentos. Essas três nacionalidades destacam-se, mas o restante dos atendimentos reflete a diversidade de origens e trajetórias migratórias no território, mas também indicam que, apesar dessa diversidade, algumas nacionalidades têm um peso mais significativo na composição dos atendimentos. (CLAIM Alenquer, 2025).

O foco principal dos atendimentos foram as questões legais relacionadas com a permanência em território nacional, que correspondem a 57,78% dos casos registados. Este dado indica uma procura elevada por informações e apoio relacionado com a regularização da situação legal dos imigrantes, um processo fundamental para garantir o

seu pleno acesso aos direitos e serviços no país. Dentro deste segmento, as questões mais recorrentes envolveram a renovação de documentos, que representou 23,43% dos atendimentos. Esta necessidade é comum entre os imigrantes, especialmente devido à periodicidade das renovações de vistos e autorizações, o que exige constante acompanhamento (CLAIM Alenquer, 2025).

Outro ponto relevante abordado no relatório foi a solicitação de autorização de residência dentro do âmbito da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), que respondeu por 19,26% dos atendimentos. Este dado reflete o impacto positivo da política de mobilidade dos países lusófonos, que facilita o processo de integração dos cidadãos destes países no mercado de trabalho e na sociedade portuguesa. A autorização de residência no contexto da CPLP tem sido um instrumento importante para a regularização de muitos imigrantes. (CLAIM Alenquer, 2025).

O terceiro sub-assunto mais abordado nos atendimentos, representando 7,7% dos atendimentos focaram-se na obtenção da autorização de residência para atividade profissional, um aspeto vital para a integração económica dos imigrantes. A possibilidade de trabalhar legalmente no país proporciona estabilidade financeira e contribui para a coesão social, sendo uma das maiores motivações dos imigrantes ao procurar apoio nos serviços de atendimento (CLAIM Alenquer, 2025).

Este conjunto de dados revela que as questões legais e administrativas são as principais preocupações dos imigrantes atendidos pelo CLAIM, evidenciando a importância de um acompanhamento contínuo e especializado para garantir a sua plena integração e regularização. O CLAIM desempenha, assim, um papel essencial não só no apoio à legalização dos imigrantes, mas também no apoio à sua inclusão social, económica e cultural na sociedade portuguesa (CLAIM Alenquer, 2025).

3.1 INTEGRAÇÃO DE IMIGRANTES EM ALENQUER

Dado o afluxo migratório que se tem vindo a verificar, de forma generalizada, em todo o território nacional e, particularmente, no concelho de Alenquer, a autarquia local disponibiliza apoio a população imigrante que escolheu este concelho como local de residência. Os serviços municipais desempenham, assim, um papel fundamental no

processo de integração dos imigrantes, promovendo um ambiente de acolhimento que favorece a coesão social e o respeito pela diversidade cultural. No âmbito da investigação realizada, destacam-se particularmente duas iniciativas da autarquia de Alenquer que evidenciam este compromisso: o Centro Local de Apoio à Integração do Migrante (CLAIM) e o projeto “Carregado + Empreendedor e Inclusivo”. Estas iniciativas complementam-se, proporcionando respostas diversificadas e integradas às necessidades da população migrante.

O CLAIM assume-se como um espaço centralizado e especializado, focado em prestar informação e apoio técnico em matérias relacionadas com a regularização legal, acesso a serviços públicos, e direitos dos imigrantes, funcionando como um elo facilitador entre as comunidades migrantes e os serviços locais. Por outro lado, o projeto “Carregado + Empreendedor e Inclusivo” desenvolve estratégias inovadoras de promoção da inclusão social e económica, incentivando o empreendedorismo e a participação ativa dos imigrantes na dinâmica local, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do concelho.

O projeto “Carregado + Empreendedor e Inclusivo” é uma iniciativa de base comunitária, promovida no âmbito do Laboratório de Empreendedorismo e Diversidade Cultural do Carregado. Trata-se de uma intervenção local direcionada a populações vulneráveis da União de Freguesias de Carregado e Cadafais, no concelho de Alenquer, centrada na promoção da inclusão social, capacitação digital, apoio escolar e valorização da diversidade cultural.

Segundo o coordenador do projeto “Carregado + Empreendedor e Inclusivo”, esta iniciativa emergiu da necessidade de enfrentar múltiplos desafios identificados na comunidade local, nomeadamente desigualdades no acesso à educação, dificuldades de integração socioprofissional e lacunas significativas ao nível das competências digitais. A intervenção assume, assim, uma natureza multifuncional, articulando dimensões educativas, artísticas, tecnológicas e de cidadania ativa. Como salientado pelo coordenador: “Já fizemos mais de cem currículos nestes dois anos... ajudámos muita gente a conseguir emprego. É um espaço que muda vidas.” (E2).

Com base numa abordagem participativa e humanizada, o projeto dinamiza atividades diversificadas como apoio ao estudo, oficinas de teatro, música, capoeira e judo, bem

como formações em literacia digital, especialmente dirigidas a jovens em risco e a adultos com dificuldades de integração. Um dos *entrevistados* sublinhou: “Todos os dias, pelo menos sete ou oito nacionalidades diferentes estão aqui... muitos já aprenderam a usar o telemóvel, a enviar e-mails, a tratar da escola dos filhos.” (E2).

Os resultados da intervenção revelam-se na melhoria do desempenho escolar, no aumento da empregabilidade e no fortalecimento da autonomia digital dos participantes. Simultaneamente, o projeto contribui para a promoção da coesão social e do diálogo intercultural, fomentando o sentimento de pertença e o reconhecimento positivo da diversidade. A proximidade entre a equipa técnica e os beneficiários constitui um elemento distintivo, conforme testemunhado pelo E2 “Trato-os como tratava o meu filho... é o trabalho da minha vida.”

Neste contexto, o projeto “Carregado + Empreendedor e Inclusivo” enquadra-se nos princípios do empreendedorismo social inclusivo, promovendo soluções sustentáveis e contextualizadas às especificidades do território. Trata-se igualmente de um exemplo de operacionalização de políticas públicas através de redes colaborativas, que envolvem escolas, organizações culturais e instituições locais num esforço coletivo de transformação social.

A iniciativa assenta, assim, num modelo de congregação de sinergias entre diferentes agentes comunitários, incentivando o voluntariado e promovendo a interculturalidade, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida da população residente. No âmbito do “Carregado + Empreendedor e Inclusivo”, a Câmara Municipal de Alenquer desenvolveu diversos protocolos de parceria, entre os quais se destacam:

- Agrupamento de Escolas do Carregado;
- Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Alenquer;
- Associação Multicultural para um Carregado + Empreendedor e Inclusivo (AMCEI);
- Centro de Emprego e Formação Profissional (IEFP);
- Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF);

- Auchan Retail Portugal, S.A.;
- Centro de Formação Profissional para o Artesanato e Património (CEARTE).

Adicionalmente, os Serviços Sociais da Câmara Municipal e o Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes (CLAIM) prestam apoio, sob agendamento, conforme a procura. A associação AMCEI partilha o mesmo espaço físico do projeto, promovendo atividades próprias, com o apoio e cooperação da autarquia, no respeito pelas respetivas competências.

A AMCEI tem vindo a desempenhar um papel relevante na integração de pessoas migrantes na União de Freguesias de Carregado e Cadafais, no concelho de Alenquer. Através de um trabalho de proximidade com a comunidade, procura responder às necessidades concretas da população migrante, o respeito pela diversidade cultural e o fortalecimento dos laços entre todos os residentes (E3). Nomeadamente, na interação das diversas pessoas e culturas existentes, inserção e reinserção dos jovens na sociedade, criação de projetos na área do empreendedorismo, assumindo uma função central no contexto local do Carregado, desempenhando um papel de mediação comunitária e de promoção da inclusão social. A associação existe desde 2017 e tem-se dedicado “ao desenvolvimento do Carregado e das suas pessoas e culturas” (E3), sendo descrita como uma organização com uma missão integradora e de forte cariz comunitário. O papel dos membros da associação, totalmente voluntários, reflete um compromisso com o território e com a construção de respostas participativas às necessidades emergentes (E3).

4. DIAGNOSTICO DO PROJETO “MEDIÇÃO E INTEGRAÇÃO: ENTRE CULTURAS”

O diagnóstico é uma ferramenta dialógica, orientada para a construção coletiva de conhecimento e para o empoderamento das populações envolvidas. A participação ativa neste processo é, portanto, não apenas desejável, mas necessária, para que as intervenções sociais possam ser contextualizadas, sensíveis à realidade local e sustentáveis a longo prazo (Serrano, 2008).

No projeto “Mediação e Integração: Entre Culturas”, o diagnóstico teve como finalidade conhecer, de forma aprofundada, a realidade vivida pela população imigrante residente no concelho de Alenquer, com especial atenção às freguesias de Carregado e Cadafais, território com elevada densidade de residentes imigrantes. Este levantamento de necessidades constitui a base empírica sobre a qual se sustenta a proposta de intervenção futura, permitindo alinhar as estratégias de ação com os desafios concretos identificados no terreno.

4.1. METODOLOGIA

O presente diagnóstico de projeto insere-se no domínio da investigação-ação, orientada para a resolução de um problema concreto identificado no território: a necessidade de conhecer melhor as experiências, necessidades e perceções da população imigrante residente no concelho de Alenquer, como base para o desenvolvimento de estratégias de integração mais eficazes. Optou-se por uma abordagem metodológica mista, que alia a recolha de dados quantitativos com elementos qualitativos de proximidade, potenciando uma leitura multifacetada da realidade em estudo (Quivy & Campenhoudt, 2008; Viegas, 2012).

Segundo defende Serrano (2008), a escolha desta abordagem oferece uma visão mais completa, pois a metodologia qualitativa facilita o “conhecimento em profundidade”, que ajuda na planificação de metodologias quantitativas mais adequadas, proporcionando uma visão mais abrangente. No contexto deste projeto, a abordagem qualitativa será utilizada para complementar os dados recolhidos pelos questionários, oferecendo uma

compreensão mais detalhada das vivências dos imigrantes. Para isso, serão realizadas entrevistas semiestruturadas com o presidente da União de Freguesias de Carregado e Cadafais, com representante de uma associação local e com técnicos do serviço de apoio à população imigrante no município de Alenquer. Estas entrevistas permitirão explorar com maior profundidade as perceções, desafios e experiências dos entrevistados, ampliando a análise da população imigrante no concelho.

A combinação das metodologias quantitativa e qualitativa permite uma análise mais rica e abrangente, oferecendo uma visão geral das necessidades da população imigrante, ao mesmo tempo que facilita a compreensão dos contextos que a influenciam. A triangulação dos dados quantitativos e qualitativos garantirá uma abordagem mais detalhada, incorporando diferentes fontes de informação e perspetivas, essenciais para a formulação de respostas sociais e estratégias de integração mais eficazes para os imigrantes residentes em Alenquer (Serrano, 2008).

Neste sentido, para elaboração do diagnóstico do presente projeto recorreu-se à participação dos próprios beneficiários de modo a assumirem um papel estratégico, uma vez que os instrumentos de recolha de informação permitem que reflitam as suas reais perceções, necessidades e expectativas. Ao serem envolvidos, os beneficiários não só se sentem valorizados, como também se tornam agentes ativos do processo, o que aumenta a legitimidade, a pertinência e a eficácia dos dados obtidos. Além disso, esta metodologia participativa contribui para o reforço da autonomia e do sentimento de pertença, incentivando a corresponsabilização na procura de soluções.

4.1.1. TÉCNICAS DE RECOLHA E TRATAMENTO DE DADOS

Para garantir que os resultados da pesquisa sejam confiáveis, é fundamental que tanto a recolha quanto a análise dos dados sejam conduzidas de forma criteriosa e objetiva.

Neste sentido, Barbeta (2002) salienta que a recolha de dados pode assumir uma natureza secundária, ao recorrer a fontes documentais previamente produzidas, ou primária, quando os dados são obtidos diretamente a partir do terreno. No presente estudo, optou-se por uma abordagem metodológica mista, conjugando ambas as vertentes: por um lado, a recolha de dados secundários, através da análise de literatura científica, documentos

institucionais e bases de dados estatísticas relevantes; por outro, a recolha de dados primários, operacionalizada mediante a aplicação de inquéritos por questionário com variáveis de natureza quantitativa e categórica, bem como algumas questões abertas de carácter qualitativo e a realização de entrevistas semiestruturadas a técnicos que intervêm junto da população imigrante, a um representante de associações de imigrantes e ao presidente da União de Freguesias do Carregado e Cadafais com maior densidade de residentes imigrantes.

Esta estratégia visa aprofundar a compreensão das características sociodemográficas, necessidades e dinâmicas de integração dos imigrantes residentes no concelho de Alenquer, constituindo uma base empírica robusta para a análise e subsequente formulação de respostas políticas e sociais mais eficazes e adequadas à realidade desta população.

4.1.1.1 QUESTIONÁRIO

Santos e Henrique (2021) referem que o inquérito por questionário constitui uma técnica de recolha de dados versátil e adaptável a diferentes metodologias, cuja eficácia depende essencialmente da sua construção pelo investigador. Uma das suas principais vantagens reside na economia de tempo, independentemente da dimensão da amostra.

De acordo com Almeida e Pinto (1990), a metodologia quantitativa caracteriza-se pela recolha de dados sobre um conjunto bem definido de dimensões de análise, utilizando instrumentos padronizados. Esta abordagem é particularmente útil quando se pretende estudar uma amostra ampla, permitindo obter uma visão geral dos aspetos mais relevantes da pesquisa. Neste projeto, o questionário foi utilizado como uma ferramenta essencial de recolha de dados, proporcionando uma estimativa das características da população imigrante em Alenquer (Bandeira, 2004). Assim, os dados obtidos por meio deste instrumento proporcionam uma base quantitativa robusta para a análise da realidade dos imigrantes no município de Alenquer.

Foi elaborado questionário de diagnóstico, composto por perguntas fechadas e algumas questões abertas. A construção do instrumento teve em conta simplicidade linguística e clareza comunicativa. A recolha decorreu entre março e de junho de 2025, com a

colaboração da Câmara Municipal de Alenquer, que facilitou o acesso a locais estratégicos e redes de contacto com a comunidade imigrante.

A recolha seguiu dois modos complementares:

- Online, através de um formulário digital divulgado nas redes sociais e por email enviado aos imigrantes acompanhados por técnicos do município de Alenquer;
- Presencial, em pontos de grande afluência da população imigrante;

AMOSTRA

O universo do estudo é constituído por imigrantes residentes no concelho de Alenquer. A amostra utilizada é de carácter não probabilístico por conveniência, composta por 102 participantes, procurando garantir diversidade quanto à nacionalidade, faixa etária, tempo de residência e contexto sociocultural. Este tipo de amostragem, comum em estudos exploratórios, permite o acesso a indivíduos disponíveis e dispostos a colaborar, sendo frequentemente utilizado em contextos onde o objetivo é compreender fenómenos sociais complexos com profundidade, ainda que sem pretensões de representatividade estatística (Gil, 2008).

Apesar de não ser estatisticamente representativa da população imigrante do concelho, a amostra permite uma leitura exploratória fundamentada, útil para identificar necessidades e orientar propostas de intervenção ajustadas à realidade local.

4.1.1.2. ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS

Por outro lado, a abordagem qualitativa complementa a metodologia quantitativa, permitindo uma análise mais profunda das realidades e experiências dos imigrantes.

No que respeita à recolha de dados por via de entrevistas, procedeu-se à realização de entrevistas semiestruturadas, com o propósito de aprofundar a compreensão das dinâmicas de atuação, perceções e experiências de diferentes agentes diretamente envolvidos com a população imigrante. Foram entrevistados técnicos que intervêm junto de imigrantes, um representante de uma associação de imigrantes e o presidente da União de Freguesias de Carregado e Cadafais, território com a maior densidade de residentes imigrantes no concelho de Alenquer. As entrevistas seguiram um guião orientador, mas

com estrutura flexível, permitindo aos entrevistados desenvolver livremente as suas respostas e introduzir temas relevantes à luz da sua experiência. Esta abordagem metodológica revelou-se particularmente eficaz, ao proporcionar recolha de dados ricos em detalhe e sensíveis à especificidade do contexto (Ludke, 2013).

4.1.1.3. ANÁLISE DE CONTEÚDO

A análise de conteúdo é uma técnica específica de tratamento e interpretação dos dados obtidos através da análise documental ou de outras fontes de dados qualitativos. Consiste na sistematização e categorização do conteúdo presente nos documentos (Bardin, 2009). Este método pode ser aplicado tanto a dados qualitativos como quantitativos e caracteriza-se pela sua sistematicidade e objetividade, aspetos que contribuem para minimizar a subjetividade do investigador durante o processo interpretativo (Bardin, 2009).

A análise de conteúdo revelou-se fundamental no presente projeto para o tratamento e interpretação dos dados recolhidos. Através da sistematização e categorização estruturada dos conteúdos presentes nos documentos analisados, foi possível identificar temas recorrentes, padrões e elementos significativos relacionados com as políticas e práticas de integração de imigrantes no concelho de Alenquer (Bardin, 2009). A aplicação da análise de conteúdo, tanto a dados qualitativos como quantitativos, garantiu a sistematicidade e objetividade necessárias, minimizando a subjetividade na interpretação dos resultados e reforçando a robustez metodológica na elaboração do presente projeto.

4.2 DIAGNOSTICO SOCIAL

O Projeto “Mediação e Integração: Entre Culturas” surge como resposta ao Diagnóstico Social de Alenquer 2023, que revelou a necessidade de facilitar o acesso à informação sobre direitos e garantias junto da população imigrante. Num esforço de aproximação quantitativa à realidade dessas comunidades, foram aplicados voluntariamente 102 questionários a residentes imigrantes do concelho de Alenquer, permitindo a recolha de dados relevantes sobre origem nacional, distribuição etária e outras características sociodemográficas, ainda que dentro de uma amostra limitada.

Complementando esse levantamento quantitativo, realizaram-se entrevistas semiestruturadas com alguns elementos considerados centrais no processo de integração dos imigrantes no concelho de Alenquer. Essa perspetiva qualitativa enriquecida permitiu uma abordagem mais abrangente da realidade local dos imigrantes.

Este diagnóstico constituiu uma etapa fundamental do processo investigativo, permitindo caracterizar o contexto local, identificar necessidades específicas e reconhecer os recursos e constrangimentos existentes no território.

A apresentação dos resultados organiza-se em torno de eixos temáticos centrais previamente definidos, articulando dados quantitativos e qualitativos, com o objetivo de fundamentar a proposta de intervenção a desenvolver numa fase posterior deste trabalho.

O total de imigrantes inquiridos é proveniente de 22 países diferentes. As nacionalidades mais representadas no inquérito são o Brasil (25 pessoas), Angola (20) e Ucrânia (10), seguidas pela Guiné-Bissau (9), Índia (8) e Paquistão (5). Estes dados apresentam algumas diferenças em relação às tendências identificadas no Diagnóstico Social de Alenquer 2023, no qual se destacam, no primeiro semestre de 2023, as seguintes nacionalidades com maior número de atendimentos no CLAIM de Alenquer: brasileira (24,9%), guineense (19,7%), italiana (13,0%), angolana (10,4%) e ucraniana (9,8%).

Já no que respeita aos atendimentos realizados pelo CLAIM de Alenquer em 2024, os imigrantes de nacionalidade brasileira representaram 26,3% do total, seguidos pelos de nacionalidade angolana (20,6%) e guineense (17,1%). Estes dados aproximam-se também dos resultados obtidos nos inquéritos aplicados, sendo estas três nacionalidades também das mais representadas entre os imigrantes inquiridos. Tal confirma a sua presença significativa no território e a sua relevância no contexto da intervenção social local.

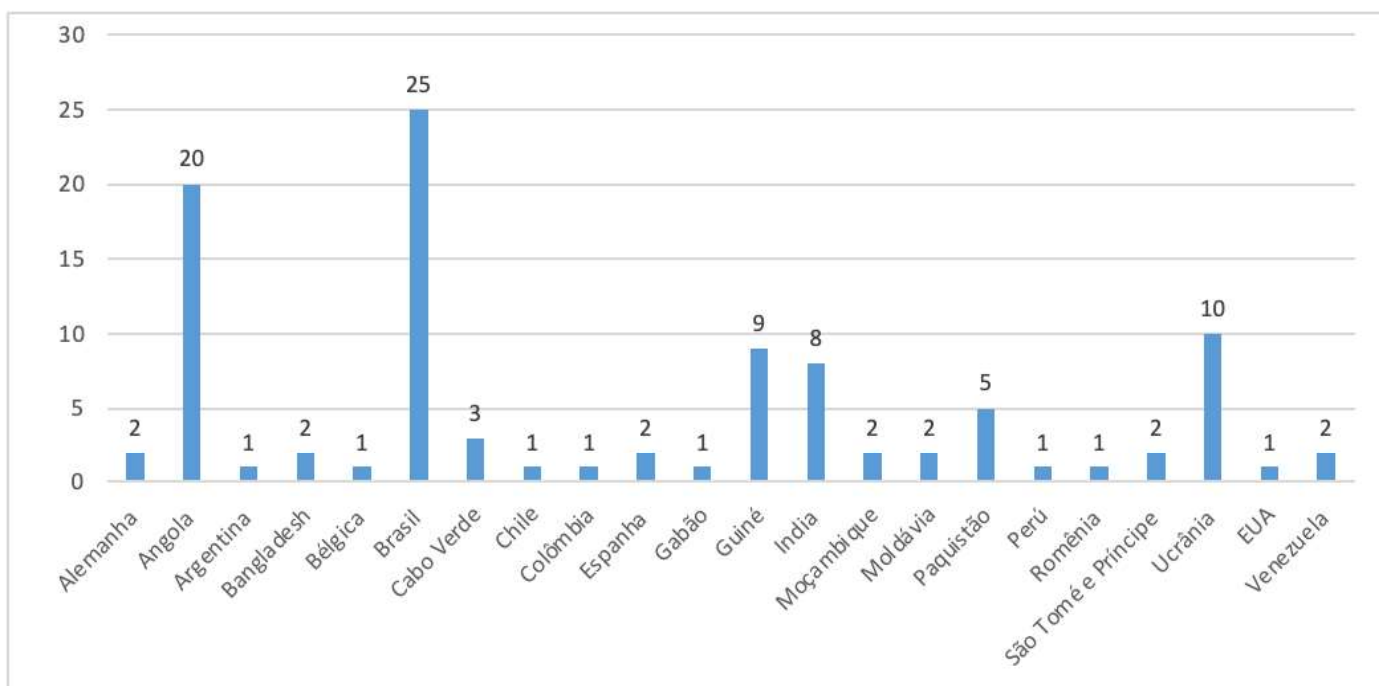
No entanto, é importante notar que essa amostra não representa a totalidade da diversidade. Segundo o Presidente da União das Freguesias de Carregado e Cadafais a realidade é ainda mais abrangente: só nesta União de Freguesias, já residem pessoas de 60 nacionalidades distintas. Isso sugere que a diversidade em todo o concelho de Alenquer é consideravelmente maior do que a inquirida.

No que diz respeito à origem geográfica dos imigrantes, observa-se que a maioria provém do continente africano (cerca de 41%), destacando-se países de expressão portuguesa

como Angola, Guiné, Cabo Verde, Moçambique e São Tomé e Príncipe. A presença de imigrantes sul-americanos (aproximadamente 30%) também é significativa, com destaque para o Brasil que representa sozinho cerca de 25% do total. A imigração asiática (Índia, Bangladesh e Paquistão) constitui cerca de 15% dos casos identificados, enquanto as comunidades europeias (Alemanha, Moldávia, Roménia, Espanha, Ucrânia, Bélgica) perfazem aproximadamente 12% do total. Este padrão evidencia uma significativa presença de comunidades oriundas de contextos linguística e culturalmente diversos, com destaque para a lusofonia e para regiões do sul global.

De acordo com o Diagnostico Social Alenquer 2023 confirma-se que a composição da população estrangeira residente em Alenquer é maioritariamente constituída por cidadãos de países terceiros, ou seja, provenientes de fora da União Europeia. Esta tendência, observável desde 2020, está documentada nos Censos de 2021 e nos registos do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), apontando para uma transformação estrutural no perfil demográfico do concelho (Câmara Municipal de Alenquer, 2023).

Figura 1- País de Origem



Fonte: Questionário à População Imigrante do Conselho de Alenquer, 2025

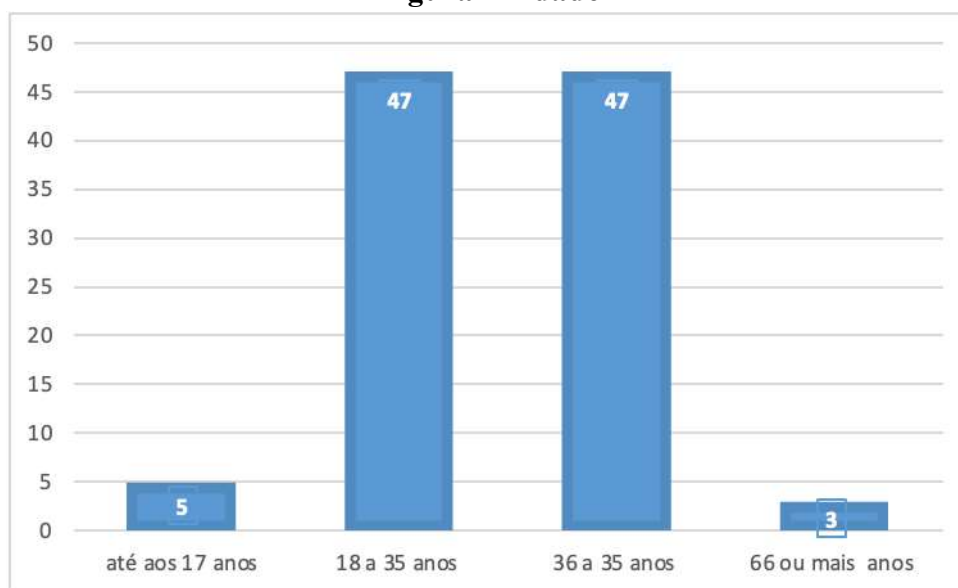
No que se refere à faixa etária, observa-se que a maioria dos inquiridos se encontra em idade ativa (entre os 18 e os 65 anos), o que evidencia o potencial contributo desta população para o tecido social e económico do município de Alenquer. Trata-se de um

grupo demograficamente produtivo, com capacidade para integrar o mercado de trabalho, inovar e contribuir para a vitalidade da comunidade local.

A presença significativa de indivíduos em idade ativa, capazes de gerar valor acrescentado, representa um recurso estratégico fundamental para o dinamismo e o desenvolvimento sustentável do município de Alenquer. De acordo OCDE (2022), a migração em idade laboral é um fator importante para o rejuvenescimento da força de trabalho, a sustentabilidade fiscal e a dinamização de setores económicos locais.

Além disso, o aproveitamento do capital humano migrante é amplamente reconhecido como condição essencial para uma integração eficaz e para o fortalecimento das economias locais, desde que acompanhado de políticas de inclusão e reconhecimento de competências (Solano e Huddleston, 2020).

Figura 2- Idade



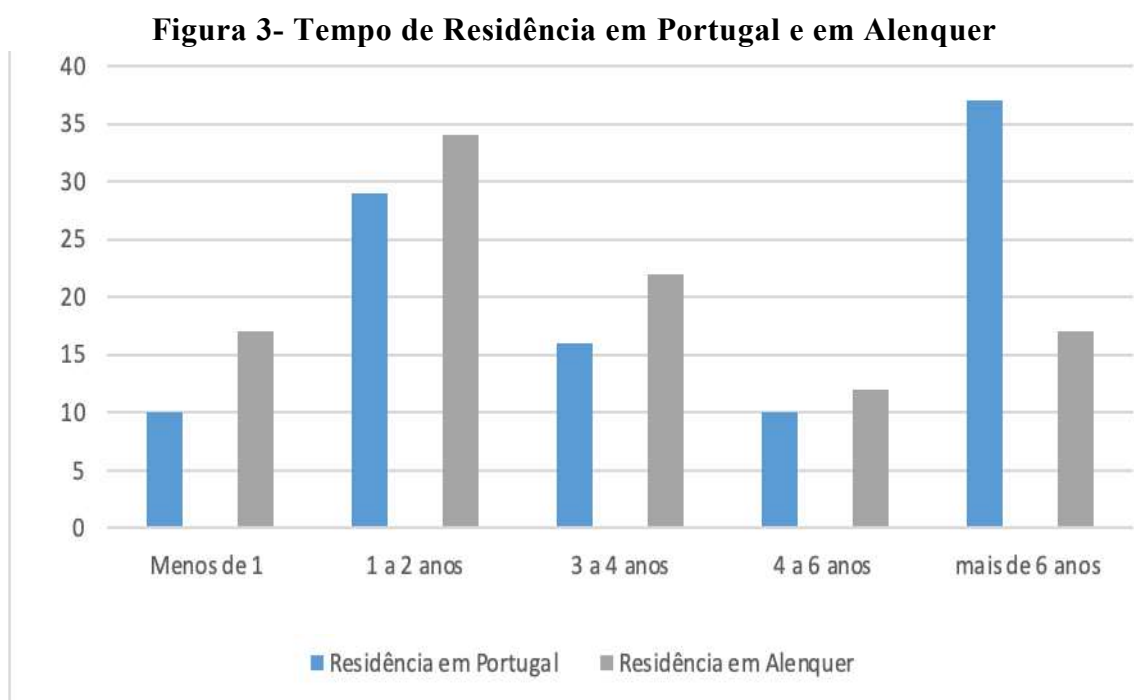
Fonte: Questionário à População Imigrante do Conselho de Alenquer, 2025

No que diz respeito à identidade de género, dos 102 inquiridos, 54 identificaram-se com o género feminino e 48 com o género masculino. Esta distribuição revela um equilíbrio relativo entre mulheres e homens na amostra considerada, com uma ligeira predominância do género feminino (53%), este equilíbrio é confirmado no Diagnóstico Social de Alenquer 2023 (Câmara Municipal de Alenquer, 2023). Tal equilíbrio sugere que os fluxos migratórios no concelho de Alenquer não são significativamente condicionados por um género específico, podendo refletir a ocorrência de movimentos migratórios de natureza familiar ou individual, compostos por ambos os sexos.

Quando questionados acerca do tempo de residência em Portugal, e mediante análise comparativa, verifica-se que uma parte significativa dos inquiridos corresponde a residentes de longa duração. No entanto, no concelho de Alenquer, observa-se uma concentração superior de residentes com 1 a 2 anos de permanência, bem como um número mais elevado de recém-chegados (menos de 1 ano), em comparação com a média de residência em Portugal. Este padrão poderá estar associado a fatores como a acessibilidade, o custo de vida, as oportunidades de emprego ou a existência de redes de apoio no concelho.

Por outro lado, a menor representatividade de residentes há mais de seis anos em Alenquer, comparativamente ao tempo de residência total em Portugal, poderá indicar dinâmicas de dispersão territorial ou processos de fixação noutras regiões do país, anteriores à sua chegada ao município. Estas observações revelam-se fundamentais para o planeamento de políticas locais e para a compreensão da dinâmica migratória em Alenquer.

A literatura sublinha que o tempo de residência é uma variável central nos estudos de integração, influenciando diretamente o acesso ao mercado de trabalho, à habitação e aos serviços públicos (OECD, 2022).



Fonte: Questionário à População Imigrante do Conselho de Alenquer, 2025

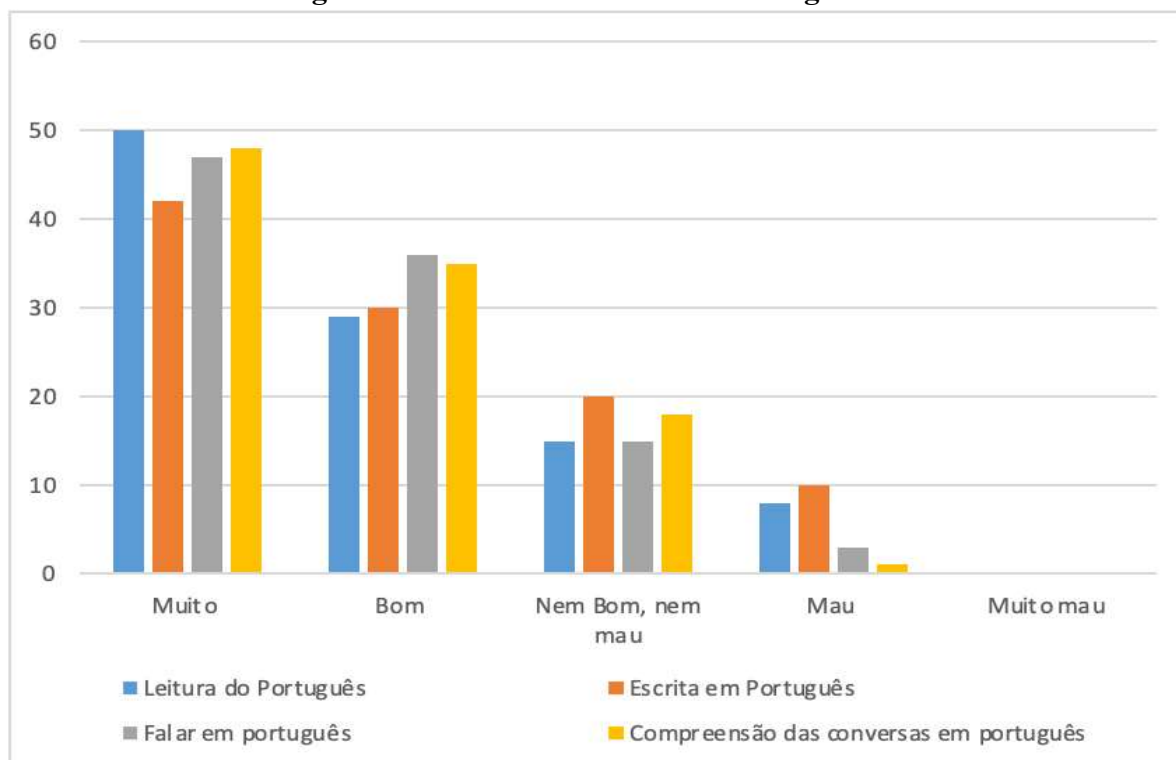
O domínio da língua portuguesa pelos 102 inquiridos revela que nenhum dos participantes classificou o seu conhecimento como “muito mau”. De facto, os dados evidenciam que a maioria afirma possuir um domínio “muito bom” da língua, realidade que poderá estar diretamente associada à significativa representatividade de imigrantes oriundos da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), que perfazem 66% da amostra total.

Ainda assim, e de acordo com os dados obtidos, verifica-se a existência de necessidade de aulas de Português para estrangeiros. Embora os níveis de domínio nas competências de fala (83%), compreensão (83%) e leitura (79%) tenham sido maioritariamente classificados como “muito bom” ou “bom”, a competência de escrita apresenta uma percentagem ligeiramente inferior de avaliações positivas (72%). Tal discrepância sugere que, em comparação com as restantes competências linguísticas, a escrita é a área em que uma maior proporção de inquiridos se autoavalia como tendo um nível “nem bom, nem mau” ou “mau”.

O domínio da linguística é, por sua vez, reconhecido como um dos fatores centrais para a integração socioprofissional dos imigrantes, com impacto direto na empregabilidade, no acesso à informação, à educação e aos serviços públicos (MIPEX, 2019; OECD, 2022).

Neste sentido, considera-se importante manter e promover a oferta de aulas de Português como língua não materna, conforme recomendado pelo Alto Comissariado para as Migrações (ACM, 2023c), considerando-se essencial para diminuir as desigualdades de acesso à informação, educação e empregabilidade, contribuindo para uma inclusão mais plena e equitativa.

Figura 4- Nível de Domínio do Português



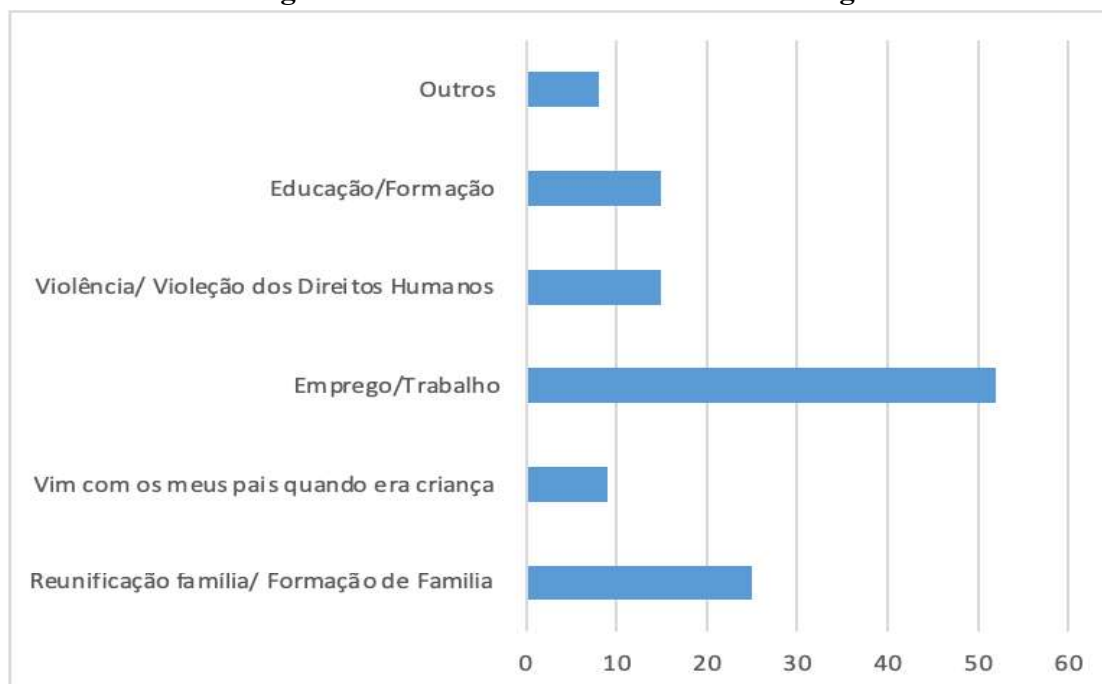
Fonte: Questionário à População Imigrante do Conselho de Alenquer, 2025

Esta necessidade torna-se ainda mais premente quando se observa que a principal razão apontada pelos inquiridos para a saída do país de origem, conforme ilustrado na Figura 5, é a procura de emprego/trabalho, destacando-se de forma significativa em relação às restantes motivações. A crescente disparidade entre países, ao nível dos padrões de vida e dos salários, constitui um fator de atração para os migrantes que procuram destinos com melhores condições de vida, maior dinamismo económico e mais oportunidades de trabalho (OIM, 2013).

Em segundo lugar, a reunificação familiar ou a formação de família surge como uma motivação relevante. Razões como educação/formação e violência ou violação dos direitos humanos também são referidas, embora com menor expressividade.

Por fim, uma pequena percentagem de indivíduos indicou outros motivos ou referiu ter imigrado com os pais durante a infância. Esta distribuição evidencia a predominância de fatores económicos e familiares na decisão de emigrar, complementados por imperativos de natureza educacional e de segurança, o que reforça a importância de políticas integradas que promovam o domínio da língua e facilitem a integração socioeconómica dos imigrantes.

Figura 5- Razão De Saída Do País De Origem



Fonte: Questionário à População Imigrante do Conselho de Alenquer, 2025

Na figura anterior, verifica-se que a reunificação familiar, ou a formação de família, constitui a segunda principal razão apontada para a imigração, segundo os inquiridos. Esta tendência é confirmada pela resposta dos participantes sobre a existência de familiares já residentes em Portugal no momento da sua chegada: 60 dos 102 inquiridos (58,8%) indicaram que já possuíam familiares no país. Este valor expressivo sublinha a importância da rede familiar preexistente como um fator determinante na decisão migratória.

Os dados permitem estabelecer uma relação clara: a existência de laços familiares prévios em Portugal não só parece facilitar o processo de imigração, como se revela um elemento determinante na escolha do destino. Assim, a reunificação familiar assume-se como a segunda causa mais relevante da entrada no país, segundo a perceção manifestada pelos próprios imigrantes. Esse padrão vai ao encontro aos dados da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), segundo os quais, em 2022, aproximadamente 40% da migração permanente nos países da OCDE foi motivada por razões familiares, sendo superado apenas por razões laborais, corroborando a importância do reagrupamento familiar como um dos principais motores da migração permanente para o país (OCDE, 2023).

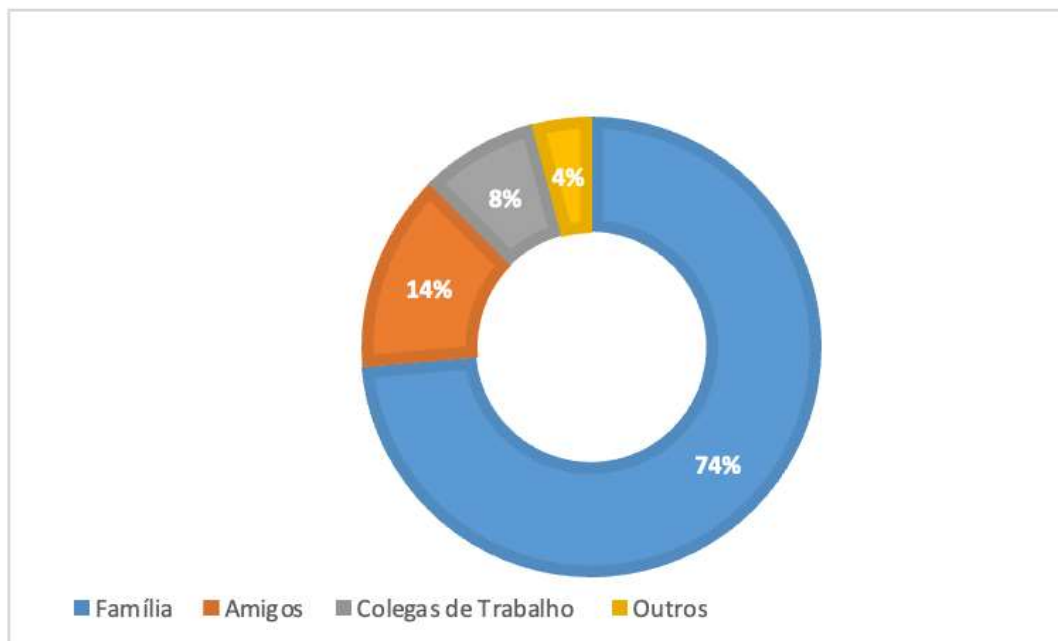
Apesar da correlação evidente entre a presença prévia de familiares em Portugal e a reunificação familiar como a segunda principal motivação para a imigração, os dados demonstram que a maioria dos inquiridos (64 indivíduos) imigrou para Portugal de forma não acompanhada. Este facto sugere que, embora a existência de uma rede familiar possa influenciar a escolha do destino e o objetivo final seja a reunificação, o ato inicial de migração é, frequentemente, realizado de forma individual.

Nas situações em que os inquiridos imigraram acompanhados, os dados indicam que a família constitui o principal grupo de acompanhamento, registando 74 respostas. Em contraste, amigos (14%) e colegas de trabalho (8%) representam categorias significativamente menos frequentes, enquanto a opção “outros” é residual (4%).

A discrepância entre o total de respostas de acompanhamento (72) e o número de inquiridos que declararam ter imigrado acompanhados (38, conforme dados anteriores) reflete a possibilidade de múltiplas indicações por parte de um mesmo inquirido. Não obstante esta nuance metodológica, a preponderância do acompanhamento familiar evidencia o papel central da família na configuração dos fluxos migratórios para o concelho de Alenquer.

Este padrão está em consonância com a literatura que sublinha a importância das redes familiares na decisão e organização da migração, quer na migração conjunta, quer na migração por etapas. A presença da família constitui, frequentemente, não apenas um apoio emocional, mas também uma estratégia de adaptação e sobrevivência num novo contexto socioeconómico (Borges, 2009).

Figura 6- Imigração Acompanhada

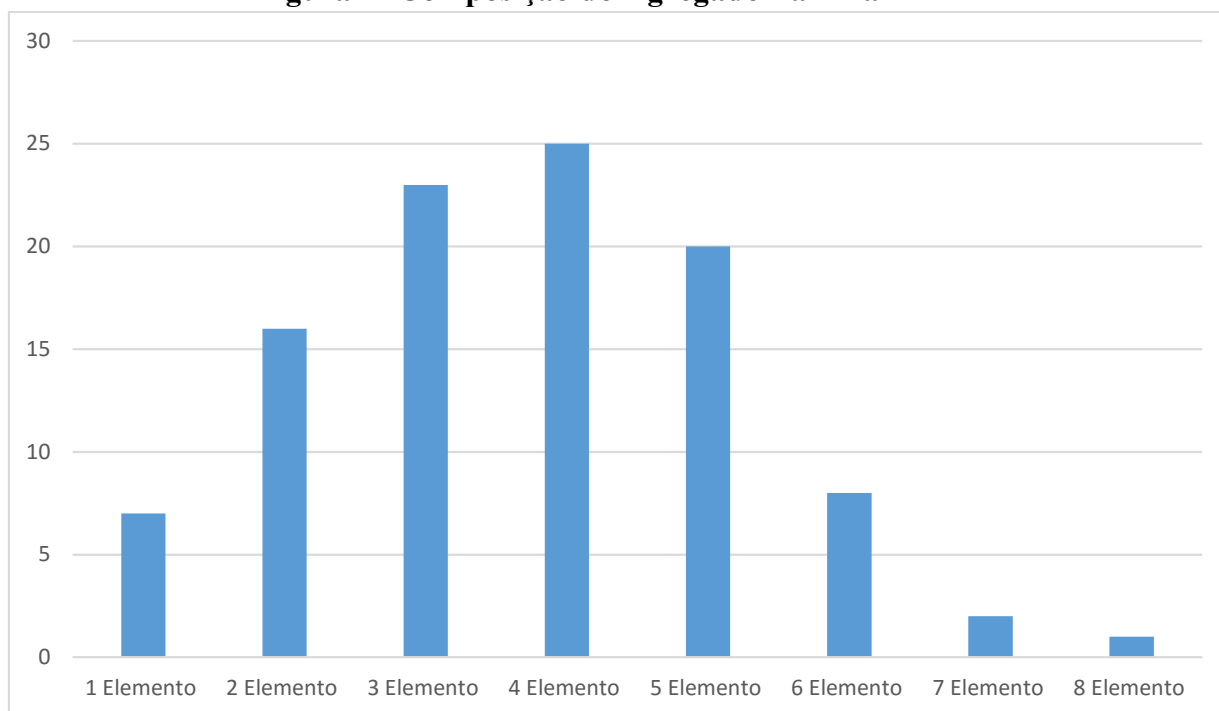


Fonte: Questionário à População Imigrante do Lho de Alenquer, 2025

A composição do agregado familiar reflete e complementa os padrões migratórios anteriormente identificados. A prevalência de agregados familiares compostos por três a cinco elementos corrobora a relevância da reunificação familiar e da formação de família como a segunda principal motivação para a imigração. Apesar de uma parte significativa dos inquiridos ter chegado a Portugal de forma não acompanhada, a baixa incidência de agregados constituídos por apenas um elemento (apenas sete casos) sugere que o objetivo de constituição familiar é, em grande medida, concretizado.

Este cenário indica que a procura inicial por emprego ou trabalho frequentemente precede, ou se insere, num projeto mais alargado de constituição ou reconstituição de uma unidade familiar em Portugal, sustentado pelas redes de apoio previamente estabelecidas. Tal dinâmica está em consonância com os modelos teóricos de migração em cadeia, segundo os quais os fluxos migratórios são frequentemente sustentados por relações familiares que garantem suporte material e emocional, facilitando tanto a chegada como a integração dos recém-chegados (Borges, 2009). A migração é, assim, entendida não como um ato isolado, mas como um processo social coletivo com forte base relacional.

Figura 7- Composição do Agregado Familiar



Fonte: Questionário à População Imigrante do Conselho de Alenquer, 2025

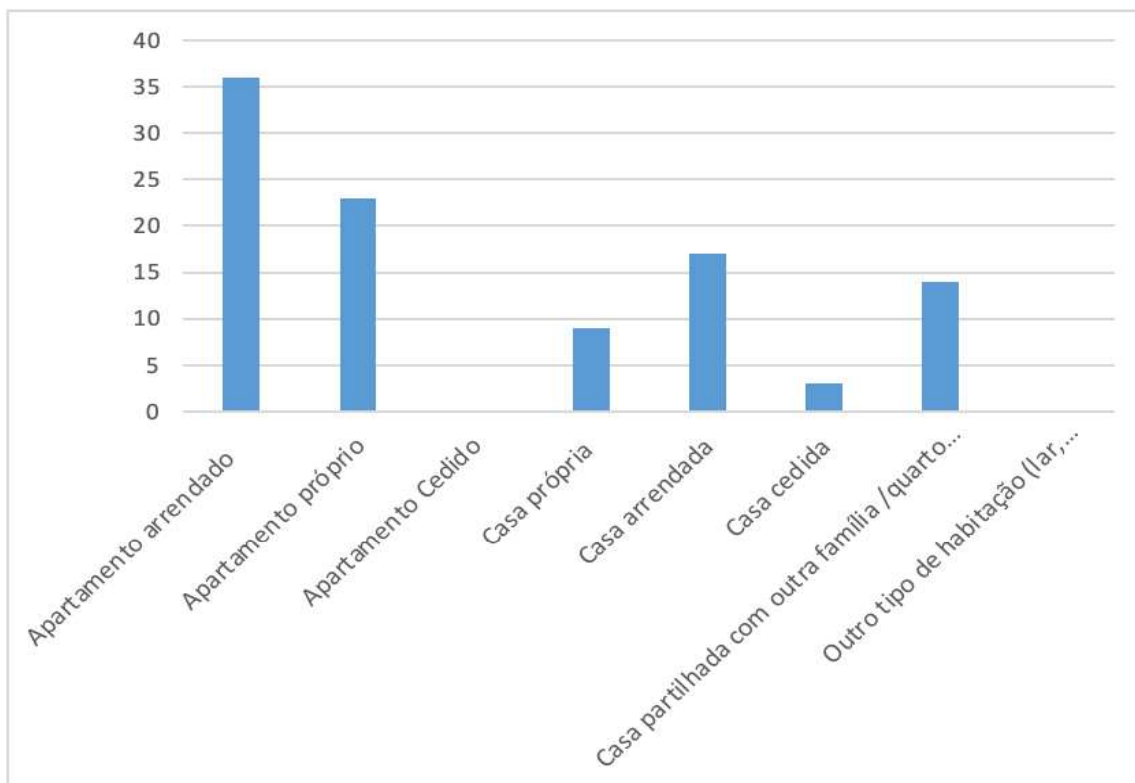
A análise da distribuição dos tipos de habitação dos inquiridos revela uma acentuada dependência do mercado de arrendamento. O apartamento arrendado surge como a modalidade de residência predominante (36 respostas), seguido do apartamento próprio (23). Considerando os totais agregados, as habitações arrendadas (53 menções) ultrapassam claramente as habitações próprias (32 menções).

É igualmente relevante a proporção de inquiridos que referiu residir em habitação partilhada com outra família ou em quarto arrendado (14 casos), o que poderá refletir a adoção de soluções de menor custo, especialmente em fases iniciais do processo de integração. As modalidades de cedência habitacional revelam-se residuais.

Estes dados mostra-nos que muitos imigrantes iniciam o seu percurso em Portugal recorrendo ao arrendamento, especialmente em apartamentos, existindo ainda um número considerável de inqueridos que residem em habitação partilhada. Esta realidade é documentada na literatura, Fonseca (2005) refere que a crescente pressão sobre a procura de habitação, não acompanhada por uma resposta por parte do mercado formal, tanto privado como no domínio publico, contribuiu para o agravamento das carências habitacionais. Esta discrepância entre a procura e a oferta formal fomentou o surgimento

de formas alternativas e informais de acesso à habitação, nomeadamente através do subaluguer de quartos e da partilha de frações habitacionais.

Figura 8- Em Que Tipo De Habitação Reside?



Fonte: Questionário à População Imigrante do Conselho de Alenquer, 2025

Relativamente à dimensão das habitações, importa referir que foram obtidas apenas 39 respostas, o que constitui uma subamostra limitada do total de inquiridos. Esta subamostra revelou uma ampla variação nas áreas habitacionais, oscilando entre os 15 m² e os 1800 m². Tal disparidade evidencia uma acentuada heterogeneidade nas condições de alojamento, abrangendo desde espaços de reduzida dimensão possivelmente quartos arrendados ou estúdios e até propriedades de grande envergadura, como casas multifamiliares ou outras configurações habitacionais menos usuais. A escassez de dados nesta variável, aliada à sua vasta amplitude, impossibilita a inferência de padrões generalizáveis sobre a dimensão média ou típica da habitação entre os imigrantes desta amostra.

Quanto ao valor pago pela habitação ou alojamento, os dados recolhidos evidenciam uma disparidade significativa nos custos, refletindo a complexidade e segmentação do mercado habitacional. O valor máximo registado (2900 €) poderá indicar a existência de

unidades habitacionais de grande dimensão ou localizadas em zonas de elevado valor imobiliário. Em contraste, o registo de um pagamento de 450 € por um quarto ilustra a prevalência de soluções de alojamento mais acessíveis ou partilhadas, em linha com as situações previamente identificadas na categoria de “casa partilhada com outra família/quarto arrendado”. Esta diversidade reflete a segmentação do mercado e os diferentes níveis de rendimento e estabilidade económica dos inquiridos.

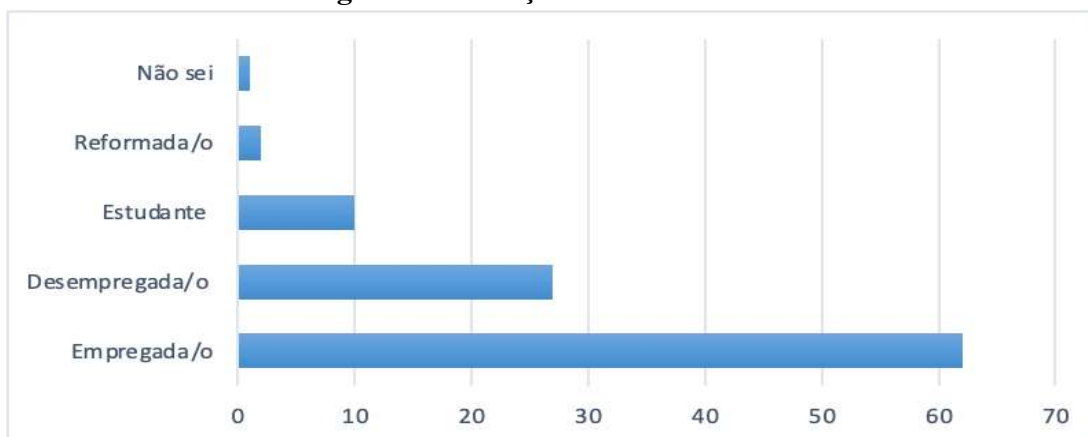
A amplitude de valores verificada relativamente ao custo da habitação sublinha os desafios económicos diversificados enfrentados pelos imigrantes no acesso a soluções habitacionais em Portugal desde encargos substanciais associados a habitações familiares até custos relativamente elevados para alojamento individual em contextos partilhados.

Estes desafios habitacionais não podem ser dissociados das condições de inserção socioeconómica, nomeadamente da situação profissional dos inquiridos, uma vez que o rendimento auferido constitui um fator determinante na escolha e estabilidade da habitação. Neste sentido, importa analisar a realidade laboral desta população.

Verifica-se que 60,7% dos imigrantes inquiridos se encontram empregados, uma taxa de inserção significativa no mercado de trabalho. Contudo, 25,4% dos inquiridos estão em situação de desemprego, o que constitui um indicador preocupante.

As restantes categorias profissionais apresentam expressão residual: 10,7% dos inquiridos identificam-se como estudantes, 1,9% como reformados e 0,9% não souberam indicar a sua situação profissional. Este panorama geral revela um mercado de trabalho que, apesar de absorver uma parte expressiva dos imigrantes em idade ativa, continua a apresentar barreiras de acesso, nomeadamente associadas à desvalorização de qualificações, discriminação, precariedade contratual e insuficiência de redes de apoio (OECD, 2022).

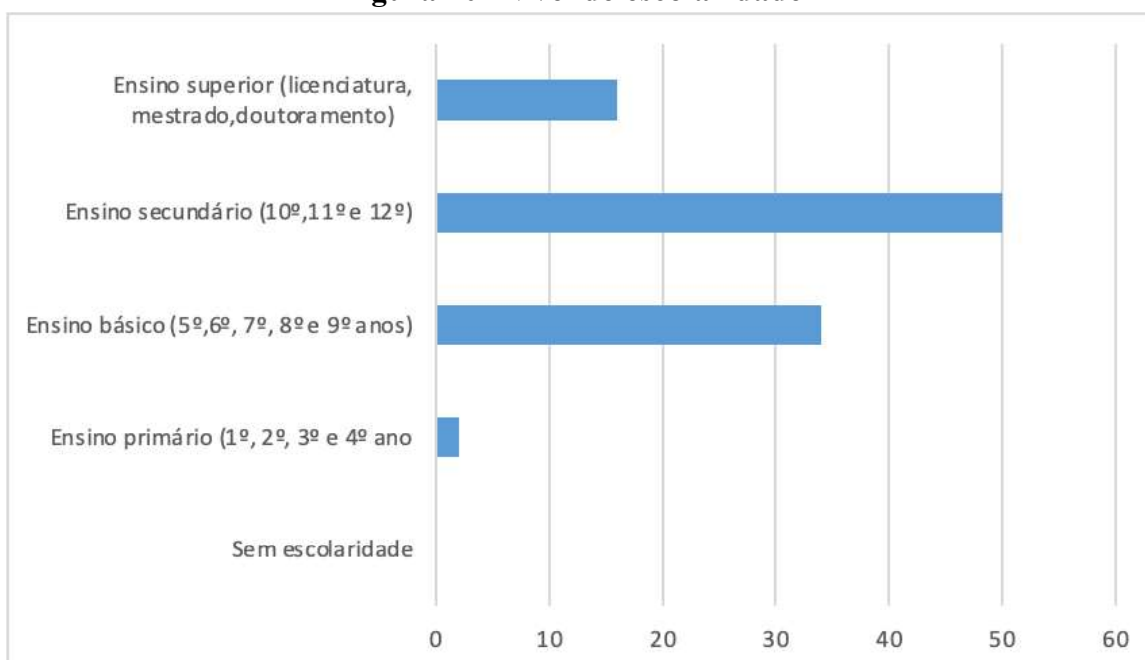
Figura 9- Situação Profissional Atual



Fonte: Questionário à População Imigrante do Conselho de Alenquer, 2025

A análise do nível de escolaridade dos inquiridos revela uma população imigrante com um perfil educacional relativamente elevado. A maioria possui ensino secundário (49,2%), seguida por ensino básico (33,3%). Uma proporção notável (15,6%) detém formação em ensino superior. Apenas uma pequena fração concluiu apenas o ensino primário (1,9%) e nenhum inquirido se encontra sem escolaridade.

Figura 10 -Nível de escolaridade



Fonte: Questionário à População Imigrante do Conselho de Alenquer, 2025

A relação entre o nível de escolaridade dos inquiridos e a sua inserção profissional na área de formação revela uma dinâmica essencial para compreender como se dá a integração dos imigrantes no mercado de trabalho português.

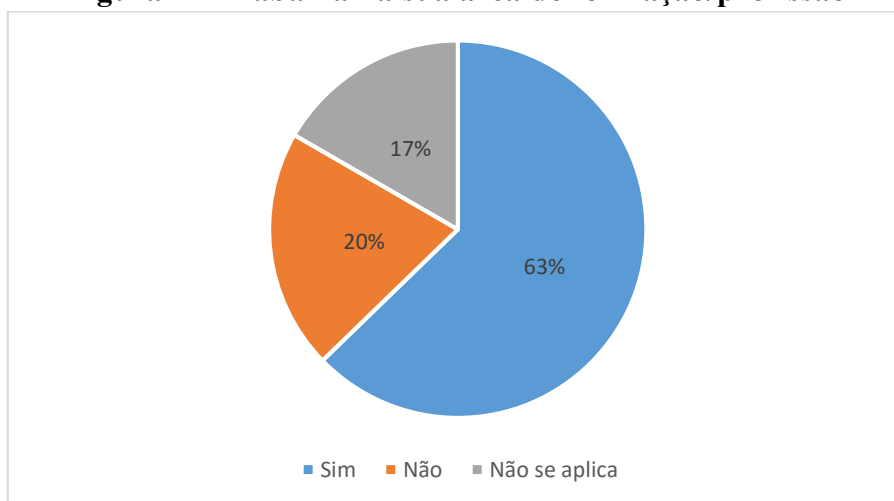
Os dados mostram uma população imigrante com um perfil educacional relativamente elevado: cerca de metade (49,1%) concluiu o ensino secundário e 15,6% possui formação superior.

Uma maioria significativa (62,7%) dos inquiridos afirma trabalhar na sua área de formação ou profissão, o que aponta para uma correlação positiva entre o nível de escolaridade e a capacidade de inserção profissional qualificada. Este dado sugere que a educação funciona, na maioria dos casos, como uma porta de entrada para um emprego mais estável e alinhado com as competências dos imigrantes, conforme defendido por autores como Castles, de Haas e Miller (2014).

Contudo, é importante salientar que 20,5% dos inquiridos não está a exercer na sua área de formação. Esta realidade pode ser explicada por diversos fatores, como dificuldades no reconhecimento de qualificações obtidas no estrangeiro, barreiras linguísticas ou burocráticas, mercados laborais sobrelotados em certas áreas ou mesmo a urgência de aceitar qualquer oportunidade profissional para garantir a sobrevivência económica no país de acolhimento. Tal como referem Fonseca et al. (2005), estes constrangimentos são comuns e frequentemente conduzem a trajetórias de desqualificação, em que o emprego obtido não reflete o verdadeiro nível de qualificação do migrante.

Desde modo, embora a escolaridade se revele um fator facilitador da integração, nem sempre se traduz numa plena valorização do potencial dos imigrantes, evidenciando a necessidade de políticas que melhorem o reconhecimento de competências e promovam a inclusão profissional qualificada.

Figura 11-Trabalha na sua área de formação/profissão



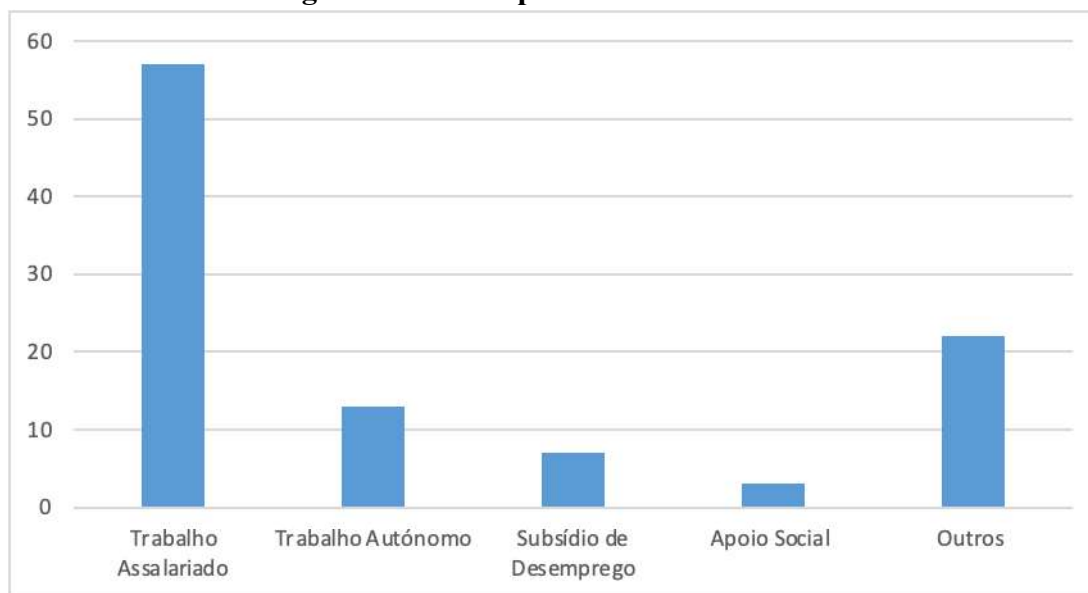
Fonte: Questionário à População Imigrante do Conselho de Alenquer, 2025

Dando continuidade à análise da inserção profissional, verifica-se que a principal fonte de rendimento para a maioria dos imigrantes é o “Trabalho Assalariado”, representando 55,9% das respostas. A este valor soma-se o “Trabalho Autónomo”, que constitui uma fonte significativa para 12,7% dos inquiridos. Em conjunto, as atividades laborais remuneradas (assalariadas e autónomas) são responsáveis por mais de dois terços (68,6%) das principais fontes de rendimento dos inquiridos, evidenciando a clara orientação da imigração para a integração no mercado de trabalho.

Em contrapartida, uma parte menor da amostra depende de apoios sociais ou subsídio de desemprego. O “Subsídio de Desemprego” é a principal fonte de rendimento para 6,9% dos inquiridos, enquanto o “Apoio Social” representa 2,9%. Estes dados, embora correspondam a uma minoria, sinalizam a existência de vulnerabilidades económicas na população imigrante, alinhando-se com a taxa de desemprego anteriormente identificada.

A categoria "Outros" apresenta uma percentagem considerável de 21,6%, o que sugere a existência de diversas outras fontes de rendimento não classificadas, como poupanças, remessas, ou apoio informal de familiares e amigos, que desempenham um papel relevante no sustento destes agregados.

Figura 12 -Principal Fonte de Rendimento



Fonte: Questionário à População Imigrante do Conselho de Alenquer, 2025

No âmbito das fontes de rendimento, observou-se que a maioria dos imigrantes depende do trabalho assalariado ou autónomo, evidenciando uma forte inserção no mercado laboral. Contudo, esta integração económica nem sempre se traduz em envolvimento

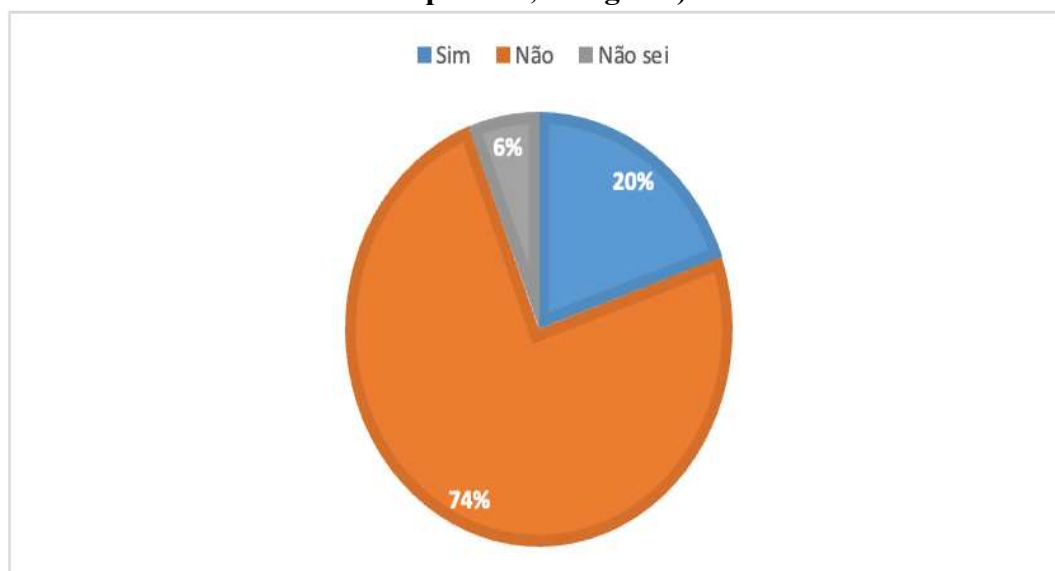
social formal na comunidade, como revelam os dados sobre a participação em atividades ou associações locais.

A participação dos inquiridos em atividades ou associações locais revela um baixo nível de envolvimento formal na comunidade. Os dados indicam que a maioria (74,5%) não participa em qualquer tipo de atividade ou associação local. Em contraste, apenas 19,6% dos inquiridos reportam essa participação, enquanto uma pequena parcela (5,8%) não indicou a sua situação.

Para a maioria dos imigrantes nesta amostra, a integração social formal através de estruturas associativas pode ser limitada. Esta situação pode ser explicada por vários fatores, como barreiras linguísticas ainda presentes, desconhecimento das oportunidades locais, limitações de tempo devido a exigências profissionais ou mesmo uma preferência por redes sociais informais, mais próximas e flexíveis.

Este baixo nível de participação contrasta com outras dimensões da integração, como a laboral ou familiar, e aponta para um desafio importante na plena inserção cívica e comunitária dos imigrantes no município de Alenquer.

Figura 13- Participa em Alguma Atividade Ou Associação Local (Ex: Cultural, Desportiva, Religiosa)?

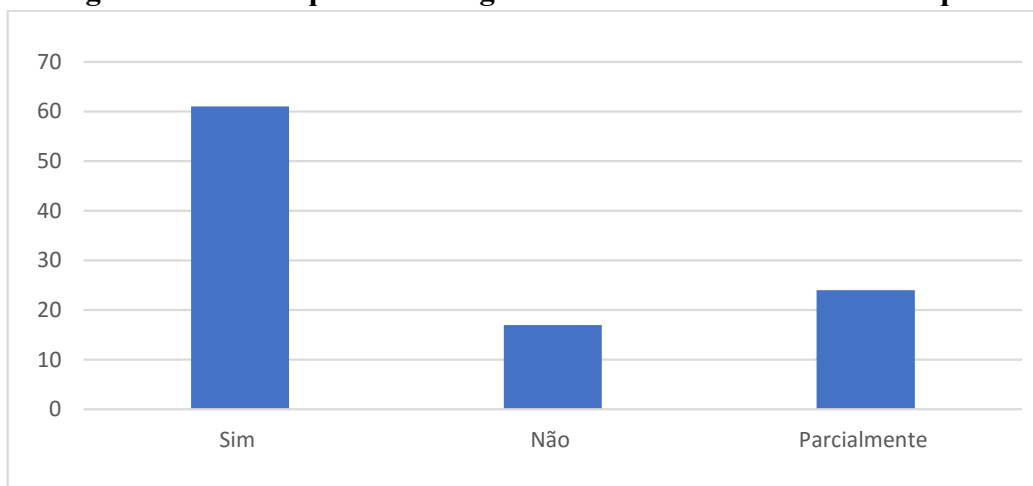


Fonte: Questionário à População Imigrante do Conselho de Alenquer, 2025

A figura 14 com os dados relativos sobre a perceção de integração na comunidade de Alenquer oferece uma perspetiva sobre o grau de integração e pertença dos inquiridos na comunidade local. Os dados revelam que uma maioria expressiva (59,8%) sente-se

integrada na comunidade de Alenquer. Adicionalmente, uma parcela significativa de inquiridos (23,5%) reporta sentir-se "Parcialmente" integrada. Em contraste, apenas uma minoria (16,6%) não se sente integrada. Estes resultados sugerem um elevado nível de integração percebida entre os imigrantes inquiridos na comunidade de Alenquer.

Figura 14 -Sente que está integrada/o na comunidade de Alenquer



Fonte: Questionário à População Imigrante do Conselho de Alenquer, 2025

Quando questionados sobre a receção e o apoio recebido por parte de instituições, a grande maioria dos inquiridos (88,2%) afirmou beneficiar deste tipo de suporte. Apenas uma pequena minoria (11,7%) indicou não receber qualquer apoio institucional. Estes resultados evidenciam o papel crucial que as instituições, como ONG, associações e serviços sociais, desempenham na rede de suporte aos imigrantes em Alenquer, atuando como um alicerce fundamental para a sua integração e para a resposta às suas necessidades específicas.

Este papel das instituições é amplamente reconhecido na literatura sobre migração, onde se destaca que as organizações da sociedade civil contribuem significativamente para a inclusão social dos imigrantes, facilitando o acesso a recursos, informações e redes de apoio (Castles, de Haas & Miller, 2014). Assim, a presença e atuação destas entidades são determinantes para mitigar vulnerabilidades e promover a coesão social nos contextos locais de acolhimento.

No que se refere às principais necessidades e desafios atualmente enfrentados pelos inquiridos, observa-se que as áreas mais críticas de procura refletem as preocupações fundamentais dos imigrantes. É importante notar que os inquiridos puderam indicar múltiplas necessidades, pelo que o total das indicações ultrapassa o número de inquiridos.

A regularização documental (66 indicações) destaca-se como a necessidade mais premente, evidenciando os desafios burocráticos e administrativos que os imigrantes enfrentam na chegada e permanência em Portugal. Este fator é essencial, pois a regularização legal constitui a base para o acesso a direitos e serviços fundamentais.

Em segundo lugar, o acesso aos cuidados médicos (48 indicações) surge como uma preocupação significativa, refletindo a importância da saúde e a existência de barreiras no acesso aos serviços de saúde para esta população.

O apoio à habitação (41 indicações) ocupa o terceiro lugar nas necessidades apontadas, reforçando as conclusões relativas às dificuldades habitacionais e aos custos elevados enfrentados pelos imigrantes.

Outras áreas relevantes incluem o apoio social (27 indicações), o acesso a serviços públicos e direitos (20 indicações) e os apoios relacionados com o mercado de trabalho, com 10 indicações para procura de emprego e 15 para acesso ao mercado de trabalho. Apesar da maioria dos inquiridos estar empregada, a persistência da procura nestas áreas sugere necessidades contínuas, seja para desempregados, para aqueles que procuram melhorar a sua situação laboral ou para os que trabalham fora da sua área de formação.

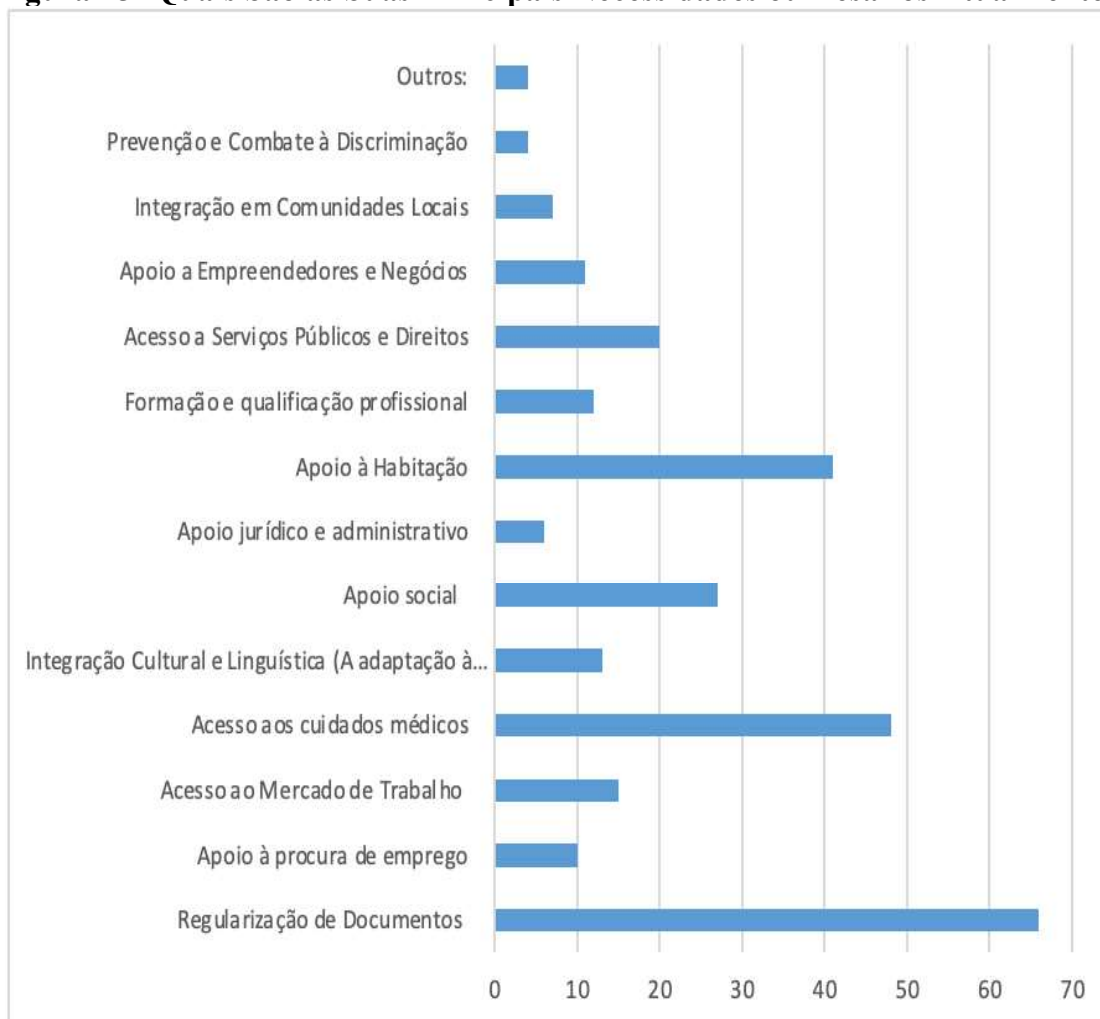
No que se refere a integração em comunidades locais (7 indicações) e a prevenção/combate à discriminação (4 indicações) são as necessidades menos referidas. Esta baixa procura de apoios formais para integração contrasta com a baixa participação em associações locais, mas pode ser conciliada com o forte sentimento de integração dos imigrantes à comunidade de Alenquer.

Estes resultados confirmam que as principais necessidades dos imigrantes se concentram em aspetos básicos e essenciais para garantir a sua estabilidade e dignidade, nomeadamente a legalização, o acesso à saúde e à habitação. A elevada percentagem de imigrantes que já beneficia de apoio institucional (88,2%) evidencia a relevância e o papel central das instituições na resposta a esta diversidade de necessidades (Góis et al., 2019). No caso do município de Alenquer, as instituições existentes adotam uma abordagem abrangente, não especificamente direcionada à população imigrante.

Estes resultados confirmam que as principais necessidades dos imigrantes estão focadas em aspetos básicos e essenciais para garantir a sua estabilidade e dignidade, como a

legalização, a saúde e a habitação. A elevada percentagem de imigrantes que já recebem apoio institucional (88,2%) sublinha a relevância e o papel central destas instituições na resposta a esta diversidade de necessidades (Gois et al., 2019). As instituições identificadas no município de Alenquer adotam uma abordagem abrangente não especificamente para imigrantes.

Figura 15- Quais São as Suas Principais Necessidades ou Desafios Atualmente?



Fonte: Questionário à População Imigrante do Conselho de Alenquer, 2025

A análise da figura 16 relativa à questão “Quais as áreas em que considera que a comunidade imigrante necessita de mais apoio em Alenquer” permite obter uma perspetiva sobre as necessidades percecionadas pelos inquiridos. Os inquiridos podiam seleccionar múltiplas opções, o que reflete a multiplicidade de desafios enfrentados pela comunidade.

A regularização documental (66 indicações) continua a destacar-se como a principal área em que a comunidade imigrante percebe maior necessidade. Este valor sublinha uma

preocupação sistémica e fundamental para garantir a legalidade e o acesso a direitos sociais e laborais. Este dado reforça as necessidades individuais previamente identificadas e alinha-se com estudos que enfatizam a regularização como pré-requisito para a inclusão (Castles, de Haas & Miller, 2014).

A habitação (45 indicações) surge em segundo lugar como prioridade coletiva, refletindo os obstáculos atuais associados ao alojamento, desde o custo elevado ao acesso a contratos estáveis (Fonseca, 2005).

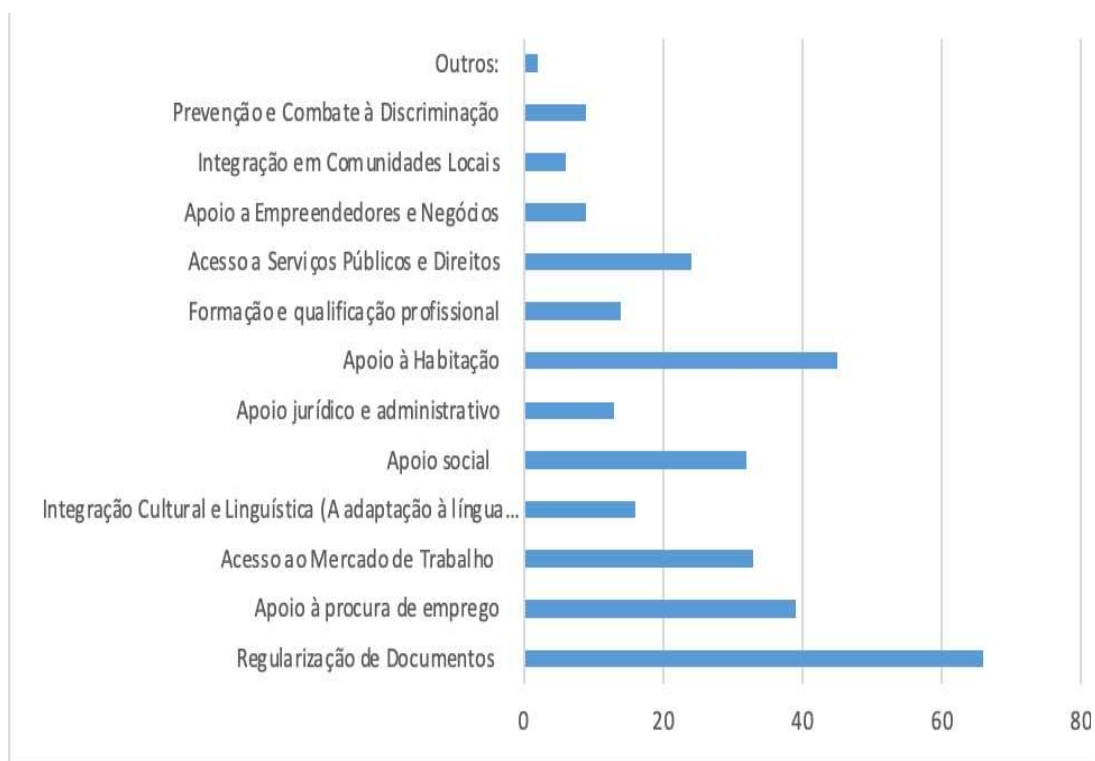
No que diz respeito ao emprego, a soma das indicações para “Apoio à procura de emprego” (39) e “Acesso ao mercado de trabalho” (33) perfaz 72 menções, confirmando tratar-se da principal área combinada de preocupação comunitária. Isto indica uma perceção coletiva de que ainda persistem barreiras profissionais, apesar da maioria dos inquiridos estar empregada.

Outras áreas significativas de necessidade incluem o apoio social (32 indicações) e o acesso a serviços públicos e direitos (24 indicações), ampliando o quadro das carências relacionais e de informação.

Por outro lado, temas como a “Integração em comunidades locais” (6 indicações) e a “Prevenção e combate à discriminação” (2 indicações) são considerados menos prioritários coletivamente. Este facto pode relacionar-se com um elevado sentimento de integração já alcançado informalmente.

Em suma, os inquiridos identificam como prioritárias áreas estratégicas para a comunidade imigrante em Alenquer: legalização, emprego e habitação. Estes domínios fundamentais estão diretamente ligados à autonomia, segurança e bem-estar coletivo e ilustram a importância de respostas integradas por parte de instituições e políticas públicas locais.

Figura 16- Quais As Áreas Em Que Considera Que A Comunidade Imigrante Necessita De Mais Apoio Em Alenquer



Fonte: Questionário à População Imigrante do Conselho de Alenquer, 2025

No que toca à satisfação com os serviços e condições no concelho de Alenquer, de um modo geral, os inquiridos manifestam níveis elevados de satisfação em áreas como a segurança pública (69%), a possibilidade de praticar livremente a sua religião (69%), a qualidade do ar (62%), a limpeza dos espaços públicos (59%) e a disponibilidade de espaços verdes e parques públicos (54%).

Estes resultados indicam uma perceção positiva relativamente ao ambiente, à liberdade individual e ao sentimento de segurança. Estes fatores contribuem para uma boa qualidade de vida no concelho, realçando-se a importância destes aspetos para o bem-estar e a integração social.

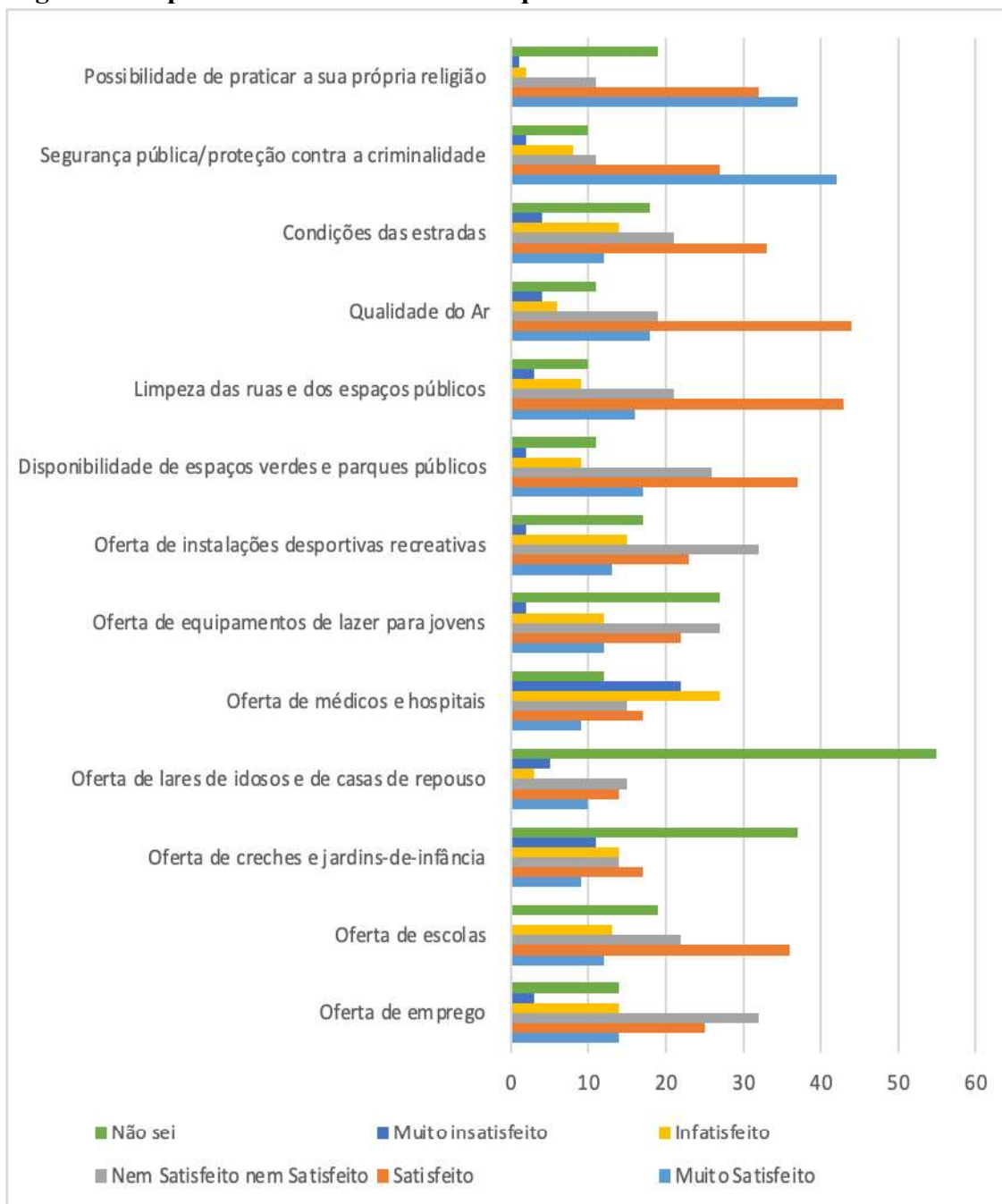
Por outro lado, a oferta de cuidados de saúde surge como a área com os níveis mais elevados de insatisfação, com 49% dos inquiridos a referirem-se negativamente à disponibilidade de médicos e hospitais. Este dado sublinha uma carência significativa no acesso a serviços essenciais, o que pode ter um impacto profundo na perceção de bem-estar e na segurança dos cidadãos. Para além da saúde, destacam-se como problemáticas a oferta de creches e jardins-de-infância, com 25% de insatisfação, o que afeta

diretamente as famílias com crianças pequenas e a conciliação da vida profissional e familiar. As condições das estradas, com 18% de insatisfação, e a oferta de emprego, com 17%, são também preocupações que afetam a mobilidade, a infraestrutura e a sustentabilidade económica da comunidade.

Em algumas áreas, verificou-se uma percentagem significativa de respostas na opção "Não sei", nomeadamente na oferta de lares de idosos e casas de repouso (55%), creches e jardins-de-infância (37%) e equipamentos de lazer para jovens (27%). Estes valores poderão indicar desconhecimento sobre os serviços existentes, desinformação ou uma falta de contacto direto com esses equipamentos, sugerindo a necessidade de reforçar a comunicação institucional e a divulgação da rede de serviços locais, algo fundamental para a efetiva inclusão social e participação cívica.

A análise permite concluir que, embora a população manifeste satisfação em domínios associados ao ambiente, segurança e liberdade religiosa, existem áreas críticas que exigem atenção prioritária, nomeadamente nos sectores da saúde, infância, emprego e acessibilidades viárias. A presença de elevados níveis de desconhecimento relativamente a alguns serviços sociais reforça a importância de políticas de comunicação pública, proximidade e participação cívica, fundamentais para a construção de comunidades mais inclusivas e resilientes.

Figura 17- Grau De Satisfação Ou Insatisfação Relativamente A Cada Um Dos Seguintes Aspectos No Concelho De Alenquer



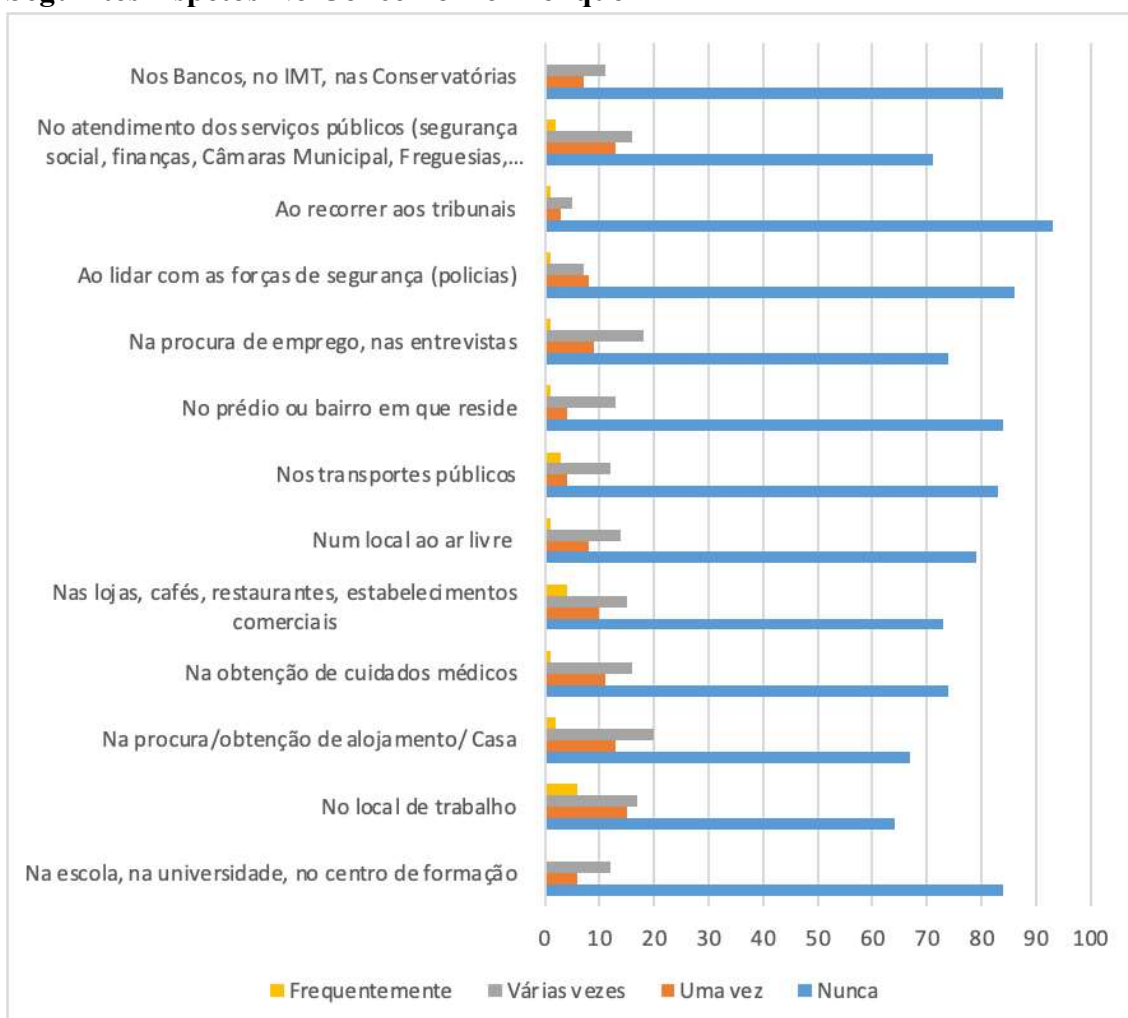
Fonte: Questionário à População Imigrante do Conselho de Alenquer, 2025

Os dados recolhidos evidenciam variações significativas na perceção de discriminação entre os diferentes contextos sociais analisados. Embora uma parte substancial dos inquiridos tenha declarado nunca ter experienciado situações discriminatórias nos domínios em estudo, observa-se uma incidência particularmente elevada nos contextos laboral e habitacional. Estes dois setores destacam-se como espaços onde a desigualdade de tratamento é mais frequentemente sentida, refletindo barreiras estruturais que dificultam o acesso ao emprego e à habitação.

Importa igualmente salientar que, em todos os contextos considerados, houve sempre inquiridos que reportaram ter vivido, pelo menos uma vez, uma situação de discriminação.

A persistência destas experiências, mesmo em áreas onde a incidência global de discriminação é relativamente baixa, sublinha a necessidade urgente de políticas públicas mais inclusivas e eficazes. Tais políticas devem promover a equidade e assegurar o pleno exercício dos direitos por parte de todas as pessoas, independentemente da sua origem, contribuindo para a construção de sociedades mais justas e coesas (Castles, de Haas e Miller, 2014).

Figura 18- Grau De Satisfação Ou Insatisfação Relativamente A Cada Um Dos Seguintes Aspetos No Concelho De Alenquer



Fonte: Questionário à População Imigrante do Conselho de Alenquer, 2025

A análise dos dados sobre o conhecimento do(s) serviço(s) de apoio aos imigrantes no município de Alenquer revela que uma maioria dos inquiridos (62) não conhece esses serviços. Em contrapartida, 40 inquiridos afirmam ter conhecimento dos apoios disponíveis. Este resultado é particularmente relevante, pois indica que, apesar de uma parcela significativa de imigrantes já receber apoio de alguma instituição (90 inquiridos), existe uma clara falta de visibilidade ou conhecimento acerca dos serviços específicos oferecidos pelo próprio município.

Esta desconexão entre a necessidade de apoio e o desconhecimento dos serviços municipais pode constituir uma barreira importante ao acesso efetivo a recursos de integração locais. A literatura destaca que a divulgação e o acesso à informação são fatores-chave para a inclusão social dos imigrantes, influenciando diretamente a sua capacidade de usufruir dos serviços disponíveis e de se integrar na comunidade de acolhimento (ACM, 2023c). Assim, reforçar a comunicação institucional e desenvolver estratégias de divulgação direcionadas são medidas essenciais para garantir que a comunidade imigrante esteja informada e possa beneficiar plenamente dos apoios existentes.

A maioria dos inquiridos (76 pessoas) não conhece nenhuma instituição, como ONGs ou associações, que ofereça apoio aos imigrantes, enquanto apenas 26 afirmam conhecer alguma. No entanto, a grande maioria (90) diz receber algum tipo de apoio institucional. Essa diferença revela que, apesar de muitos estarem a ser apoiados, poucos conseguem identificar claramente de onde vem esse suporte ou sequer conhecem outras instituições que poderiam ajudar.

Isso pode indicar que o apoio chega de forma indireta, talvez por encaminhamentos, ou que essas instituições ainda não têm uma presença visível o suficiente para a comunidade imigrante. A falta de conhecimento sobre as organizações de apoio pode dificultar o acesso a recursos mais específicos e também limitar a participação ativa dos imigrantes na comunidade.

Estudos mostram que a visibilidade das instituições de apoio é essencial para que os imigrantes se sintam empoderados a buscar os serviços de que precisam, além de fortalecer as redes de solidariedade que facilitam a integração social (Ornelas, 1994). Por isso, é importante investir em estratégias que tornem essas organizações mais conhecidas

e acessíveis, para que a comunidade imigrante possa tirar melhor proveito dos apoios disponíveis e participar mais ativamente na vida local.

As respostas dos inquiridos acerca das sugestões para melhorar a integração e o apoio à população imigrante em Alenquer revelam uma preocupação central com a pressão sobre os serviços públicos, que não acompanhou o crescimento da população imigrante no município. A AIMA foi mencionada especificamente como uma entidade que precisa funcionar de forma mais eficaz e responder melhor às necessidades. Esta situação foi corroborada pelos E1, E2 e E3.

No que se refere ao social e cultural, embora haja reconhecimento pelo apoio social prestado e pela qualidade dos profissionais, destaca-se a necessidade de espaços culturais que promovam mais o diálogo intercultural. A integração é assim entendida como um processo bidirecional que exige a adaptação dos imigrantes à cultura local e o reconhecimento da diversidade cultural enquanto fator enriquecedor da comunidade (Ager e Strang 2008).

No geral, os dados indicam desafios estruturais importantes, especialmente na habitação, nos serviços públicos e infraestruturas, fundamentais para garantir a integração e a qualidade de vida.

Relativamente ao perfil dos inquiridos, a maioria possui ensino secundário ou superior e competências orais em português, o que favorece a integração. A principal motivação para a imigração é a procura de emprego, sendo que muitos já estão inseridos no mercado laboral nas suas áreas de formação, o que evidencia a importância da qualificação e do reconhecimento de competências. O trabalho assalariado é a principal fonte de rendimento.

Destaca-se a presença significativa de laços familiares em Portugal, que, combinados com o elevado sentimento de integração, criam uma base social sólida. Persistem, desafios importantes, como a taxa de desemprego e a baixa participação em associações, sugerindo lacunas na integração formal. A dependência do mercado de arrendamento e os custos variáveis indicam a necessidade de políticas de apoio habitacional.

Por fim, apesar de muitos inquiridos receberem apoio institucional, um número significativo desconhece os serviços municipais de apoio à imigração, apontando para

uma falha na comunicação e visibilidade dos recursos disponíveis, o que dificulta o acesso efetivo a esses serviços.

A análise dos dados recolhidos no âmbito do presente Relatório de Projeto, articulada com a informação disponibilizada pelo Diagnóstico Social de Alenquer 2023, confirma a expressiva diversidade cultural e nacional existente no concelho. Os participantes do inquérito representam um total de 22 nacionalidades, destacando-se a prevalência de cidadãos oriundos do Brasil, Angola, Ucrânia e Guiné-Bissau, perfil que reflete a caracterização já evidenciada no referido diagnóstico. Contudo, importa igualmente destacar a presença de cidadãos oriundos da Índia (8) e do Paquistão (5), cuja representatividade, embora menor, revela também alguma expressividade no conjunto da população imigrante inquirida.

A maioria das pessoas imigrantes inquiridas demonstra um domínio satisfatório da língua portuguesa, embora se verifiquem dificuldades persistentes ao nível da expressão escrita. A procura de oportunidades de trabalho e a reunificação familiar são identificados como os principais fatores motivacionais para os processos migratórios, frequentemente associados à existência de redes familiares previamente estabelecidas no território.

Apesar de muitos destes cidadãos se encontrarem em idade ativa e possuírem qualificações relevantes, continuam a enfrentar barreiras estruturais, nomeadamente no acesso a oportunidades de inserção profissional compatíveis com as suas competências, bem como em situações de instabilidade documental. A procura de apoio para a legalização da permanência em Portugal encontra-se evidenciada nos atendimentos realizados pelo CLAIM de Alenquer, que, entre 2018 e 2023, registou um volume significativo de solicitações não apenas relacionadas com processos de legalização, mas também com reagrupamento familiar e aquisição da nacionalidade portuguesa.

Um dado particularmente significativo prende-se com o desconhecimento generalizado, por parte das pessoas inquiridas, da existência e funções do CLAIM. Tal facto revela a necessidade de reforçar a comunicação institucional e de assegurar a acessibilidade à informação, garantindo que os serviços públicos concebidos para apoiar os processos de integração chegam efetivamente às comunidades que deles mais necessitam.

Neste sentido, os dados analisados apontam para a urgência de uma resposta mais articulada, próxima e culturalmente informada. O concelho de Alenquer dispõe de

recursos e estruturas com potencial de intervenção, sendo fundamental potenciar a sua ação através de estratégias integradas, baseadas numa lógica de proximidade e valorização da diversidade.

A construção de uma comunidade mais inclusiva, equitativa e intercultural exige não apenas uma atuação técnica, mas também uma abordagem que reconheça os trajectos de vida individuais, promova o acesso efetivo a direitos e valorize a interculturalidade como elemento central do desenvolvimento local.

4.3. IDENTIFICAÇÃO DAS NECESSIDADES

Face ao crescimento e diversificação demográfica, Alenquer testemunhou um aumento significativo na população imigrante, refletindo uma tendência geral que tem sido observada em diversas regiões do país. Este crescimento, embora seja positivo do ponto de vista económico, social e cultural, também traz consigo desafios consideráveis que exigem uma resposta organizada e eficaz por parte da sociedade e das autoridades locais. A migração, além de enriquecer a região com novas culturas, tradições e conhecimentos, impõe a necessidade de adaptar as infraestruturas e os serviços públicos, para garantir que todos os residentes, independentemente da sua origem, tenham acesso a uma integração plena e bem-sucedida.

O Plano de Desenvolvimento Social de Alenquer (PDSA) 2024-2028, refere a presença de imigrante em situação irregular, o que torna ainda mais complexo o processo de integração, dificultando o acesso a direitos fundamentais. Nesse contexto, reconhece-se a importância da quantificação e caracterização precisa da população imigrante, como elementos essenciais para a formulação de políticas públicas que atendam às suas necessidades específicas. Assim, é fundamental que os dados sobre a população imigrante, incluindo aqueles em situação irregular, sejam sistematicamente recolhidos e analisados, para compreender melhor a sua realidade e identificar as melhores formas de apoio. (PDSA 2024-2028, s.d.; Câmara Municipal de Alenquer, 2023).

Para responder a esses desafios, o município de Alenquer conta com o CLAIM, em parceria com o Alto Comissariado para as Migrações (ACM), atualmente com a AIMA. Este centro oferece apoio informativo e confidencial à população imigrante, abordando

temas fundamentais como o acesso à saúde, educação, nacionalidade, reagrupamento familiar e retorno voluntário. Em 2022, o CLAIM de Alenquer realizou 293 atendimentos a migrantes, principalmente sobre questões de legalização e permanência em território nacional. No entanto, nos atendimentos efetuados, verificaram-se também atendimentos no âmbito da ação social, onde foram revelados alguns constrangimentos no acesso à informação, direitos e garantias por parte dessa população (Câmara Municipal de Alenquer, 2023).

Para enfrentar essas dificuldades, o município de Alenquer, em conformidade com a Medida 41 do Plano de Ação para as Migrações (2024) da Presidência do Conselho de Ministros, busca fortalecer a coesão social e promover um ambiente inclusivo que valorize a contribuição dos imigrantes. Esse compromisso visa ampliar o acesso à informação, aos direitos e às garantias para a população migrante, promovendo uma integração mais plena e sustentável (Presidência do Conselho de Ministros, 2024).

De acordo com o Diagnóstico Social de Alenquer 2023 (2023), no âmbito dos atendimentos efetuados pelo CLAIM foram identificados alguns constrangimentos no acesso a informação, direitos e garantias, por parte da população imigrante residente no município de Alenquer.

4.4. ESTABELEECER PRIORIDADES

O projeto é orientado para suprir os constrangimentos no acesso a informação e direitos e garantias. Superar esses constrangimentos é crucial para garantir que a população imigrante tenha acesso pleno às informações e direitos que lhes assistem, promovendo sua integração e empoderamento na sociedade. Sendo essencial a elaboração de um diagnóstico participativo e dinâmico da população imigrante presente no município de Alenquer e o desenvolvimento de materiais informativos, em diferentes idiomas, que abordem os direitos e garantias dos imigrantes, além de informações sobre serviços e recursos disponíveis na comunidade.

4.5. FUNDAMENTAÇÃO DO PROJETO

O presente projeto tem como objetivo promover o envolvimento dos imigrantes, não apenas como público-alvo das ações de intervenção, mas também como atores ativos e fundamentais no processo de integração. A participação efetiva dos imigrantes é essencial para garantir que as suas necessidades, desafios e aspirações sejam reconhecidos de maneira adequada e sensível, permitindo uma abordagem mais eficaz. Além disso, essa participação ativa promove o fortalecimento do sentimento de pertença e empoderamento, o que é essencial para uma boa adaptação na comunidade.

Ao incluir os imigrantes como agentes de mudança e não apenas como beneficiários, o projeto pretende criar um ambiente de inclusão real, onde os imigrantes possam partilhar as suas perspetivas e contribuir com suas habilidades, experiências e conhecimentos. Dessa forma, procura-se não apenas a integração social dos imigrantes, mas também a construção de uma comunidade mais coesa, diversa e enriquecida por diferentes culturas e vivências. Em última instância, criar uma rede de apoio mútuo que favoreça o desenvolvimento coletivo, beneficiando não apenas os imigrantes, mas toda a comunidade.

Apesar dos importantes progressos alcançados no âmbito das respostas de integração existentes no município de Alenquer, o diagnóstico realizado revela a persistência de lacunas que comprometem a amplitude e a eficácia da intervenção, em particular no que se refere ao acesso equitativo à informação, ao acolhimento e integração de imigrantes recém-chegados e à disponibilização de apoio social continuado. Estas fragilidades tornam evidente a necessidade de uma resposta mais sistematizada, articulada e ancorada no território.

A presente proposta surge, assim, como um aprofundamento e qualificação da ação já em curso, propondo a articulação de forma estruturada o CLAIM, o SAAS e o projeto "Carregado + Empreendedor e Inclusivo", esta proposta não só complementa a intervenção existente como promove uma resposta mais integrada, contínua e adaptada à complexidade dos percursos migratórios e às realidades locais, contribuindo para o reforço da inclusão, da igualdade de oportunidades e da justiça social no município de Alenquer.

4.6. DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA

As populações imigrantes enfrentam frequentemente uma série de desafios que podem torná-las vulneráveis, principalmente, devido à falta de redes de suporte e às dificuldades de integração. Esses obstáculos podem ser ainda mais acentuados pelo acesso limitado a apoios sociais, conforme destacado no Diagnóstico Social 2023 de Alenquer (2023). Além disso, as migrações são um processo complexo que muitas vezes geram percepções negativas nos locais de acolhimento. Tais percepções são frequentemente baseadas em estereótipos discriminatórios e no medo do desconhecido, o que pode resultar em processos de exclusão. Estes fenómenos estão frequentemente relacionados com relações sociais e culturais inadequadas entre a população imigrante e a comunidade local (Oliveira, 2020; Figueiredo, 2015).

Diante desta realidade, a integração dos imigrantes no município de Alenquer exige uma abordagem estruturada e participativa. É fundamental focar no acesso à informação e na promoção dos direitos fundamentais, garantindo que todos os imigrantes conheçam seus direitos e possam usufruir de serviços essenciais. O fortalecimento das redes locais de apoio é crucial para essa integração, o que pode ser alcançado por meio de diagnósticos participativos e da promoção de mecanismos de participação ativa dos imigrantes, como associações de imigrantes, que possibilitem sua participação nas políticas locais de apoio aos imigrantes. Também é importante fomentar ações de voluntariado entre imigrantes e a população local, permitindo a troca de experiências, o conhecimento mútuo e a aceitação das diversidades culturais. Além disso, a divulgação de informações positivas sobre a imigração, como histórias de vida e contribuições positivas, a dinamização de fóruns sobre interculturalidade e imigração, e a criação de materiais informativos acessíveis são passos essenciais. Essa abordagem contribuirá para superar os desafios identificados e promover um ambiente mais inclusivo e coeso para a população imigrante, contribuindo para integração e valorização da diversidade no município (Malheiros, 2011; Copello, 2022).

4.7. LOCALIZAR O PROBLEMA

Alenquer é um município que pertence ao distrito de Lisboa e é o terceiro maior concelho do distrito, logo após Sintra e Torres Vedras. É constituído por 11 freguesias e uniões de

freguesias: União de Freguesias de Abrigada e Cabanas de Torres, União de Freguesias de Aldeia Galega da Merceana e Aldeia Gavinha, União de Freguesias de Alenquer, União de Freguesias de Carregado e Cadafais, União de Freguesias de Ribafria e Pereiro de Palhacana, além das freguesias de Carnota, Meca, Olhalvo, Ota, Ventosa e Vila Verde dos Francos (Câmara Municipal de Alenquer, 2023).

Este município "é limitado a norte pelos concelhos de Azambuja e Cadaval, a este por Azambuja, a sul por Vila Franca de Xira, Arruda dos Vinhos e Sobral de Monte Agraço, e a Oeste por Torres Vedras" (Câmara Municipal de Alenquer, 2023).

Segundo os dos Censos de 2021, a população residente no concelho de Alenquer é de 44.428 habitantes. A União de freguesias Carregado e Cadafais tem o maior número de residentes apresentado 14622 habitantes. A população estrangeira residente no concelho de Alenquer é de cerca de 3.137 pessoas, o que representa 7,1% do total da população residente (Instituto Nacional de Estatística-INE, 2022).

A freguesia com mais população estrangeira é a União de Freguesias do Carregado – Cadafais com 2.119 residentes estrangeiros, representando 14,5% do total da população. Por outro lado, a freguesia de Olhalvo é a que apresenta a menos residentes estrangeiros, com apenas 30 pessoas, correspondendo a 1,7% da população da freguesia (Instituto Nacional de Estatística-INE, 2022).

Figura 19- Mapa de Alenquer



Fonte: Alenquer (Concelho de) | Geneall.net

4.8 POPULAÇÃO ALVO

O presente projeto é desenvolvido com o intuito de promover a integração da população imigrante residente no concelho de Alenquer, abrangendo indivíduos em diferentes situações legais, com o objetivo de garantir o acesso equitativo à informação e aos recursos necessários para uma melhor qualidade de vida e uma participação ativa na comunidade. Contudo, reconhecendo que a interculturalidade é um princípio fundamental para a construção de sociedades coesas e inclusivas, o projeto está igualmente aberto à população autóctone, promovendo o diálogo entre diferentes culturas e o envolvimento conjunto na vida comunitária.

5.OBJETIVOS

O presente projeto visa responder a uma necessidade crucial identificada no Diagnóstico Social de Alenquer 2023, que aponta as dificuldades enfrentadas pela população imigrante residente no concelho no que diz respeito ao acesso a informações essenciais, bem como aos seus direitos e garantias. Essas barreiras dificultam a integração plena dos imigrantes na sociedade local, limitando seu acesso a serviços públicos, programas de apoio e a compreensão de seus direitos fundamentais, o que pode gerar marginalização e exclusão social.

O projeto pretende não apenas suprir essas lacunas informativas, mas também promover a conscientização e capacitação da população imigrante, assegurando que tenha acesso aos recursos necessários para o exercício pleno de sua cidadania.

5.1. OBJETIVO GERAL:

O principal objetivo deste projeto é promover uma integração duradoura dos imigrantes residentes em Alenquer, criando um ambiente acolhedor e inclusivo. Para alcançar esse objetivo, é essencial garantir que os imigrantes tenham pleno acesso à informação necessária, aos seus direitos e garantias, permitindo-lhes não apenas adaptar-se ao novo contexto, mas também participar ativamente da vida social, cultural e política da comunidade. A proposta vai além da simples convivência, incentivando um processo de integração consciente, informado e que contribua para a construção de uma sociedade mais rica e diversa.

5.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Valorizar a diversidade cultural: para atingir uma integração duradoura, é essencial reconhecer e valorizar a diversidade cultural que caracteriza o concelho de Alenquer. A população imigrante, vinda de diferentes países, traz consigo uma vasta gama de experiências, conhecimentos e tradições. Promover e celebrar essa diversidade não só aumenta o entendimento sobre as diferenças, mas também reforça a importância dessas

diferenças na construção de uma comunidade mais rica e plural. Esse reconhecimento contribui diretamente para o acolhimento e a inclusão efetiva de todos.

Promover o envolvimento de todos os atores sociais: um outro passo essencial para alcançar a integração verdadeira é envolver todos os atores sociais do município, desde as autoridades locais, as organizações não governamentais e os próprios imigrantes. Trabalhando de forma colaborativa, estes atores poderão definir e implementar políticas de acolhimento eficazes, ajustadas às necessidades reais da comunidade imigrante. A participação ativa dos imigrantes nesse processo é crucial, pois, dessa forma, as políticas estarão mais alinhadas às suas necessidades e contribuirão para uma integração sustentável.

Garantir o acesso à informação e aos direitos dos imigrantes: para que a integração seja eficaz, é imprescindível garantir que os imigrantes tenham acesso a informações claras sobre seus direitos e garantias. Muitas vezes, a falta de acesso a essas informações gera insegurança e isolamento. Com isso, o projeto se concentrará na criação de um Guia de Acolhimento para pessoas imigrantes no município de Alenquer, dinamização de fóruns sobre interculturalidade e imigração, Workshops informativos sobre direitos e garantias mais relevantes para a vida dos imigrantes. Promovendo a integração dos imigrantes, mas também os capacitando a defender seus direitos e a participar ativamente na sociedade local. Essas ações não só promoverão a integração dos imigrantes, mas também a capacitação para a defesa de seus direitos e a participação ativa na sociedade local.

6. PROJETO “MEDIÇÃO E INTEGRAÇÃO: ENTRE CULTURAS”

No seguimento do diagnóstico realizado, foi identificada a necessidade de criar um projeto permanente denominado “Mediação e Integração: Entre Culturas”, que visa estabelecer um espaço físico de atendimento e apoio à população migrante. O espaço funcionará de segunda a sexta-feira, das 9h às 17h, assegurando o acolhimento e o acompanhamento diário dos utentes. Para além do horário regular, serão desenvolvidas atividades programadas em horários pós-laborais e aos fins de semana, de modo a garantir uma maior acessibilidade e participação da comunidade.

Este serviço tem como objetivo prestar esclarecimentos, fornecer informações e garantir apoio aos imigrantes residentes no município, com especial foco na União de Freguesias de Carregado e Cadafais, que é a freguesia com maior multiculturalidade, acolhendo residentes de 60 nacionalidades diferentes (presidente da JF, 05/2025).

A pertinência deste novo serviço foi confirmada tanto pelas entrevistas realizadas (com destaque para os entrevistados 2 e 3 quanto pelos dados obtidos através dos questionários aplicados à população, sendo possível verificar que 75% dos inquiridos afirmam não conhecer nenhuma instituição de apoio aos imigrantes, e apenas 38,6% indicam conhecer os serviços de apoio ao imigrante existentes no município de Alenquer.

Importa destacar que essa situação pode não decorrer apenas de falhas na divulgação dos serviços, mas também de fatores relacionados com a disponibilidade, localização e acessibilidade dos mesmos. A centralização do atendimento fora das áreas com maior concentração de imigrantes pode dificultar o acesso, especialmente para aqueles com limitações de mobilidade, recursos financeiros ou tempo disponível (E2 e E3).

Dessa forma, o projeto “Mediação e Integração: Entre Culturas”, pretende responder a esta lacuna, promovendo a inclusão social, facilitando o acesso a direitos e serviços essenciais, e reforçando a coesão social através de um atendimento mais próximo, contínuo e adaptado às realidades locais.

A proposta do projeto “Mediação e Integração: Entre Culturas” surge como uma extensão e complemento essenciais aos serviços atualmente oferecidos pelo CLAIM (Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes) e pelo projeto "CARREGADO +

EMPREENDEDOR E INCLUSIVO". Embora o CLAIM realize atendimentos descentralizados, sua sede não está localizada na União de Freguesias de Carregado e Cadafais, e os atendimentos ocorrem apenas uma vez por semana. Essa limitação na frequência de atendimento restringe significativamente o alcance dos serviços, afetando uma parcela considerável da comunidade imigrante local. Além disso, muitos imigrantes inquiridos demonstram desconhecimento sobre a existência do CLAIM, o que dificulta ainda mais o acesso aos serviços essenciais que ele oferece. Essa lacuna pode dificultar a plena integração dos imigrantes na sociedade, particularmente nas áreas de orientação legal e acesso a recursos sociais.

De acordo com os dados recolhidos por meio de inquéritos e entrevistas, foi identificado um desafio crescente no acompanhamento da imigração no município, especialmente na União de Freguesias de Carregado e Cadafais. Como apontado por um dos inquiridos: “Há 8 anos atrás era diferente do que estamos a viver atualmente. Sinto que antes havia poucos imigrantes e os serviços ‘davam conta’ de atendê-los. Hoje em dia, a imigração cresceu muito e os serviços não acompanharam essa evolução”. A proposta do projeto de “Mediação e Integração: Entre Culturas” procura precisamente responder a esse desafio, ao fornecer um ponto de contato mais acessível e constante, atendendo às crescentes necessidades de integração da comunidade imigrante local (E2, E3).

Adicionalmente, o projeto "CARREGADO + EMPREENDEDOR E INCLUSIVO", embora sediado na União de Freguesias, reconhece uma carência de apoio especializado em áreas fundamentais, como a legalização de documentos e o suporte social contínuo. Um dos principais pontos levantados foi a dificuldade em estabelecer relações de proximidade com os profissionais responsáveis pelo atendimento social. O modelo atual, que envolve uma equipe de diversas técnicas que se alternam nos atendimentos, tem gerado uma sensação de despersonalização dos serviços. Muitos imigrantes relatam que, ao serem atendidos por diferentes profissionais, suas histórias e necessidades não são completamente compreendidas ou acompanhadas de maneira contínua (E2, E3).

Nesse contexto, a proposta de alocar técnicos/as sociais em permanência no espaço surge como uma solução essencial. A presença constante de profissionais específicos, com quem os imigrantes possam estabelecer uma relação de proximidade, não só facilita o processo de integração, mas também assegura um atendimento mais eficaz, direcionado às necessidades individuais de cada pessoa. A continuidade no acompanhamento e o

fortalecimento do vínculo de proximidade são, portanto, elementos-chave para superar as barreiras associadas ao acesso a serviços sociais e ao fortalecimento do apoio à integração social (E2, E3).

A avaliação será conduzida através de uma combinação de métodos quantitativos e qualitativos. A primeira etapa da avaliação envolverá a recolha de dados sobre a frequência de atendimento e o número de imigrantes atendidos, permitindo medir o alcance do projeto. Além disso, serão aplicados questionários de satisfação aos participantes para avaliar a qualidade e a eficácia das soluções propostas. Será também realizado um levantamento qualitativo por meio de entrevistas semiestruturadas individuais ou em grupo com os imigrantes, focando nas experiências e na percepção de integração. A análise desses dados ajudará a ajustar as estratégias de intervenção, garantir a continuidade do acompanhamento eficaz e medir a melhoria das condições de integração da comunidade imigrante local.

O sucesso do projeto “Mediação e Integração: Entre Culturas” dependerá da organização eficiente e da disponibilidade de recursos humanos, materiais e tecnológicos adequados. A equipa de recursos humanos será composta por: um/a coordenador/a; um/a técnico/o do CLAIM de Alenquer; um/a técnico/a superior (assistente social com especialização em Mediação Intercultural e Intervenção social); um/a assistente técnico/a; um/a assistente operacional; e um/a Mediador/a Comunitário (pertencente a comunidade local), que atuarão de forma permanente no espaço de atendimento. A participação de voluntários, tanto imigrantes como locais, também será essencial para o bom funcionamento do serviço. Em termos de materiais, serão disponibilizados formulários, guias informativos e outras ferramentas de apoio aos imigrantes, complementados com recursos audiovisuais para facilitar a compreensão dos processos burocráticos e sociais. A utilização de tecnologias de informação será decisiva, com a implementação de um sistema de gestão de atendimentos que possibilite o acompanhamento individualizado dos imigrantes, bem como a recolha e análise de dados, de modo a garantir uma avaliação contínua e ajustes nas estratégias de apoio.

Além disso, será fundamental renovar as parcerias já existentes no âmbito do projeto “Carregado + Empreendedor e Inclusivo”, nomeadamente com o Agrupamento de Escolas do Carregado, a Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Alenquer, a Associação Multicultural para um Carregado + Empreendedor e Inclusivo (AMCEI), o

Centro de Emprego e Formação Profissional (IEFP), o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), a Auchan Retail Portugal, S.A., e o Centro de Formação Profissional para o Artesanato e Património (CEARTE).

Pretende-se também estabelecer novas parcerias com empresas de trabalho temporário, nomeadamente a Talenter Carregado, a Vertente Humana e a Fermeca – Empresa de Trabalho Temporário, com o objetivo de facilitar o acesso da população migrante ao mercado de trabalho e promover a sua inclusão socioeconómica. Paralelamente, serão também procuradas colaborações com o setor da restauração, incluindo os restaurantes Gamboa, A Prensa e Fogão Gaúcho, bem como com supermercados locais como o Pingo Doce, ALDI, Intermarché e LIDL, entidades que poderão desempenhar um papel relevante na empregabilidade e na integração laboral dos migrantes. As instituições de solidariedade social assumem um papel fundamental na integração de pessoas migrantes, pelo que se pretende igualmente estabelecer parcerias com a Loja Social do Carregado, o Centro Social do Carregado, a Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas do Carregado, a Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Alenquer, a Santa Casa da Misericórdia de Alenquer, entre outras entidades que compõem a rede local de apoio social. Estes recursos e parcerias serão essenciais para assegurar o funcionamento eficaz do projeto “Mediação e Integração: Entre Culturas”.

A implementação do projeto “Mediação e Integração: Entre Culturas” ocorrerá ao longo de doze meses com início previsto no primeiro trimestre de 2026.

6.1 ATIVIDADES

As atividades a desenvolver no âmbito deste projeto representam uma estratégia delineada para promover a integração plena das pessoas imigrantes no concelho de Alenquer. Assentando numa abordagem participativa, inclusiva e intersectorial, estas iniciativas foram desenhadas à luz de um diagnóstico das necessidades concretas da população migrante, com o objetivo de responder eficazmente aos múltiplos desafios que caracterizam os seus percursos de acolhimento, adaptação e inserção na sociedade portuguesa.

Importa ainda realçar que estas atividades complementaram e reforçaram as ações desenvolvidas no âmbito do CLAIM, SAAS e do projeto “Carregado + Empreendedor e Inclusivo”, promovendo sinergias e ampliando o impacto das intervenções dirigidas à população imigrante no território.

A elaboração de um Guia Multilíngue de Acolhimento, as oficinas de empregabilidade e de cultura portuguesa, os roteiros de descoberta do território, os encontros interculturais e os seminários temáticos constituem instrumentos pedagógicos e sociais que visam capacitar os participantes, fomentar o conhecimento mútuo e reforçar os laços comunitários. Paralelamente, a dinamização do projeto “Mentores para Imigrantes” e a promoção das formações da plataforma NAU sobre racismo e interculturalidade evidenciam o compromisso do projeto com a criação de uma sociedade mais justa, equitativa e respeitadora da diversidade.

6.1.1 ELABORAÇÃO DE UM GUIA MULTILÍNGUE DE ACOLHIMENTO PARA IMIGRANTES

A criação de um Guia Multilíngue de Acolhimento surge como uma estratégia essencial para facilitar a integração dos imigrantes, principalmente os recém-chegados ao município de Alenquer. Este guia, estruturado de forma clara e acessível, terá como objetivo proporcionar uma referência prática e imediata para aqueles que chegam, ajudando-os a compreender os recursos e serviços disponíveis, bem como as normas culturais e sociais do país. Numa sociedade cada vez mais diversificada, a informação é um pilar fundamental para a integração, e este guia visa tornar esse processo mais simples e menos desafiador.

O Guia Multilíngue de Acolhimento procurará:

Facilitar o acesso à informação prática: O guia proporcionará informações essenciais sobre serviços públicos, direitos e deveres, saúde, educação, serviços sociais e muitos outros temas que são cruciais para os imigrantes ao chegarem ao país.

Promover a integração social e cultural: O guia não só oferecerá orientações sobre a vida cotidiana em Alenquer, mas também sobre as normas e comportamentos culturais que podem ajudar os imigrantes a se sentirem mais à vontade e inseridos na nova comunidade.

Garantir acessibilidade e inclusão: O guia será traduzido para diversos idiomas, refletindo as necessidades linguísticas dos imigrantes, o que permitirá que um maior número de pessoas, independentemente da sua origem, tenha acesso a essas informações cruciais.

Este recurso será concebido com linguagem clara, acessível e culturalmente sensível, será traduzido nas principais línguas faladas pelas comunidades imigrantes do concelho, como o português, o inglês, o árabe e os crioulos africanos, entre outras. O objetivo é garantir a acessibilidade plena à informação essencial, promovendo a autonomia e a integração ativa dos migrantes nos diversos domínios da vida pública e comunitária.

A estrutura do guia será organizada em secções temáticas que abordam as necessidades práticas e os direitos fundamentais das pessoas migrantes. A primeira parte será dedicada à apresentação do Município de Alenquer, com uma breve contextualização geográfica, histórica e cultural do território, dando a conhecer os espaços comunitários, culturais e de lazer que favorecem a participação ativa na vida local.

Seguidamente, será disponibilizada informação detalhada sobre os procedimentos legais e administrativos indispensáveis à regularização da situação documental em Portugal, incluindo a obtenção de autorização de residência, número de utente, número de identificação fiscal (NIF), número de segurança social (NISS) e outros documentos essenciais. Será igualmente feita uma explicação clara dos direitos fundamentais dos imigrantes, como o direito à educação, ao trabalho, à saúde e à segurança social, bem como dos deveres legais associados à permanência em território nacional. Incluir-se-ão, ainda, orientações sobre o processo de naturalização e aquisição de cidadania portuguesa, com indicação dos serviços competentes e dos apoios disponíveis.

O guia contemplará também uma descrição funcional dos serviços públicos acessíveis à população imigrante, com especial destaque para o papel do CLAIM, bem como para o acesso ao Serviço Nacional de Saúde, à segurança social e a outros apoios sociais, nomeadamente no âmbito do acolhimento, alojamento e emergência social.

No domínio da educação, será fornecida informação sobre os processos de inscrição de crianças e jovens no sistema educativo, a par da oferta disponível de cursos de portuguesa língua não materna, essenciais à integração linguística. Em matéria de empregabilidade, o guia oferecerá indicações práticas sobre a procura ativa de emprego, acesso às

plataformas e programas do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) e oportunidades de qualificação profissional destinadas a adultos imigrantes.

Será igualmente valorizado o conhecimento das normas de convivência e dos hábitos culturais em Portugal, através de uma secção dedicada ao protocolo social, festividades, práticas religiosas, costumes e códigos de comportamento no espaço público, contribuindo para uma melhor compreensão intercultural e para a prevenção de conflitos. Além disso, incluir-se-á uma componente prática com informações sobre transportes públicos, contratos de arrendamento, compras e serviços locais.

O guia procurará ainda fomentar a participação ativa na vida cívica e comunitária, promovendo o envolvimento em redes de apoio local, programas de mentoria e oportunidades de voluntariado. A última secção reunirá os contactos institucionais e associativos mais relevantes, incluindo serviços de emergência, entidades governamentais e organizações da sociedade civil com intervenção direta na integração de migrantes.

A produção do guia será assegurada por uma equipa multidisciplinar composta por técnicos do CLAIM, mediadores interculturais, tradutores certificados e especialistas em comunicação inclusiva. O material será disponibilizado em formato físico e distribuído em centros de saúde, escolas, serviços públicos e espaços comunitários. A versão digital será acessível através do site e redes sociais do município, com possibilidade de navegação interativa e feedback dos utilizadores.

A avaliação da eficácia do guia será realizada por meio da aplicação de questionários de satisfação junto dos utilizadores, recolha de dados quantitativos sobre a sua distribuição e número de acessos online, bem como através de sessões participativas com técnicos e migrantes, para aferição qualitativa do impacto do recurso e identificação de necessidades emergentes. Prevê-se uma revisão anual do conteúdo, com base nas dinâmicas migratórias e nos contributos recolhidos, assegurando a sua atualização contínua e relevância prática.

Para a elaboração do Guia Multilíngue de Acolhimento, serão necessários diversos recursos humanos, técnicos, materiais e logísticos, com vista a garantir a qualidade do conteúdo, a acessibilidade linguística, a relevância cultural e a eficácia na sua implementação e disseminação

6.1.2 OFICINAS DE EMPREGABILIDADE

As Oficinas de Empregabilidade têm como objetivo promover a integração plena dos imigrantes no mercado de trabalho em Portugal, oferecendo-lhes as ferramentas necessárias para se apresentarem como candidatos qualificados e preparados para as exigências do mercado de trabalho português, além de fomentar o seu empoderamento profissional e social. Serão abordados temas essenciais relacionados à empregabilidade, como elaboração de currículos, preparação para entrevistas de emprego, direitos laborais, estratégias de *networking*, entre outros. As oficinas terão uma metodologia interativa, com atividades práticas que permitirão aos participantes aplicar os conhecimentos adquiridos de maneira imediata. A periodicidade será quinzenal com duração de noventa minutos e serão realizadas ao longo da realização do projeto.

A colaboração com empresas e instituições locais, empresas de trabalho temporário e o IIEFP será um essencial para garantir que as oficinas ofereçam oportunidades reais de emprego aos imigrantes. Estas parcerias permitirão que os participantes tenham acesso a feiras de emprego e sessões de *networking*, além de criar um canal de comunicação direto com potenciais empregadores. O IIEFP também poderá oferecer programas de formação profissional complementares, além de disponibilizar informações sobre incentivos à contratação e programas de apoio ao emprego, nomeadamente no âmbito do Projeto Integrar.

Além disso, os materiais utilizados nas oficinas incluirão guias de elaboração de currículos, modelos de cartas de apresentação, simuladores de entrevistas de emprego e *checklists* de direitos laborais. O uso de tecnologias de informação será fundamental, com a utilização de plataformas digitais para realizar as sessões online, bem como sistemas para o acompanhamento individualizado dos participantes.

A avaliação das oficinas será realizada de forma contínua e sistemática, com métodos quantitativos e qualitativos. Durante as oficinas, serão aplicados questionários de avaliação ao final de cada sessão, com o objetivo de avaliar a satisfação dos participantes e a eficácia dos métodos de ensino. A avaliação formativa será baseada na observação da participação ativa e do desempenho dos participantes em atividades práticas, como a elaboração de currículos e a simulação de entrevistas.

Ao final de cada ciclo de oficinas, será aplicada uma avaliação final, com um questionário a medir a eficácia das oficinas em termos de aumento da confiança dos participantes e da sua capacidade de integração no mercado de trabalho. Este levantamento também servirá para identificar as necessidades de ajustes nas futuras oficinas, garantindo que o conteúdo se mantenha relevante e atualizado.

Para além da análise interna, será realizada uma avaliação indireta do impacto das oficinas. Isso será feito através de contactos de seguimento (follow-ups) com as entidades empregadoras, o IEFP e os Imigrantes. O objetivo é verificar a taxa de colocação profissional dos participantes e aferir a contribuição efetiva das oficinas para a sua integração no mercado de trabalho.

As Oficinas de Empregabilidade exigem a participação de formadores especializados, técnicos do IEFP, representantes de empresas e mediadores interculturais, que em conjunto assegurarão a transmissão de conteúdos relevantes sobre integração no mercado de trabalho. Serão utilizados materiais de apoio como guias para elaboração de currículos, modelos de cartas de apresentação, simuladores de entrevistas e checklists de direitos laborais. Estas oficinas poderão ocorrer em formato presencial e/ou online, sendo disponibilizadas salas equipadas com projetores, computadores e ligação à internet de alta qualidade, bem como acesso a plataformas digitais para a realização de sessões e para o acompanhamento individual dos participantes.

6.1.3. OFICINAS DE CULTURA PORTUGUESA

As Oficinas de Cultura Portuguesa terão periodicidade mensal, com a duração de duas horas cada, serão o pilar fundamental para aprofundar o conhecimento da cultura portuguesa. Durante estas sessões, serão abordados aspetos da comunicação verbal e não verbal, além de serem realizadas sessões específicas para explorar as festividades (ex.: Carnaval, Páscoa, Santos Populares, Natal), os feriados nacionais e locais (ex.: 25 de Abril, 1º de Maio, feriados municipais de Alenquer), os ritos de passagem (ex.: batizados, casamentos, funerais e as suas tradições associadas) e os costumes quotidianos (ex.: horários das refeições, hábitos sociais, etiqueta em diferentes contextos). As atividades ocorrerão mensalmente ao longo de todo o período de execução projeto, serão realizadas interactivamente, promovendo a envolvência dos participantes, com o uso de vídeos,

músicas, histórias e testemunhos, bem como a realização de atividades práticas que simulem situações culturais, como a preparação de pratos típicos ou a exploração de canções tradicionais. O objetivo é proporcionar uma compreensão prática e vivencial da cultura, promovendo a adaptação e a interação social dos imigrantes.

As oficinas serão orientadas por um mediador intercultural ou facilitador com amplo conhecimento da cultura portuguesa e experiência em dinâmicas de grupo. A periodicidade será mensal com duração de noventa minutos e serão realizadas ao longo da realização do projeto.

Serão utilizados materiais audiovisuais, objetos culturais (quando aplicável) e recursos de apoio que incentivem a participação ativa e o diálogo entre os participantes. Estas sessões requerem salas adequadas com equipamento multimédia, e o envolvimento de associações culturais locais poderá contribuir para a dinamização de atividades interativas e vivenciais.

A avaliação será realizada com base no número de participantes em cada oficina e através de questionários de perceção, que medirão o aumento do conhecimento cultural e a confiança dos participantes nas suas interações em contextos culturais portugueses.

6.1.4 CONHECER ALENQUER

Conhecer Alenquer são oficinas informais, assentes em roteiros guiados mensais, que contribuirão de forma significativa para a conhecimento na cultura portuguesa e alenquerense. Através da exploração de espaços culturais, históricos e desportivos do concelho de Alenquer, os participantes terão contacto direto com a herança e os costumes da região. As visitas a museus, igrejas, mercados tradicionais e a eventos locais permitirão uma compreensão prática das tradições e do quotidiano. A componente de voluntariado, desenvolvida em colaboração com associações locais, oferecerá ainda a oportunidade de experienciar os costumes e os ritos sociais por meio de uma participação ativa na vida comunitária.

A avaliação será realizada com base no número de participantes nos roteiros e oficinas, bem como através de questionários qualitativos de avaliação, que medirão a experiência dos participantes e o conhecimento adquirido sobre a cultura e o património local. A periodicidade será mensal com duração de aproximada noventa minutos e serão realizadas ao longo da realização do projeto.

A iniciativa Conhecer Alenquer implicará a mobilização de animadores comunitários, mediadores interculturais e, sempre que possível, guias locais voluntários. Estas visitas incluirão a exploração de espaços históricos, culturais e desportivos do concelho, o que requer organização logística, nomeadamente transporte, materiais informativos, equipamento de som portátil e articulação com instituições que acolherão os participantes. Esta ação visa promover uma aprendizagem informal e experiencial sobre o território e as suas tradições, através do contacto direto com a realidade local.

6.1.5 PROMOÇÃO E DINAMIZAÇÃO DO PROJETO "MENTORES PARA IMIGRANTES"

Embora o projeto "Mentores para Imigrantes" tenha sido desenvolvido no âmbito do CLAIM, observou-se uma adesão limitada à iniciativa, o que compromete sua eficácia e o impacto esperado na integração dos imigrantes. Neste sentido, é fundamental promover e dinamizar a atividade, garantindo maior visibilidade e incentivo à participação de cidadãos portugueses e imigrantes que possam beneficiar-se deste apoio.

O principal objetivo desta atividade é fomentar a adesão ao projeto, sensibilizando a comunidade local para a importância do voluntariado e da integração dos imigrantes, promovendo a construção de uma rede de apoio estruturada e ativa. Através da dinamização da atividade, visa-se assegurar que os imigrantes tenham acesso contínuo a mentores que os acompanhem ao longo do seu processo de integração, facilitando o conhecimento sobre a cultura, as normas sociais, os serviços e as oportunidades disponíveis.

Estratégias de Promoção e Dinamização:

Ações informativas: distribuição de panfletos e cartazes em pontos estratégicos da cidade (juntas de freguesias, centros de saúde, escolas, empresas locais), destacando a importância do voluntariado para a integração dos imigrantes.

Eventos de apresentação: realização de encontros presenciais ou online para explicar o funcionamento do projeto, seus benefícios e como os cidadãos podem participar como mentores.

Testemunhos de mentores e imigrantes: organização de sessões onde mentores e imigrantes possam partilhar suas experiências, enfatizando o impacto positivo da mentoria na integração social e profissional.

Estabelecimento de parcerias com empresas e organizações locais, incentivando-as a promover o voluntariado e a mentoria entre os seus colaboradores, contribuindo para o fortalecimento da responsabilidade social e cívica.

Criação de incentivos e reconhecimento para empresas que apoiem o projeto, como certificações de responsabilidade social ou publicitação do seu envolvimento nas campanhas de divulgação.

Sessões de formação para os mentores, com o intuito de prepará-los adequadamente para o acompanhamento dos imigrantes. Essas formações deverão abordar temas como comunicação intercultural, direitos e deveres dos imigrantes, gestão de expectativas e resolução de conflitos.

Suporte contínuo aos mentores, por meio de acompanhamento, onde possam partilhar dúvidas e desafios, garantindo a qualidade do apoio oferecido aos imigrantes.

Promoção através de rádios locais, jornais locais e redes sociais para divulgar a importância do projeto e apelar à participação ativa dos cidadãos. As publicações podem incluir notícias, entrevistas e atualizações sobre o impacto da mentoria na integração dos imigrantes.

Serão mobilizados recursos humanos, materiais de divulgação, plataformas de comunicação e espaços físicos. Técnicos do CLAIM serão os responsáveis pela

coordenação e acompanhamento de todas as atividades, enquanto voluntários desempenharão um papel crucial na promoção da iniciativa e na formação dos mentores. Para a divulgação, serão desenvolvidos panfletos, cartazes e vídeos, além de material informativo detalhando os objetivos do projeto e como participar. As principais ferramentas digitais para facilitar o contacto entre mentores e imigrantes serão o website e as redes sociais, com a possibilidade de explorar outras ferramentas digitais para otimizar a interação. Por fim, o espaço físico do projeto “Carregado + Empreendedor e Inclusivo” ou outros locais no município serão utilizados para a realização das formações e dos encontros presenciais, servindo também para a divulgação do projeto. Este plano abrangente visa assegurar uma implementação eficaz e um impacto positivo na integração dos imigrantes na comunidade de Alenquer.

A avaliação será feita de forma contínua, através de questionários de satisfação para mentores e imigrantes, que permitirão identificar pontos fortes e áreas a melhorar no desenvolvimento da atividade. Além disso, será realizado um levantamento de adesão ao projeto, comparando o número de mentores envolvidos antes e depois da dinamização das ações de promoção.

6.1.6 WORKSHOP/SEMINÁRIO: “VIVER EM ALENQUER”

Os Workshops/Seminários “Viver em Alenquer” visam ser uma ferramenta essencial para a integração eficaz dos imigrantes na comunidade local. Ao fornecer informações práticas sobre direitos, deveres e os serviços essenciais, o evento ajuda a criar uma base sólida para que os imigrantes se sintam mais preparados e apoiados na sua nova vida em Portugal. Através deste seminário, procuramos promover uma integração, em que a diversidade cultural seja reconhecida e valorizada, contribuindo assim para o enriquecimento da sociedade local.

O objetivo principal é informar e esclarecer os imigrantes recém-chegados sobre os seus direitos e deveres em Portugal, oferecendo uma visão abrangente sobre o funcionamento dos serviços essenciais da região. Durante o evento, serão abordadas áreas cruciais para a integração plena, como saúde, educação, habitação, segurança social, regularização da documentação, entre outros serviços que contribuem para a melhoria da qualidade de vida dos imigrantes na comunidade local.

Esta atividade será realizada em sessões interativas e dinâmicas, contando com a presença de especialistas de diversas áreas, como direitos e deveres dos imigrantes, funcionamento dos serviços essenciais em Alenquer (saúde, segurança social, habitação, educação), trabalho, regularização de documentos, serviços de apoio à integração de imigrantes e outras. Através de exposições informativas, debates e atividades práticas, os participantes terão a oportunidade de esclarecer dúvidas, receber orientações sobre o funcionamento dos serviços públicos, legislação e outros assuntos, assim como aos serviços e garantias de forma eficiente.

Para a realização destes encontros será necessário o envolvimento de especialistas de várias áreas (nomeadamente saúde, educação, habitação, segurança social e imigração), mediadores culturais e técnicos do CLAIM. Para apoiar estas sessões interativas, serão desenvolvidos guias informativos, folhetos explicativos e apresentações digitais. As sessões realizar-se-ão em auditórios ou salas de conferência equipadas com projetores, ecrãs, microfones e sistema de som, proporcionando um ambiente propício à participação e ao esclarecimento de dúvidas.

Os Workshops/Seminários estarão sujeitos a uma avaliação contínua, realizada ao final de cada sessão, com o objetivo de medir a eficácia da abordagem, a satisfação dos participantes e a aplicabilidade dos conteúdos discutidos. Os principais métodos de avaliação incluirão questionários de satisfação, aplicados aos participantes para avaliar a clareza das informações, a relevância dos temas abordados e a utilidade prática do seminário na integração dos imigrantes. Além disso, será realizada uma sessão de avaliação aberta no final do seminário, onde todos os envolvidos poderão partilhar as suas opiniões sobre o evento, sugerir melhorias e discutir pontos que necessitam de maior aprofundamento. A monitorização da participação também será feita por meio do acompanhamento do número de participantes e da frequência com que os imigrantes utilizam os serviços públicos após o seminário, servindo como indicador da eficácia na transmissão das informações.

6.1.7 ENCONTROS INTERCULTURAIIS

Os Encontros Interculturais representam uma oportunidade para fomentar a integração e o entendimento mútuo entre as diversas comunidades que compõem o município. Através

dessas atividades, imigrantes e residentes locais poderão estabelecer laços mais estreitos, celebrar as suas diferenças e, ao mesmo tempo, contribuir para o fortalecimento da coesão social. Esta atividade visa promover uma convivência harmoniosa e enriquecedora, assegurando que a diversidade cultural seja valorizada como um bem comum para todos.

A finalidade dos Encontros Interculturais é promover a convivência e o diálogo intercultural entre a comunidade imigrante e a população local, criando espaços de troca, reflexão e compreensão mútua. Através da realização de eventos socioculturais, atividades artísticas, partilhas gastronômicas e exposições, a atividade procura enriquecer a compreensão das diversas culturas presentes no município, promovendo um ambiente de integração e respeito recíproco. Esses encontros poderão contar com palestras, mesas-redondas e painéis de discussão sobre questões interculturais, abordando temas como diversidade, inclusão e convivência social.

Este ciclo de encontros será composto por atividades regulares, proporcionando à comunidade imigrante e à população local a oportunidade de partilhar e celebrar as suas culturas e tradições.

A gastronomia será um dos pilares principais para promover a troca cultural. Serão organizadas feiras e encontros culinários, onde imigrantes e residentes poderão compartilhar pratos típicos de suas culturas. Essas atividades proporcionarão, além da descoberta de novos sabores, uma aproximação às tradições culturais através da comida, facilitando o entendimento mútuo.

Também serão realizadas exposições dedicadas à arte, tradições e histórias das diferentes comunidades imigrantes, com destaque para obras de arte, fotografias, vestuário tradicional e outros objetos simbólicos. Essas exposições permitirão que os participantes se familiarizem com as diversas expressões culturais.

Apresentações artísticas, como música, dança e teatro, serão utilizadas como meios de expressão cultural. Elas oferecerão uma plataforma para que imigrantes e a população local possam exhibir e celebrar suas formas artísticas.

Para a realização dos Encontros Interculturais, serão necessários recursos humanos especializados, como mediadores interculturais, além de voluntários tanto da comunidade imigrante quanto local. Estes voluntários desempenharão um papel fundamental na

organização e execução das atividades, colaborando na gestão dos eventos, no acompanhamento das exposições e na preparação das partilhas gastronómicas, garantindo uma dinâmica de integração ativa.

Será igualmente essencial contar com espaços adequados, como centros culturais, auditórios ou praças públicas, para a realização das atividades. O uso de equipamento audiovisual para apresentações, stands para exposições e utensílios de cozinha para as partilhas gastronómicas também será indispensável.

A colaboração com instituições culturais locais, associações e entidades governamentais será fundamental para assegurar a diversidade e a qualidade das atividades propostas. Além disso, parcerias com restaurantes, artistas locais e grupos culturais enriquecerão as experiências artísticas e gastronómicas oferecidas, promovendo um ambiente mais enriquecedor e inclusivo

A avaliação das atividades dos Encontros Interculturais será realizada com base em três dimensões fundamentais: o nível de participação e envolvimento dos/as participantes, o grau de satisfação face à experiência e o feedback qualitativo recolhido. Proceder-se-á à monitorização da adesão às atividades, nomeadamente através do número de presenças e da interação observada em momentos como exposições, partilhas gastronómicas e apresentações artísticas. Serão aplicados questionários de satisfação no final de cada sessão, permitindo aferir a qualidade percebida, a relevância dos conteúdos e a eficácia na promoção do diálogo intercultural. Paralelamente, serão dinamizadas sessões de recolha de feedback com participantes e voluntários/as, com vista à identificação de aspetos a melhorar e ao ajustamento contínuo das atividades às necessidades da comunidade envolvida.

6.1.8 PROMOÇÃO E DIVULGAÇÃO DAS AÇÕES DE FORMAÇÃO DA NAU SOBRE INTERCULTURALIDADE E COMBATE AO RACISMO

A promoção e divulgação das ações de formação da NAU, nomeadamente “Literacia sobre Racismo e Discriminação Racial” e “Competências para a Interculturalidade”, desempenham um papel essencial na sensibilização e capacitação dos profissionais dos serviços públicos. Através de uma comunicação eficaz, torna-se possível incentivar a participação nestas formações, contribuindo para a construção de uma sociedade mais

inclusiva, justa e respeitadora da diversidade. Ao dotar os profissionais de competências para lidar com questões relacionadas com a diversidade cultural e a interculturalidade, estas formações promovem um serviço público mais humano, sensível e comprometido com o combate à discriminação, favorecendo a coesão social.

Esta iniciativa tem como finalidade divulgar as formações disponíveis na plataforma NAU – Ensino e Formação Online para Grandes Audiências. Trata-se de uma plataforma que permite a criação e disponibilização de cursos no formato MOOC (Massive Open Online Course), ou seja, cursos abertos, gratuitos e acessíveis a qualquer pessoa, produzidos por entidades reconhecidas e relevantes no contexto nacional, que têm já envolvido milhares de participantes.

Entre os cursos oferecidos, destaca-se a formação “Literacia sobre Racismo e Discriminação Racial”, cujo objetivo é promover uma compreensão aprofundada do fenómeno do racismo, identificando o papel dos estereótipos e dos preconceitos de base racial na sua reprodução. Esta formação visa também reforçar o reconhecimento da igualdade como um direito fundamental e demonstrar a incompatibilidade entre democracia e discriminação. Os participantes são capacitados para identificar práticas discriminatórias, conhecer os mecanismos legais disponíveis em Portugal e atuar de forma consciente perante situações de racismo. O curso aborda ainda os principais marcos do direito nacional e internacional no desenvolvimento de uma norma jurídica antirracista.

Complementarmente, o curso “Competências para a Interculturalidade” contribui para a melhoria da integração dos imigrantes, ao fomentar o reconhecimento da diversidade cultural como uma mais-valia. Esta formação permite identificar barreiras em contextos interculturais e compreender os valores, atitudes e conhecimentos necessários para uma comunicação eficaz entre pessoas de diferentes origens culturais.

Estas ações de formação destinam-se sobretudo a profissionais da Administração Pública, em todas as suas áreas e níveis de intervenção, constituindo um contributo importante para a prestação de serviços públicos mais inclusivos, baseados nos princípios da igualdade, da equidade e da não discriminação.

A proposta prevê incentivar a participação ativa de trabalhadores dos serviços públicos, reforçando a importância da formação contínua como ferramenta essencial para promover

práticas institucionais mais conscientes, culturalmente sensíveis e alinhadas com os valores democráticos.

A divulgação será realizada através dos canais internos do município e das entidades públicas parceiras, recorrendo a meios como newsletters, e-mails institucionais, cartazes informativos e reuniões da rede social. A mensagem central destacará a relevância destas formações para os profissionais, sublinhando o seu contributo para o fortalecimento de uma cultura organizacional mais inclusiva e para a promoção ativa da igualdade.

Como estratégia de mobilização, está prevista a partilha de testemunhos de profissionais que já participaram nas formações, cujas experiências positivas no contexto profissional e comunitário poderão ilustrar a aplicabilidade prática dos conhecimentos adquiridos e motivar novos participantes.

Para apoiar esta atividade, serão desenvolvidos materiais gráficos como cartazes, folhetos e outros conteúdos de divulgação, com linguagem clara, objetiva e visualmente apelativa. Estes materiais terão como finalidade apresentar de forma acessível os temas abordados nos cursos e os benefícios da sua frequência para os profissionais.

A colaboração dos departamentos de recursos humanos do município de Alenquer e das entidades parceiras será essencial para garantir o envolvimento dos profissionais. A sua mobilização será determinante para o sucesso da estratégia de divulgação e para o alargamento do impacto das formações.

Por fim, será realizada uma avaliação da adesão às ações de formação, com base no número de inscrições e na taxa de participação efetiva dos profissionais. Este será um dos principais indicadores de sucesso da iniciativa. Numa perspetiva a longo prazo, será também analisado o impacto das formações nas práticas institucionais, nomeadamente no modo como os participantes aplicam os conhecimentos adquiridos no seu dia a dia profissional. A avaliação incidirá, em particular, sobre mudanças nas atitudes e comportamentos no acolhimento de imigrantes e na prevenção de práticas discriminatórias, através da aplicação de questionários aos imigrantes.

6.2. METODOLOGIA DO PROJETO

A metodologia adotada neste projeto assenta numa abordagem de natureza mista, conjugando métodos qualitativos e quantitativos com os princípios da investigação-ação participativa. Esta opção metodológica visa assegurar uma compreensão aprofundada da realidade dos imigrantes residentes no concelho de Alenquer, permitindo, simultaneamente, intervir, recolher dados, refletir e adaptar as ações de forma contínua e colaborativa.

A natureza dinâmica e multifacetada do projeto “Mediação e Integração: Entre Culturas”, que envolve a instalação de um núcleo integrado de serviços (CLAIM, SAAS e “Carregado + Empreendedor e Inclusivo”), a formação de equipas técnicas, a produção de materiais multilíngues, o desenvolvimento de oficinas, workshops, campanhas de sensibilização e ações comunitárias, exige uma metodologia flexível, capaz de acompanhar processos de mudança e transformação social em tempo real. Nesse sentido, a investigação-ação participativa revela-se particularmente adequada, ao promover o envolvimento direto dos participantes na identificação dos problemas, na construção das soluções e na avaliação dos resultados. Esta abordagem contribui para uma maior apropriação do projeto por parte dos seus beneficiários, reforçando o empoderamento, a corresponsabilização e a participação ativa (Serrano, 2008; Vieira, 2015).

A utilização de instrumentos quantitativos, como registos de atendimentos, dados sociodemográficos e indicadores de participação nas atividades, permitirá aferir o alcance e o impacto das ações de forma objetiva. Em paralelo, o recurso a metodologias qualitativas, nomeadamente observação participante, registos de campo, entrevistas informais e momentos de reflexão conjunta com técnicos, parceiros, comunidade e população imigrante, possibilitará compreender em profundidade as perceções, experiências e dinâmicas relacionais envolvidas no processo de integração.

A escolha desta metodologia visa, assim, garantir a coerência entre os objetivos do projeto, a diversidade das ações previstas e o contexto real em que estas se inserem. Ao integrar investigação e ação de forma colaborativa, pretende-se promover uma resposta mais eficaz, situada e transformadora, em consonância com os princípios da interculturalidade, da inclusão social e da justiça territorial.

6.3. CALENDARIZAÇÃO

Ação	Periodicidade	Jan 2026	Fev 2026	Mar 2026	Abr 2026	Mai 2026	Jun 2026	Jul 2026	Ago 2026	Set 2026	Out 2026	Nov 2026	Dez 2026	Jan 2027	Fev 2027	Mar 2027
Instalação física do polo integrado (CLAIM, SAAS e Carregado + Empreendedor e Inclusivo).	1º trimestre															
Seleção, formação e coordenação de equipas técnicas.	1º trimestre															
Produção de materiais informativos multilíngues.	1º trimestre															
Configuração da plataforma online e logística das atividades.	1º trimestre															
Elaboração de protocolos e articulação de parcerias (Associação Multicultural, IIEFP, etc.).	1º trimestre															
Apresentação do Projeto	Anual															
Acompanhamento social contínuo (SAAS), atendimento intercultural e captação de imigrantes.	Permanente – mediante marcação															
CLAIM	Permanente – mediante marcação															

6.4. RACIONALIZAÇÃO DE RECURSOS E ORÇAMENTOS

A execução do presente projeto assenta na racionalização e valorização dos recursos já existentes, reforçando o princípio da sustentabilidade, quer em termos orçamentais, quer no que respeita à gestão estratégica das estruturas institucionais já operacionais no território. Neste sentido, privilegia-se uma abordagem financeira que evita a duplicação de investimentos e assegura uma mobilização eficaz dos recursos humanos, técnicos e logísticos disponibilizados pela Câmara Municipal de Alenquer e pelas entidades parceiras.

A implementação da iniciativa contempla, assim, a articulação e o aproveitamento sinérgico de três pilares institucionais internos do município de Alenquer fundamentais na integração da população imigrante: o Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes (CLAIM), o Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS) e o projeto “Carregado + Empreendedor e Inclusivo”. Estas estruturas municipais desempenham papéis complementares, assegurando uma intervenção articulada e multidimensional, capaz de responder de forma ajustada às necessidades concretas da população imigrante residente no concelho.

O CLAIM, enquanto estrutura especializada no acolhimento, orientação e integração de migrantes, disponibiliza uma equipa técnica experiente e capacitada, com um percurso consolidado no desenvolvimento de ações de proximidade junto das comunidades migrantes. A sua intervenção será determinante na dinamização de sessões informativas, oficinas de capacitação e acompanhamento individualizado, maximizando o conhecimento acumulado e os recursos já instalados, sem necessidade de reforço orçamental adicional.

O SAAS constitui uma mais-valia incontornável no presente projeto, pela natureza da sua intervenção de proximidade e pelo envolvimento direto com situações de vulnerabilidade social. A sua equipa técnica, composta por profissionais com formação especializada e vasta experiência em contextos de exclusão e pobreza, desempenha um papel fundamental na construção de respostas ajustadas, integradas e centradas na dignidade da pessoa. Importa salientar, neste âmbito, a presença de uma assistente social com grau de mestre em Mediação Intercultural e Intervenção Social, cuja qualificação representa um contributo técnico e ético de particular relevância para a intervenção junto de pessoas

migrantes. Esta especialização, aliando o conhecimento acadêmico à prática de terreno, permite desenvolver estratégias de atuação mais humanizadas, culturalmente competentes e orientadas pelos princípios da justiça social, da igualdade de oportunidades e dos direitos humanos.

Complementarmente, será integrado o Projeto “Carregado + Empreendedor e Inclusivo”, já em curso no território, que dispõe de uma rede ativa de parceiros, recursos formativos e logísticos, bem como de uma estratégia vocacionada para a promoção da inclusão social e o empreendedorismo em comunidades vulneráveis. A articulação entre este projeto e as atividades agora propostas permitirá a partilha de espaços, materiais, metodologias e conhecimento técnico, potenciando sinergias e garantindo a coerência das intervenções.

O projeto conta ainda com a colaboração da Associação Multicultural para um Carregado mais Empreendedor e Inclusivo, uma entidade parceira de reconhecido trabalho junto da comunidade imigrante. Esta associação tem vindo a desenvolver iniciativas de promoção da inclusão, do empreendedorismo e da participação cívica, desempenhando um papel ativo na mediação sociocultural. A sua intervenção, articulada com a dos serviços municipais, contribuirá para uma resposta mais enraizada no território, capaz de mobilizar os próprios destinatários como agentes do seu processo de integração.

Por fim, importa sublinhar que a eficácia desta estratégia será reforçada por um conjunto de parcerias com entidades públicas e privadas do território como serviços de saúde, educação, segurança social, o IEFPP, associações locais, empresas e instituições culturais cujo envolvimento será assegurado através de protocolos de colaboração e redes informais de trabalho em proximidade. Estas parcerias permitirão o acesso a recursos complementares, garantindo o alargamento da intervenção sem onerar o orçamento municipal.

Assim, a intervenção proposta privilegia uma abordagem colaborativa e multidisciplinar, que valoriza os recursos humanos qualificados, promovendo uma estrutura orçamental baseada na mobilização dos recursos já existentes e garantir a sustentabilidade financeira do projeto, esta abordagem potencia a capacidade instalada do território, promove o trabalho em rede e assegura uma resposta integrada, humanizada e eficaz às necessidades da população imigrante.

A execução do presente projeto assenta numa lógica de gestão sustentável e racional dos recursos existentes, procurando maximizar o impacto das ações através da mobilização estratégica das estruturas e competências já instaladas no território. Esta abordagem tem como base o princípio da eficiência orçamental, evitando a duplicação de investimentos e potenciando sinergias entre serviços municipais e entidades parceiras. Assim, a proposta orçamental moderada, uma vez que grande parte das atividades será implementada através da ativação e articulação de recursos humanos, materiais e técnicos previamente existentes.

Deste modo, a proposta baseia-se numa lógica de otimização de recursos e de reforço das respostas existentes, evitando encargos financeiros adicionais significativos e promovendo, ao mesmo tempo, um modelo de atuação colaborativo, territorialmente ancorado e tecnicamente qualificado. Trata-se de uma estratégia orientada para a sustentabilidade institucional, para a coesão social e para a construção de uma comunidade local mais justa, plural e inclusiva.

Este projeto visa não apenas a integração dos imigrantes, mas também a valorização da diversidade cultural, promovendo uma sociedade mais inclusiva e coesa. A colaboração entre diferentes entidades é fundamental para o sucesso desta iniciativa. Desde modo os recursos previstos são os seguintes:

- Um/a Coordenador/a;
- Um/a Técnico/o do CLAIM de Alenquer;
- Um/a Técnico/a Superior (Assistente Social) do Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS) do Município de Alenquer, com especialização em Mediação Intercultural;
- Um/a Assistente Técnico/a;
- Um/a Assistente operacional;
- Um/a Mediador/a Comunitário (pertencente a comunidade local)
- Estruturas do projeto “Carregado + Empreendedor e Inclusivo”;
- Parceiros do Concelho Local de Ação Social (CLAS) do Município de Alenquer;
- Outros parceiro públicos ou privados.

6.4.1 GASTOS PREVISIONAIS 2026

Categoria	Estimativa Anual (€)	Observações
Coordenador/a	27608,56	23 Nível TRU -1972,04x14
Técnico/a do CLAIM Alenquer	20195,98	16 Nível TRU- 1442,57x14
Assistente Social (SAAS)	20195,98	16 Nível TRU- 1442,57x14
Assistente Técnico/a	15037,96	9 Nível TRU-1074,14x14
Assistente Operacional/a	12297,74	6 Nível TRU- 926,42x14
Mediador/a Comunitário/a (local)	12297,74	5 Nível TRU-878,41x14
Subsídio de refeição (€6/dia)	9 504,00	6 pessoas × 22 dias úteis × 12 meses
Outros encargos com ordenados	25722,75	Sobre vencimento anual
Ajudas de custo e deslocações	4 500,00	Deslocações a reuniões, formações, visitas
Formação contínua da equipa	2 000,00	Em mediação, atendimento intercultural .
Prestação de serviço Externo	5 600,00 €	Apoio técnico especializado e outros
Material de Desgaste	1200	Bens de consumo corrente, necessários ao funcionamento regular do projeto
Manutenção Material	1 500,00	Computadores, impressoras e outros
Comunicação e Divulgação	5 000,00	Campanhas locais, redes sociais, panfletos e guia de acolhimento de imigrantes
Seguros	1 500,00	Participantes nas atividades e outros
Total	140156,71	

6.5. AVALIAÇÃO

A avaliação num projeto de intervenção social deve ser concebida como um processo contínuo, dinâmico e essencialmente colaborativo. De acordo com Vieira (2015), a avaliação deve estar integrada desde o início do projeto e envolver os beneficiários de forma ativa, permitindo-lhes refletir sobre os objetivos, os métodos e os resultados das ações implementadas. Esta perspetiva rompe com a visão tradicional e técnica da avaliação como um momento terminal e hierárquico, promovendo, em contrapartida, uma lógica de diálogo, corresponsabilização e empowerment.

Serrano (2008) reforça esta visão ao considerar que a avaliação deve ser uma ferramenta que apoie a tomada de decisões, fomente a aprendizagem e assegure a relevância social das intervenções. Para a autora, avaliar é um processo de construção coletiva de sentido, que deve envolver os diversos atores técnicos, instituições e, sobretudo, os beneficiários. A inclusão ativa dos participantes no processo avaliativo é vista como condição essencial para garantir a utilidade, a transparência e a legitimidade dos resultados.

Assim, no presente projeto, propõe-se a adoção de uma avaliação participativa, centrada em técnicas que promovam o envolvimento direto dos beneficiários, tais como: questionários construídos em colaboração, grupos focais, entrevistas avaliativas e sessões de devolução e validação dos dados. Estas técnicas permitirão recolher não apenas informações quantitativas, mas também perceções qualitativas, narrativas pessoais e reflexões críticas sobre a intervenção.

Vieira (2015) defende que esta abordagem favorece a consciencialização crítica e o sentimento de pertença, permitindo que os participantes compreendam melhor o papel que desempenham nas mudanças sociais. Por sua vez, Serrano (2008) salienta que uma avaliação construída com os sujeitos envolvidos permite reajustar práticas em tempo útil, garantindo que o projeto se mantenha alinhado com as necessidades emergentes e com os contextos específicos da comunidade.

A avaliação participativa é, portanto, planeada em diferentes momentos: uma avaliação inicial (diagnóstica), que permite compreender as expectativas e necessidades dos beneficiários; uma avaliação intermédia (formativa), orientada para monitorizar o desenvolvimento das atividades; e uma avaliação final (sintética), que analisará os resultados alcançados e promoverá a partilha coletiva de aprendizagens. Em todas estas etapas, os dados serão analisados de forma colaborativa, com a inclusão dos utentes nas discussões, como forma de promover a transparência, o empoderamento e o compromisso coletivo com os resultados.

Em suma, a avaliação no âmbito deste projeto será mais do que um instrumento de medição: será um processo de construção participada de conhecimento e de transformação social, em linha com os princípios metodológicos e éticos. Ao integrar os beneficiários como coavaliadores, o projeto pretende garantir intervenções mais justas, eficazes, adaptadas ao território e sustentáveis a longo prazo.

Assim, no presente projeto, propõe-se a adoção de uma avaliação participativa, centrada em técnicas que promovam o envolvimento direto dos beneficiários, tais como: questionários de satisfação, dinâmicas de grupo, entrevistas avaliativas e sessões de devolução e validação dos dados. Alguns dos instrumentos correspondentes a estas técnicas encontram-se em Apêndice (Apêndice X, XI, XII, XIII, XIV e XV), incluindo exemplos de questionários, guião de entrevista e estruturas orientadoras para as dinâmicas de grupo. Estas técnicas permitirão recolher não apenas informação quantitativa, mas também perceções qualitativas, narrativas pessoais e reflexões críticas sobre a implementação do projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste relatório de projeto, no âmbito do Mestrado em Mediação Intercultural e Intervenção Social da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria, representou uma experiência profundamente transformadora, tanto do ponto de vista académico como pessoal e profissional.

Conceber e implementar um conjunto de ações articuladas com vista à integração da população imigrante no concelho de Alenquer constituiu um exercício exigente, que me permitiu aplicar conhecimentos teóricos, desenvolver competências práticas e, sobretudo, refletir criticamente sobre os desafios e potencialidades da intervenção em contextos culturalmente diversos.

Desde a fase inicial de diagnóstico, tornou-se evidente a existência de lacunas ao nível do acolhimento institucional, da acessibilidade da informação e da promoção de redes de proximidade. A abordagem participativa e adaptativa adotada ao longo de todo o processo, sustentada na escuta ativa, no diálogo com os atores locais e na valorização das perceções das pessoas migrantes revelou-se essencial para garantir a pertinência e a legitimidade das ações propostas.

A implementação dos instrumentos propostos como o Guia Multilíngue de Acolhimento, as oficinas de capacitação e interculturalidade e o programa de mentoria comunitária procuram responder a necessidades identificadas, mas também reforçar o sentimento de pertença, a autoestima e o papel ativo das pessoas migrantes enquanto agentes do seu próprio percurso de integração.

Do ponto de vista metodológico, o projeto beneficia de uma abordagem mista, com recolha e análise de dados qualitativos e quantitativos, incorporando mecanismos de avaliação contínua e reflexiva. Esta abordagem permitirá não apenas aferir os resultados das atividades, mas também identificar dinâmicas relacionais, como a construção de confiança, a valorização das histórias de vida ou a emergência de redes informais de apoio. Estes indicadores, muitas vezes invisíveis nas estatísticas, são talvez os mais significativos quando falamos de integração plena.

Em síntese, este relatório de projeto revelou-se não apenas um contributo significativo para uma proposta de intervenção com vista o reforço da coesão social no concelho de Alenquer, mas também um marco fundamental no meu percurso pessoal e profissional.

Estou convicta de que o conhecimento construído e as experiências vividas ao longo deste processo serão determinantes para o meu futuro enquanto profissional da mediação intercultural, orientando-me para uma prática cada vez mais informada, sensível e comprometida com os princípios da justiça social, da equidade e da valorização da diversidade.

BIBLIOGRAFIA

Abreu, A., & Peixoto, J. (2009). *Demografia, mercado de trabalho e imigração de substituição: Tendências, políticas e prospectiva no caso português*. *Análise Social*, 44(193), 719–746.

ACEGIS - ONGD. (2020). *Razões e desafios da migração: Por que razão as pessoas migram?* <https://acegis.com>

Ager, A., & Strang, A. (2008). *Understanding integration: A conceptual framework*. *Journal of Refugee Studies*, 21(2), 166–191. <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-45149098956&doi=10.1093%2fjrs%2ffn016&partnerID=40&md5=f18b52e5a2dfce60927ae869d30f3c4a>

AIMA. (2024). *Relatório de migrações e asilo 2023*. Lisboa: AIMA I.P.

Almeida, J. F., & Pinto, J. M. R. (1990). *Metodologia da investigação em ciências sociais*. Universidade Aberta.

Almeida, T., Correia, A., Cruz, C., Estêvão, P., & Lopes, J. V. (2022). *Avaliação externa do Programa Escolhas E8G: Relatório final*. Lisboa: Alto Comissariado para as Migrações.

Alto Comissariado para as Migrações. (2023a). *Programa Escolhas*. <https://www.programaescolhas.pt/>

Alto Comissariado para as Migrações. (2023b). *CLAIM - Centros Locais de Apoio à Integração de Migrantes*. <https://www.acm.gov.pt/-/claim-centros-locais-de-apoio-a-integracao-de-migrantes>

Alto Comissariado para as Migrações. (2023c). *Relatório de atividades e avaliação dos programas de acolhimento linguístico*. <https://www.acm.gov.pt>

Bandeira, M. L. (2004). *Demografia. Objecto, Teorias e Métodos*. Escolar Editora.

Bardin, L. (2009). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

Brigeiro, M. (2006). *Imigração em Portugal: Desafios de integração e cidadania* (Dissertação de mestrado, Universidade de Aveiro). Repositório Institucional da Universidade de Aveiro. <https://ria.ua.pt/handle/10773/3346>

Calisto, D. (2021). *A importância dos projetos (inter)culturais na integração e inclusão de imigrantes e refugiados* [Dissertação de mestrado, ISCTE-IUL]. <https://www.iscte-iul.pt/tese/10376>

CLAIM Alenquer (2025), *Relatório de Atendimentos do CLAIM– 2024*. Alenquer.

Camara Municipal de Alenquer Município. (2024). *Laboratório de Empreendedorismo e Diversidade Cultural do Carregado (LED2C)*. Regulamento do projeto.

Câmara Municipal de Alenquer. (2023). *Diagnóstico Social 2023 Alenquer*. Alenquer.

Câmara Municipal de Alenquer. (s.d). *Plano de Desenvolvimento Social de Alenquer 2024-2028*.

Casa do Brasil de Lisboa. (2023). *Imigração e a discriminação na habitação em Portugal: Relatório do projeto #MigraMyths – Desmistificando a Imigração (4ª edição)*. Projeto #MigraMyths – Desmistificando a Imigração.

Castles, S. (2005). *Globalização, transnacionalismo e novos fluxos migratórios: dos trabalhadores convidados às migrações globais*. Lisboa: Fim de Século.

Castles, S., de Haas, H., & Miller, M. J. (2014). *A era das migrações: movimentos internacionais de população no mundo moderno* (4.ª ed.). Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa – Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas.

Comissão Europeia. (2020). *Plano para uma nova abordagem em matéria de migração e asilo*. https://ec.europa.eu/info/sites/default/files/migration_asylum_strategy_pt.pdf

Comissão Europeia. (2023). *Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração (FAMI)*. <https://ec.europa.eu/migrant-integration/>

Copello, K. (Coord.). (2022). *Melhorar a capacidade de resposta dos serviços públicos de apoio à integração de migrantes: Desafios e estratégias do trabalho colaborativo*. Lisboa: Organização Internacional para as Migrações (OIM).

Costa, P. (2016). *Os planos locais de integração dos imigrantes: A dimensão da participação cívica e política*. Observatório das Migrações / Alto Comissariado para as Migrações.
<https://www.om.acm.gov.pt/documents/58428/177157/O+PMII+e+a+dimens%C3%A3o+da+participa%C3%A7%C3%A3o+c%C3%ADvica+e+pol%C3%ADtica.pdf>

Costa, P. (2016). *Os planos locais de integração dos imigrantes: A dimensão da participação cívica e política*. Observatório das Migrações / Alto Comissariado para as Migrações.

Costa, P.M. (2015). *O Interculturalismo político e a integração dos imigrantes: o caso português*. *Política & Sociedade*, 14(30),

Decreto-lei n.º 41/2023 de 2 de junho na atual redação.

Figueiredo, L. (2016). *Migrações e demografia*. Em C. I.–I. *Língua, O nosso mundo, a nossa dignidade, o nosso futuro* (pp. 92–98). Lisboa: Camões I.P. – Instituto da Cooperação e da Língua.

Fonseca, M. L. (2005). *Migrações e território* (Estudos para o Planeamento Regional e Urbano, Nº 64). Centro de Estudos Geográficos, Universidade de Lisboa.

Fonseca, M. L. (2009). *Condições de habitação e integração dos imigrantes em Portugal: Desafios e políticas*. Fundação Calouste Gulbenkian.

Fonseca, M. L., Ormond, M., Malheiros, J., Patricio, M., & Martins, F. (2005). *Reunificação familiar e imigração em Portugal* (Estudos OI; 15). Alto-Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas.
http://www.oi.acidi.gov.pt/docs/Estudos%20OI/Estudo_OI_15.pdf ResearchGate

Furtado, V. L. X. (2020). *Para além do meu povo: Integração da população imigrante no município da Amadora* [Dissertação de mestrado, ISCTE-IUL].
<https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/21250>

Geddes, A. (2013). *Migração internacional no presente e futuro da União Europeia*. Cadernos Adenauer XIV.

Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (6.ª ed.). São Paulo: Atlas.

Glossário Sobre Migração. Genebra: Organização Internacional para as Migrações (OIM).

Góis, P., & Marques, J. C. (2018). *Retrato de um Portugal migrante: A evolução da emigração, da imigração e do seu estudo nos últimos 40 anos*. e-cadernos CES, 29. <http://journals.openedition.org/eces/3307>

Góis, P., Abecasis, F., Alfaiate, J., Hancock, M., & Lozano, L. (2019). *Casa Comum: Migrações e Desenvolvimento Em Portugal Rumo À Inclusão e Coesão Social*. Caritas Portuguesa. Disponível em https://caritas.pt/wp-content/uploads/2019/05/CasaComum_pt_digital.pdf

Horta, A. P. B., Machado, A. R., Mendes, A., González, A., Vianna, C., Necker, E. E., ... & Albuquerque, R. (2010). *Associativismo imigrante* (Vol. 6). ACIDI, IP

Instituto do Emprego e Formação Profissional. (2022). *Projeto Integrar - IEFP*. <https://www.iefp.pt/projeto-integrar>

Instituto Nacional de Estatística-INE. (2017). *Projeções de População Residente, Portugal*. Lisboa: INE.

Instituto Nacional de Estatística-INE. (2022). *Censos 2021 Resultados Definitivos - Portugal*. Lisboa: INE.

Lúcio, S., Costa, P. M., Albuquerque, R., Magano, O., & Bäckström, B. (2021). *Integração de refugiados em Portugal: o papel e práticas das instituições de acolhimento*. Lisboa: ACM, IP.

Ludke, M., & André, M. E. D. A. (2013). *Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas* (2.ª ed.). EPU.

Machado, F., Abranches, M., & Oliveira, C. R. (2021). *Integração de imigrantes em Portugal: Avaliação de políticas e práticas*. CIES-Iscte.

Malheiros, J. M. (2011). *Promoção da interculturalidade e da integração de proximidade: Manual para técnicos*. Lisboa: ACIDI, I.P.

Malheiros, J. M., Mendes, M. M., & Padilla, B. (2015). *Portugal, Lisboa e a imigração: políticas, diversidade e território no início do século XXI*. São Paulo, Brasil, EDUC – Editora da PUC-SP.

Malheiros, J., & Padilla, B. (2015). Can stigma become a resource? The mobilisation of aesthetic–corporal capital by female immigrant entrepreneurs from Brazil. *Identities: Global Studies in Culture and Power*, 22(6), 687–705

Matos M.(2009), Da Intervenção Comunitária À Mediação Comunitária Educação,

Matos, R. (2018). *Da evolução do brincar da criança ao interculturalismo: Notável paralelismo*. In R. Vieira, J. Marques, P. Silva, A. Vieira, & C. Margarido (Orgs.), *Da Mediação Intercultural à Mediação Comunitária – Estar dentro e estar fora para mediar e intervir* (pp. 17–25). Ed. Afrontamento.

MIPEX. (2019). *Portugal*. Migrant Integration Policy Index.

Neto, A. R. C. (2022). *Contributos da tecnologia na integração de imigrantes no concelho de Odemira* [Dissertação de mestrado, ISCTE-IUL]. <https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/24343>

OCDE (2022), *International Migration Outlook 2022*, OECD Publishing, Paris, <https://doi.org/10.1787/30fe16d2-en>.

OCDE (2023), *International Migration Outlook 2023*, OECD Publishing, Paris, <https://doi.org/10.1787/b0f40584-en>.

OIM (2013). *World Migration Report 2013: Migrant well-being and development* (Relatório em PDF). https://publications.iom.int/system/files/pdf/wmr2013_en.pdf

OIM (2020). *Relatório Mundial das Migrações 2020 (Português): Capítulo 2 – Migração e migrantes: Panorama mundial*.

Oliveira, C. (2020). *Indicadores de Integração de Imigrantes RELATÓRIO ESTATÍSTICO ANUAL 2020*. Observatório das Migrações.

Oliveira, C. R. (2017). *Mediação intercultural e políticas de integração em Portugal*. Observatório das Migrações.

Oliveira, C. R. (2023). *Indicadores de integração de imigrantes: relatório estatístico anual 2023, 1ª ed.* (Imigração em Números – Relatórios Anuais 8). Lisboa: Observatório das Migrações.

Ornelas, J. (1997). *Psicologia comunitária: Origens, fundamentos e áreas de intervenção*. *Análise psicológica*, 375-388.

Parlamento Europeu. (2024). *Asilo e migração na UE em números*. Parlamento Europeu.

Pereira, F. C. (2010). *Associativismo migrante e participação política: Que respostas para os novos tempos?* *Revista Migrações – Associativismo Imigrante*, (6), 237–240. Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural.

Plano para a Integração dos Imigrantes (2010–2013), aprovado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 74/2010

Rebelo, E. M. & Paiva, L. T. (2006). *Planeamento urbano para a integração de imigrantes* [Relatório técnico, Universidade do Porto]. Repositório Aberto da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/7085>

Resolução do Conselho de Ministros n.º 63-A/2007. (2007). *Plano para a Integração dos Imigrantes*. Diário da República. <https://dre.tretas.org/dre/211255/resolucao-do-conselho-de-ministros-63-A-2007-de-3-de-maio>

Resolução do Conselho de Ministros n.º 74/2010. (2010). *II Plano para a Integração dos Imigrantes 2010–2013*. Diário da República. <https://dre.tretas.org/dre/279116/resolucao-do-conselho-de-ministros-74-2010-de-17-de-setembro>

Santos, A. B. dos. (2013). *As principais motivações para a migração internacional: O caso do Marrocos para a Espanha*. *Leviathan* (São Paulo), 6, 92–113. <https://doi.org/10.11606/issn.2237-4485.lev.2013.132323>

Serviço de Estrangeiros e Fronteiras.(s.d.). SEFstat portal de estatísticas. <https://sefstat.sef.pt/forms/Lisboa.aspx>

Silva, E., & Casimiro, C. (2023). *Migrações, famílias e desigualdades*. Lisboa: SCSP – Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas.

Silva, E., & Casimiro, C. (Coords.). (2023). *Migrações, famílias e desigualdades*. ISCSP. Lisboa.

Silva, E., Casimiro, C., Vieira, C. P., Borges, J., Topa, J., Costa, P., & Neves, S. (2023). *Manual de boas práticas: integração de pessoas imigrantes em Portugal e apoio à conciliação entre a vida familiar e profissional*. Lisboa, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa – Centro Interdisciplinar de Estudos de Género. <https://www.iscsp.ulisboa.pt>

Solano, G., & Huddleston, T. (2020). Migrant Integration Policy Index 2020. Migration Policy Group. <https://www.mipex.eu>

Sousa, L., et al. (2021). *Integração de refugiados em Portugal: O papel e práticas das instituições de acolhimento*. Lisboa: ACM, I.P. <https://acm.gov.pt>

Torremorell, M. C. B. (2008). *Cultura de Mediação e Mudança Social*. Porto Editora.

Vieira, A. (2013). *Educação Social e Mediação Sociocultural*. Profedições

Vieira, R. e Vieira, A. (2016). Mediações Socioculturais: Conceitos e contextos, in Vieira, R. ; Marques, J.; Silva, P.; Vieira, A. e Margarido, M. (orgs). *Pedagogias de Mediação Intercultural e Intervenção Social*, Porto: Ed. Afrontamento, pp. 27-55.

Vieira, R., Marques, J., Silva, P., Vieira, A., & Margarido, C. (Orgs.). (2018). *Da mediação intercultural à mediação comunitária: Estar dentro e estar fora para mediar e intervir*. Edições Afrontamento.

Stromgren, M., Tammaru, T., Danzer, A. M., van Ham, M., Marcińczak, S., Stjernström, O., & Lindgren, U. (2014). *Factors shaping workplace segregation between natives and immigrants*. *Demography*, 51(2), 645–671

.

APÊNDICES

APÊNDICE I -GUIÃO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA - TÉCNICOS DE APOIO À POPULAÇÃO IMIGRANTE

Objetivo: Compreender os serviços e os desafios enfrentados pela população imigrante no Município de Alenquer, e identificar possíveis áreas de melhoria.

Informações pessoais

Idade: ___ anos

Categoria profissional: _____

Grau académico: _____

Área de formação: _____

Formação em mediação intercultural? _____

Perguntas da Entrevista:

1. Qual é a função que desempenha e qual o serviço de apoio à população imigrante que desenvolve?
2. Quais são os recursos disponíveis para apoiar a população imigrante no município de Alenquer?
3. Quais são os serviços mais procurados pelos imigrantes?
4. Quais são as maiores dificuldades que os imigrantes enfrentam ao recorrer aos serviços públicos ou de apoio no município?
5. Existem dificuldades ao nível da regularização da documentação por parte da população imigrante e, caso existam, como estas dificuldades impactam sobre a população imigrante?
6. Quais os desafios que o serviço que desenvolve enfrenta para atender de forma eficaz a população imigrante? Existe alguma dificuldade específica em termos de recursos, acesso aos serviços ou colaboração com outras entidades?
7. Identifica algumas barreiras à integração social e cultural dos imigrantes em Alenquer? Se sim quais são as principais?
8. Sente que tem formação e informação adequadas para lidar com as necessidades específicas dos imigrantes?
9. Quais áreas considera que precisam de mais intervenção para melhorar a qualidade de vida e a integração dos imigrantes residentes no município de Alenquer?

10. Quais são as ações ou programa que existem para a integração dos imigrantes no município de Alenquer? Existem alguns que considera que, se implementados, podem melhorar o atendimento e apoio aos imigrantes?
11. Pode partilhar alguma situação ou testemunho que considere relevante para ilustrar o impacto positivo do serviço prestado?
12. Gostaria de acrescentar ou sugerir algo para melhorar os serviços prestados à população imigrante em Alenquer?

Muito obrigada pela colaboração.

APÊNDICE II- GUIÃO DE ENTREVISTA - GUIÃO DE ENTREVISTA
SEMIESTRUTURADA AO PRESIDENTE DA UNIÃO DE FREGUESIAS DO
CARREGADO E CADAFAIS.

Objetivo: Caracterizar a população imigrante residente no concelho de Alenquer e identificar as suas necessidades.

1. Poderia dar-nos uma visão geral da população imigrante residente na União de Freguesias do Carregado e Cadafais?
2. Quais são os principais países de origem dos imigrantes que residem nesta área?
3. Existe um perfil predominante em termos de idade, género ou situação socioeconómica da população imigrante?
4. Quais são as principais motivações que levam os imigrantes a escolher o concelho de Alenquer para viver?
5. De que forma é que a população imigrante tem sido recebida pela comunidade local?
6. Quais são as principais necessidades da população imigrante identificadas pela União de Freguesias do Carregado e Cadafais?
7. Que tipo de serviços de apoio são atualmente oferecidos aos imigrantes na sua freguesia?
8. Quais são as maiores dificuldades enfrentadas pelos imigrantes no processo de integração?
9. De que maneira tem a União de Freguesias do Carregado e Cadafais envolvido a comunidade imigrante nas decisões que afetam a sua integração?
10. Quais são os principais desafios que a União de Freguesias do Carregado e Cadafais enfrenta ao tentar responder às necessidades da população imigrante?
11. Existe alguma estratégia ou ações planeadas pela União de Freguesias do Carregado e Cadafais para melhorar a integração da população imigrante no futuro?
12. Gostaria de acrescentar ou sugerir algo para melhorar os serviços prestados à população imigrante em Alenquer?

Muito obrigada pela colaboração.

APÊNDICE III- GUIÃO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA- REPRESENTANTE DA ASSOCIAÇÃO DE APOIO AOS IMIGRANTES

Tema: O papel da associação de imigrantes na promoção da mediação intercultural e da intervenção social no concelho de Alenquer

Objetivo: Compreender a realidade local da associação que apoiam imigrantes no concelho de Alenquer, as estratégias de mediação intercultural utilizadas, os desafios existentes e o impacto das suas ações sociais.

Público-alvo: Representante da associação que trabalha com populações imigrantes no concelho de Alenquer.

Questões da Entrevista

1. Qual é a sua função na associação?
2. Há quanto tempo a associação atua no concelho de Alenquer?
3. Qual é a missão da associação?
4. Que tipo de população imigrante acompanham? De que países ou origens são maioritariamente?
5. Como descreveria a realidade das comunidades imigrantes no concelho de Alenquer?
6. Quais são os principais desafios enfrentados pelos imigrantes neste território (ex.: habitação, emprego, acesso a serviços)?
7. Como tem sido a relação da associação com as instituições locais (Câmara Municipal, Juntas de Freguesia, Escolas, Serviços de Saúde)?
8. Que tipos de serviços ou apoios prestam aos imigrantes?
9. Existem programas específicos de apoio à integração no concelho de Alenquer? Em caso afirmativo, poderia indicar alguns exemplos? Caso não existam, qual a razão da sua inexistência e considera que seria vantajoso existirem programas deste tipo?
10. Existem mediadores interculturais na vossa equipa?
Se sim, qual é o seu papel?
Se não, qual a razão para a sua ausência e considera que a presença de mediadores interculturais seria benéfica?

11. Já enfrentaram situações de conflito cultural ou mal-entendidos interculturais?
Como foram resolvidos?
12. Que tipo de formação ou apoio considera útil para reforçar a mediação intercultural no concelho?
13. Que parcerias mantêm com outras entidades sociais ou educativas em Alenquer?
14. A população imigrante está envolvida nas decisões ou atividades da associação?
15. Quais são os maiores obstáculos que enfrentam atualmente?
16. Que mudanças considera necessárias, a nível local, para melhorar a integração dos imigrantes?
17. Que recomendações gostaria de deixar aos decisores políticos ou a outras entidades em Alenquer?
18. Há mais alguma experiência, dificuldade ou boa prática que gostaria de partilhar?
19. Tem alguma proposta para melhorar a integração dos imigrantes no concelho de Alenquer?

Muito obrigada pela colaboração!

APÊNDICE IV- QUESTIONÁRIO PARA IMIGRANTES - CONCELHO DE ALENQUER

Este questionário faz parte de um projeto de intervenção no âmbito do Mestrado em Mediação Intercultural e Intervenção Social, do Instituto Politécnico de Leiria. O objetivo é conhecer a população imigrante residente no concelho de Alenquer, identificar as suas principais necessidades e desafios e, a partir disso, promover ações para melhorar a integração e o bem-estar dessa comunidade. Estamos a realizar um estudo para compreender a realidade vivida pelas imigrantes no concelho de Alenquer.

Se é imigrante residente no concelho de Alenquer, a sua opinião é fundamental para ajudar a construir uma comunidade mais inclusiva e acolhedora. Pedimos a sua colaboração no preenchimento deste questionário. As suas respostas serão tratadas de forma confidencial e anónima e contribuirão para o desenvolvimento de políticas e ações que respondam melhor às necessidades da comunidade imigrante residente no concelho de Alenquer.

O questionário é simples e rápido de responder e pode ser preenchido online ou em formato impresso, conforme a sua preferência. Caso tenha alguma dúvida ou precise de ajuda, não hesite em contactar-nos através do e-mail 1231299@my.ipleiria.pt.

1. Informações Pessoais

1.1 Idade:

- Até aos 17 anos
- 18 a 35 anos
- 36 a 65 anos
- Mais de 66 anos

1.2 Identidade de género:

- Masculino
- Feminino
- Outro
- Prefiro não responder

1.3 País de origem: _____

1.4 Há quanto tempo reside em Portugal?

- Menos de 1 ano
- 1 a 2 anos
- 3 a 4 anos
- 4 a 6 anos
- Mais de 6 anos

1.5 Há quanto tempo reside no concelho de Alenquer?

- Menos de 1 ano
- 1 a 2 anos
- 3 a 4 anos
- 4 a 6 anos
- Mais de 6 anos

1.5 Por favor, avalie o seu nível de domínio do português nas seguintes situações:

	Muito bom	Bom	Nem bom, nem mau	Mau	Muito mau
Leitura do português	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Escrita em português	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Falar em português	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Compreensão das conversas em português	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

1.6 Por que razão saiu do seu país? (pode escolher MAIS do que uma opção)

- Reunificação familiar / formação de família
- Vim com os meus pais quando era criança
- Emprego / trabalho
- Violência / violação de Direitos Humanos no país de origem
- Educação / formação
- Outras razões. Quais? _____

1.7 Quando veio para Portugal, já tinha familiares a residir neste país?

- Sim
- Não

1.8 Imigrou para Portugal acompanhada/o?

- Sim
- Não

1.9 Se respondeu sim, com quem foi?

- Família
- Amigos
- Colegas (trabalho/escola)
- Outro

2. Situação Habitacional

2.1 Quantas pessoas vivem permanentemente no seu agregado familiar, incluindo si? Indique o número de pessoas. (Um agregado familiar é o grupo de pessoas que vivem em economia comum): _____

2.2 Em que tipo de habitação vive?

- Apartamento arrendado
- Apartamento próprio
- Apartamento cedido
- Casa cedida
- Casa própria
- Casa arrendada
- Casa partilhada com outra família / Quarto arrendado
- Outro tipo de habitação (lar, residência, etc.)

2.3 Qual é a dimensão da habitação onde reside? Indique a área de habitação em metros quadrados: _____

2.4 Qual é a tipologia da habitação onde reside?

- T0
- T1
- T2
- T3
- T4
- Outra, _____

2.5 Qual é a sua renda mensal ou a sua prestação de crédito habitação atual?

3. Situação de Emprego e Rendimento

3.1 Qual é a sua situação profissional atual?

- Empregada/o
- Desempregada/o
- Estudante
- Reformada/o
- Outra: _____

3.2 Qual é o seu nível de escolaridade?

- Sem escolaridade
- Ensino primário (1º, 2º, 3º e 4º ano)
- Ensino básico (5º, 6º, 7º, 8º e 9º anos)
- Ensino secundário (10º, 11º e 12º)
- Ensino superior (licenciatura, mestrado, doutoramento)
- Outro: _____

3.3 Está a trabalhar na sua área de formação/profissão?

- Sim
- Não
- Não se aplica

3.4 Qual a sua principal fonte de rendimento?

- Trabalho assalariado
- Trabalho autónomo
- Subsídio de desemprego
- Apoio social
- Outra: _____

4. Integração e Apoio Social

4.1 Participa em alguma atividade ou associação local (ex: cultural, desportiva, religiosa)?

- Sim
- Não
- Não sei

4.2 Sente que está integrada/o na comunidade de Alenquer?

- Sim
- Não
- Parcialmente

4.3 Recebe apoio de alguma instituição (ONG, associações, etc.)?

- Sim
- Não

5. Necessidades e Sugestões

5.1 Quais são as suas principais necessidades ou desafios atualmente?

- Regularização de documentos
- Apoio à procura de emprego
- Acesso ao mercado de trabalho
- Integração cultural e linguística (adaptação à língua e cultura portuguesa)
- Apoio social
- Apoio jurídico e administrativo
- Apoio à habitação
- Formação e qualificação profissional
- Acesso a serviços públicos e direitos
- Apoio a empreendedores e negócios
- Integração em comunidades locais
- Prevenção e combate à discriminação
- Outros: _____

5.2 Quais as áreas em que considera que a comunidade imigrante necessita de mais apoio em Alenquer?

- Regularização de documentos
- Apoio à procura de emprego
- Acesso ao mercado de trabalho
- Integração cultural e linguística (adaptação à língua e cultura portuguesa)
- Apoio social
- Apoio jurídico e administrativo
- Apoio à habitação
- Formação e qualificação profissional
- Acesso a serviços públicos e direitos
- Apoio a empreendedores e negócios
- Integração em comunidades locais
- Prevenção e combate à discriminação
- Outros: _____

5.3 Alguma vez sentiu dificuldade com as seguintes questões em Portugal?

- Disponibilidade de empregos
- Proteção contra a discriminação
- Acesso aos cuidados médicos
- Acesso à educação (para os seus filhos)
- Acesso à autorização de residência
- Acesso ao apoio social
- Acesso à assistência jurídica
- Acesso às forças de segurança
- Acesso a alojamento adequado
- Proteção contra a violência
- Proteção contra a exploração no local de trabalho
- Preconceitos e equívocos sobre migrantes/refugiados
- Outros: _____

5.4 Alguma vez sofreu discriminação ou foi feita/o sentir inferior nas seguintes situações?

Situação	Nunca	Uma vez	Várias vezes	Frequentemente
----------	-------	---------	--------------	----------------

Na escola, na universidade, no centro de formação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
No local de trabalho	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Na procura/obtenção de alojamento	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Na obtenção de cuidados médicos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Nas lojas, cafés, restaurantes, estabelecimentos comerciais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Num local ao ar livre	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Nos transportes públicos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
No prédio ou bairro em que reside	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Na procura de emprego, nas entrevistas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Na procura de casa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ao lidar com as forças de segurança (polícias)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
No acesso a uma escola/universidade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ao recorrer aos tribunais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
No atendimento dos serviços públicos (Segurança social, Finanças, Câmaras Municipal, Freguesias, IEF, etc.)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Nos Bancos, no IMT, nas Conservatórias	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

5.5 Indique o seu grau de satisfação ou insatisfação relativamente a cada um dos seguintes aspetos no concelho de Alenquer:

Aspeto	Muito satisfeito	Satisfeito	Nem satisfeito, nem insatisfeito	Insatisfeito	Muito insatisfeito	Não sei
a) Oferta de emprego	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
b) Oferta de escolas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
c) Oferta de creches e jardins-de-infância	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
d) Oferta de lares de idosos e de casas de repouso	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
e) Oferta de médicos e hospitais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
f) Oferta de equipamentos de lazer para jovens	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
g) Oferta de instalações desportivas recreativas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
h) Disponibilidade de espaços verdes e parques públicos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
i) Qualidade do ar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
j) Limpeza das ruas e dos espaços públicos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
k) Condições das estradas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
l) Segurança pública/proteção contra a criminalidade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

m) Possibilidade de praticar a sua própria religião	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
---	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------

5.6 Conhece o(s) serviço de apoio aos imigrantes no município de Alenquer?

- Sim
- Não

5.7 Conhece alguma instituição (ONG, associações, etc.) de apoio aos imigrantes?

- Sim. Qual? _____
- Não

6. Considerações Finais

6.1 Gostaria de deixar algum comentário ou sugestão adicional?

Agradecemos a sua colaboração! A sua opinião é muito importante para melhorar as políticas e os serviços destinados à população imigrante.

APÊNDICE V- QUESTIONNAIRE FOR IMMIGRANTS - MUNICIPALITY OF ALENQUER

This questionnaire is part of an intervention project within the Master's in Intercultural Mediation and Social Intervention at the Polytechnic Institute of Leiria. The goal is to understand the immigrant population residing in the municipality of Alenquer, identify their main needs and challenges, and, based on this, promote actions to improve the integration and well-being of this community. We are conducting a study to understand the reality experienced by immigrants in the municipality of Alenquer.

If you are an immigrant residing in the municipality of Alenquer, your opinion is crucial in helping to build a more inclusive and welcoming community. We kindly ask for your collaboration in completing this questionnaire. Your answers will be treated confidentially and anonymously and will contribute to the development of policies and actions that better respond to the needs of the immigrant community residing in the municipality of Alenquer.

The questionnaire is simple and quick to answer and can be completed online or in printed format, according to your preference. If you have any questions or need assistance, please do not hesitate to contact us via email at 1231299@my.ipleiria.pt.

1. Personal Information

1.1 Age:

- Up to 17 years
- 18 to 35 years
- 36 to 65 years
- Over 66 years

1.2 Gender Identity:

- Male
- Female
- Other
- Prefer not to answer

1.3 Country of origin: _____

1.4 How long have you been living in the municipality of Alenquer?

- Less than 1 year
- to 2 years
- to 4 years
- to 6 years
- More than 6 years

1.5 Please evaluate your level of proficiency in Portuguese in the following situations:

	Fluent	Advanced	Intermediate	Basic	No knowledge
Speaking Portuguese:	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Reading Portuguese:	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Writing Portuguese:	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Comprehension of conversations in Portuguese:	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

1.6 Why did you leave your country? (You can choose MORE than one option)

- Family reunification / starting a family
- I came with my parents when I was a child
- Employment / work
- Violence / violation of Human Rights in the country of origin
- Education / training
- Other reasons. Which? _____

1.7 When you came to Portugal, did you already have family members living in this country?

- Yes
- No

1.8 Did you immigrate to Portugal accompanied?

- Yes
- No

1.9 If you answered yes, who did you come with?

- Family
- Friends
- Colleagues (work/school)
- Other

2. Housing Situation

2.1 How many people live permanently in your household, including yourself? Indicate the number of people. (Fill in with the number of people living in your home, including yourself): _____

2.2 What type of housing do you live in?

Please mark the option that applies to your situation:

- Rented apartment
- provided apartment
- Owned apartment
- Rented house
- provided house
- House shared with another family/ Room rented
- Other type of housing (nursing home, residence, etc.)

2.3 What is the size of the apartment you use? Fill in with the total area of the apartment or house in square meters: _____

2.4 How many rooms does the apartment you use have? Enter the number of rooms:

- T0

- T1
- T2
- T3
- T4
- Other: _____

2.5 What is the amount of your monthly rent or your current mortgage payment? _____

3. Employment and Income Situation

3.1 What is your current professional situation?

Please mark the option that applies to you:

- Employed
- Unemployed
- Student
- Retired
- Other: _____

3.2 What is your level of education?

- No education
- Basic education
- Secondary education
- Higher education (undergraduate, master's, doctorate)
- Other: _____

3.3 Are you working in your field of study/profession?

- Yes
- No
- Not applicable

3.4 What is your main source of income?

- Salaried work
- Self-employment
- Unemployment benefits
- Social support
- Other: _____

4. Social Integration and Support

4.1 Do you participate in any local activity or association?

(Examples: cultural, sports, religious, volunteering, etc.)

- Yes
- No
- I don't know

4.2 Do you feel integrated into the Alenquer community?

- Yes
- No
- Partially

4.3 Do you receive support from any institution?

(Examples: NGOs, associations, social support programs, etc.)

- Yes
- No

5. Needs and Suggestions

5.1 What are your main needs or challenges currently?

- Regularisation of documents
- Support in job search
- Access to the labor market
- Cultural and linguistic integration (adaptation to the Portuguese language and culture) - Social support
- Legal and administrative support
- Housing support
- Professional training and qualification
- Access to public services and rights
- Support for entrepreneurs and businesses
- Integration into local communities
- Prevention and combating discrimination
- Other: _____

5.2 What areas do you believe the immigrant community needs more support in Alenquer?

- Regularisation of documents
- Support in job search
- Access to the labor market
- Cultural and linguistic integration (adaptation to the Portuguese language and culture) - Social support
- Legal and administrative support
- Housing support
- Professional training and qualification
- Access to public services and rights
- Support for entrepreneurs and businesses
- Integration into local communities
- Prevention and combating discrimination
- Other: _____

5.3 Have you ever experienced difficulty with the following issues in Portugal?

- Availability of jobs
- Protection against discrimination
- Access to healthcare
- Access to education (for your children)
- Access to residence permits
- Access to social support
- Access to legal assistance
- Access to law enforcement
- Access to adequate housing
- Protection against violence
- Protection against workplace exploitation
- Prejudices and misconceptions about migrants/refugees
- Other: _____

5.4 Have you ever experienced discrimination or been made to feel inferior in the following situations?

Situation	Never	Once	Several times	Frequently
-----------	-------	------	---------------	------------

At school, at university, at a training center	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
At the workplace	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
In the search/ acquisition of housing	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
In obtaining medical care	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Situation	Never	Once	Several times	Frequently
In stores, coffees shopping, restaurants, shopping	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
In an outdoor location	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
On public transportation	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
In the building or neighbourhood where you live	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
In the job search, at interviews	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
In the search for healthcare	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
In the search for housing	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
When dealing with law enforcement (police)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
In accessing a school/university	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
When going to court	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
In dealing with public services (social security, taxes, municipal chambers, parishes, IEFPP, etc.)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
In banks, IMT, notary offices	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

5.5 Indicate your level of satisfaction or dissatisfaction regarding each of the following aspects in the municipality of Alenquer:

Aspect	Very Satisfied	Satisfied	Neither Satisfied nor dissatisfied	Dissatisfied	Very Dissatisfied	Don't Know
Employment opportunities	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
School availability	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Availability of nurseries and kindergartens	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Aspect	Very Satisfied	Satisfied	Neither Satisfied nor dissatisfied	Dissatisfied	Very Dissatisfied	Don't Know
Availability of nursing homes and retirement homes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Availability of doctors and hospitals	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Availability of leisure facilities for young people	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Availability of recreational sports facilities	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Availability of green spaces and public parks	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Air quality	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Cleanliness of streets and public spaces	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Road conditions	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Public safety/ protection against crime	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Possibility to practice your own religion	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
---	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------

Knowledge and Support for Immigrants

5.6 Are you familiar with the immigration support services in the municipality of Alenquer?

- Yes
- No

5.7 Are you aware of any institutions (NGOs, associations, etc.) that support immigrants?

- Yes. Which one? _____
- No

5.8 What suggestions would you give to improve the integration and support for the immigrant population in Alenquer?

6. Final Considerations

6.1 Would you like to leave any additional comments or suggestions?

We thank you for your collaboration! Your opinion is very important to improve the policies and services aimed at the immigrant population.

APÊNDICE VI- GRELHA DE ANÁLISE DE ENTREVISTA - TÉCNICOS DE APOIO À POPULAÇÃO IMIGRANTE

Entrevistado 1:

Categoria Temática	Subcategoria / Tema	Indicadores / Unidades de Registro	Exemplos de Citações (transcrição literal)	Notas / Interpretação
Função e tipo de serviço prestado	Coordenação e apoio informativo	CLAIM, articulação institucional, atendimento à população imigrante	"Sou coordenadora do CLAIM, oferecemos apoio informativo e articulamos com outras entidades."	O CLAIM desempenha um papel central na orientação da população migrante.
Recursos disponíveis	Recursos sociais e legais	Articulação com AIMA, Loja Social, apoio alimentar e medicamentoso	"Temos apoio da AIMA, Loja Social e fornecemos ajuda alimentar e medicamentos."	Existem recursos, mas muitos dependem da situação legal dos imigrantes.
Serviços mais procurados	Necessidades básicas e legais	Apoio alimentar, regularização da permanência legal	"O que mais procuram é ajuda com documentos e apoio alimentar."	A crescente procura pressiona os serviços públicos existentes.
Dificuldades no acesso aos serviços	Situação documental irregular	Limitações no acesso à saúde, segurança social e serviços	"Quem está irregular tem muita dificuldade em ser atendido nos serviços públicos."	A irregularidade limita o acesso a direitos fundamentais.

Regularização documental	Atrasos e impactos legais	Atrasos no SEF/AIMA, discriminação laboral	"Demora na documentação afeta acesso a apoios e trabalho."	A falta de documentação impacta a vida profissional e social.
Desafios dos serviços	Coordenação institucional e recursos	Falta de articulação, elevada procura, poucos recursos	"Falta articulação entre os serviços e estamos sobrecarregados."	A escassez de recursos e falhas de articulação dificultam o trabalho.
Barreiras à integração	Falta de apoio infantil e cultural	Ausência de creches e atividades de integração	"Há muitas mães que não têm onde deixar os filhos pequenos."	A ausência de apoio infantil compromete a integração social.
Formação dos técnicos	Formação e capacitação	Formação insuficiente, falta de apoio específico	"Falta formação prática, mesmo com os cursos da AIMA."	A preparação técnica é percebida como insuficiente frente às exigências do terreno.
Áreas prioritárias de intervenção	Condições de vida e inclusão	Necessidade de creches, habitação, atividades culturais	"Precisamos de mais creches e atividades culturais para integração."	Falta de políticas públicas específicas para infância e habitação.
Programas existentes e sugestões	Ações e propostas	Espaço Cidadania, CLAIM, programas de alimentação e cultura	"Precisávamos de um apoio alimentar adaptado a cada cultura."	A necessidade de ações mais interculturais e estruturadas é evidente.
Impacto do serviço	Testemunhos e reconhecimento	Acolhimento de famílias refugiadas, retorno de agradecimento	"Há imigrantes que voltam para agradecer pelo apoio."	Apesar das dificuldades, o impacto emocional e social é significativo.
Sugestões de melhoria	Articulação e capacitação técnica	Articulação com AIMA, capacitação dos técnicos	"Técnicos precisam de mais autonomia e formação prática."	Reforçar a capacitação e a articulação institucional são prioridades.

APÊNDICE VII- GRELHA DE ANÁLISE DE ENTREVISTA - TÉCNICOS DE APOIO À POPULAÇÃO IMIGRANTE

Entrevistado 2:

Categoria Temática	Indicadores / Unidades de Registo	Exemplos de Citações (transcrição literal)	Notas / Interpretação
1. Qual é a função que desempenha e qual o serviço de apoio à população imigrante que desenvolve?	Papel/função do entrevistado; tipo de serviço prestado	“Sou coordenador do projeto de apoio aos imigrantes.”	Descrição dos papéis e serviços desenvolvidos para imigrantes no município.
2. Quais são os recursos disponíveis para apoiar a população imigrante no município de Alenquer?	Recursos humanos, materiais, parcerias institucionais	“Temos uma equipa pequena, mas com boas parcerias locais.”	Mapeamento dos recursos institucionais e comunitários disponíveis para o apoio.
3. Quais são os serviços mais procurados pelos imigrantes?	Tipos de serviços mais utilizados (documentação, saúde, emprego)	“A maioria procura apoio para regularização documental e emprego.”	Identificação dos serviços prioritários para a população imigrante.
4. Quais são as maiores dificuldades que os imigrantes enfrentam ao recorrer aos serviços públicos?	Barreiras identificadas (linguísticas, burocráticas, culturais)	“Muitos não entendem o processo burocrático e têm dificuldades com o idioma.”	Dificuldades comuns enfrentadas pelos imigrantes no acesso aos serviços.

5. Existem dificuldades ao nível da regularização da documentação? Impactos para a população?	Problemas legais; atrasos; exclusão social	“A demora nos processos causa ansiedade e impede acesso a outros direitos.”	Impacto das dificuldades burocráticas na vida social e económica dos imigrantes.
6. Quais os desafios que o serviço enfrenta para atender eficazmente os imigrantes?	Recursos insuficientes; colaboração; acessibilidade	“Falta de pessoal e poucos voluntários dificultam a resposta.”	Desafios operacionais e institucionais que limitam a eficácia do serviço.
7. Identifica barreiras à integração social e cultural dos imigrantes? Principais?	Obstáculos sociais, culturais, preconceitos	“Há ainda muita desinformação e alguma resistência da comunidade local.”	Barreiras que dificultam a integração plena dos imigrantes em Alenquer.
8. Sente que tem formação e informação adequadas para lidar com as necessidades específicas?	Formação recebida; atualizações; necessidades formativas	“Tenho formação em interculturalidade, mas sempre há mais a aprender.”	Avaliação da preparação técnica e formativa para intervenção com imigrantes.
9. Quais áreas precisam de mais intervenção para melhorar a integração e qualidade de vida?	Áreas prioritárias para ação (educação, emprego, saúde, habitação)	“É urgente reforçar a formação profissional e o apoio psicológico.”	Identificação de áreas-chave para reforço de políticas e serviços.

APÊNDICE VIII- GRÉLHA DE ANÁLISE DE ENTREVISTA - REPRESENTANTE DA ASSOCIAÇÃO DE IMIGRANTES

Entrevistado 3:

Categoria Temática	Subcategoria / Tema	Indicadores / Unidades de Registo	Exemplos de Citações (transcrição literal)	Notas / Interpretação
Identidade e missão institucional	Função e antiguidade da associação	Papel do entrevistado, tempo de atuação, missão	“Sou presidente da AMCEI...”, “A associação atua desde 2017”, “Dedica-se ao desenvolvimento do Carregado e das suas pessoas e culturas...”	Associação local com missão integradora e comunitária
Perfil da população atendida	Origem dos imigrantes	Nacionalidades, diversidade, descendentes de imigrantes	“O Carregado tem mais de 45 nacionalidades diferentes”	Forte interculturalidade na zona
Condições de vida e desafios	Dificuldades enfrentadas	Legalização, emprego, habitação, acesso a serviços	“O principal desafio é a legalização dos imigrantes”	Legalização como principal barreira de integração
Parcerias institucionais	Relação com entidades locais	Relação com CMA, escolas, Juntas, serviços	“A relação com a CMA é boa... com a escola e a Junta é quase inexistente”	Colaboração limitada fora da autarquia municipal
Apoios e serviços prestados	Atividades e projetos	Tipos de apoio, destinatários, projetos com jovens	“Temos futebol de rua... 53 crianças em 4 anos”	Foco principal nas crianças e jovens

Programas de integração	Existência e avaliação de programas locais	Existência, adequação, impacto, carência de recursos	“Não existem programas específicos... o CLAIM não chega”	Falta de estrutura pública suficiente para responder às necessidades
Mediação intercultural	Presença e papel dos mediadores interculturais	Existência, formação, papel, dificuldades	“Não temos mediadores interculturais... já tivemos estudantes, mas estão pouco tempo”	Carência de mediadores estruturados e permanentes
Conflitos e convivência cultural	Conflitos ou mal-entendidos interculturais	Experiências de conflito, formas de resolução	“Nunca enfrentamos conflito cultural... as pessoas respeitam-se”	Boa convivência cultural observada
Formação e sensibilização	Necessidades formativas	Públicos-alvo, sugestões, sensibilização institucional	“É importante que quem atende ao público tenha mais sensibilidade intercultural... era importante existir representatividade nos serviços públicos”	Reforço da formação e representatividade institucional sugerido
Participação da comunidade	Envolvimento dos imigrantes	Participação em decisões, gestão, projetos	“A associação é formada por pessoas da comunidade... temos imigrantes e portugueses”	Participação ativa e integrada dos imigrantes na associação
Sustentabilidade organizacional	Obstáculos internos	Recursos humanos, voluntariado, financiamento	“O maior obstáculo é a sustentabilidade, os voluntários têm vida pessoal”	Associação funciona à base de voluntariado com grandes limitações
Recomendações e propostas	Melhorias sugeridas a nível local	Sugestões de serviços, políticas locais, representação, acolhimento	“Era importante um balcão permanente para imigrantes, como o Espaço Cidadão”, “Comissão para receber os imigrantes recém-chegados”	Propostas concretas para reforçar estrutura de acolhimento e integração local

APÊNDICE IX- GRELHA DE ANÁLISE DE ENTREVISTA - PRESIDENTE UNIÃO DAS FREGUESIAS DE CARREGADO E CADAFAIS.

Categoria Temática	Subcategoria / Tema	Indicadores / Unidades de Registo	Exemplos de Citações (transcrição literal)	Notas / Interpretação
População imigrante	Visão geral demográfica	Sub-representação eleitoral; discrepância entre residentes e eleitores	“Recebemos para limpar o lixo de 12 e temos que limpar de 24.”	A população imigrante é significativa, mas invisibilizada nos dados oficiais e no recenseamento.
Origem da população	Países de origem	Presença de nacionalidades do Leste Europeu, Brasil, PALOP, Índia e outros asiáticos	“Temos no recenseamento 45 nacionalidades. Só que depois temos mais 15 que não estão ali.”	Há uma diversidade cultural acentuada, nem sempre refletida nos dados formais.
Perfil dos imigrantes	Condição legal e habitacional	Maioria legalizada, mas não recenseada; sobrelotação habitacional	“As casas readaptam-se. As salas são transformadas quartos.”	As condições de habitação precária refletem vulnerabilidade social e económica.
Motivações para migração	Razões de escolha do município	Legalização facilitada, acessibilidade habitacional, redes e emprego	“O sistema hoje em dia permite que se legalize.”	Alenquer é visto como um ponto de entrada acessível, ainda que com fragilidades.
Integração social	Receção pela comunidade local	Resistência e desconfiança por parte da população residente	“Não recebe muito bem porque já não recebia muito bem anteriormente, quem vinha de Lisboa para aqui.”	A integração social é limitada por preconceitos locais, inclusive contra migrantes internos.

Necessidades prioritárias	Integração social e legal	Legalização, habitação, apoio alimentar e informação sobre direitos	“Quem estiver aqui com uma mão atrás e outra à frente, paga 10 euros a cada testemunha para vir aqui.”	Existem situações de exploração e carência de informação e apoio legal eficaz.
Apoios existentes	Serviços e programas disponíveis	Loja social, POAPMC, Espaço Cidadania, associação multicultural	“Recebemos em donativos... mais de 150 mil euros por ano.”	O trabalho em rede permite algum apoio, mas ainda é insuficiente face à procura.
Barreiras à integração	Obstáculos enfrentados	Sobrelotação, desconhecimento legal, discriminação, informalidade	“Pessoas que votam... E aqueles que não votam?”	A informalidade e a exclusão de processos participativos dificultam a integração plena.
Participação cívica	Envolvimento comunitário	Participação informal e pontual em articulações com escolas e serviços	“Tivemos que ouvir aqui as pessoas... Mas não há uma estrutura formal de participação.”	A falta de mecanismos estruturados de participação limita a inclusão da população imigrante nas decisões.
Gestão municipal	Desafios enfrentados pela Junta	Falta de financiamento proporcional, pressão sobre serviços urbanos, multiculturalidade	“Principalmente a limpeza urbana e, por vezes, popularmente os comportamentos desviantes.”	O financiamento é baseado em dados oficiais e não reflete a realidade populacional.
Planeamento futuro	Estratégias de integração	Ações pontuais, sem plano estruturado; dependência de articulação com Câmara e associações	“Depois deixei de acompanhar muito perto, porque tudo começou a ser autossuficiente.”	Ausência de planeamento estruturado e acompanhamento contínuo das ações de integração.
Propostas de melhoria	Medidas sugeridas	Fiscalização, combate à exploração, apoio técnico/legal, responsabilização dos beneficiários	“O serviço social por vezes é muito mãezinha.”	Sugere-se maior rigor no acompanhamento social e responsabilização, com reforço técnico e legal.

APÊNDICE X- GUIÃO DE ENTREVISTA AVALIATIVA

Participante: Beneficiário(a) direto(a) do projeto

Tipo de entrevista: semiestruturada

Duração estimada: 30 minutos

Guião de Perguntas:

- 1 Como ficou a conhecer o projeto?
- 2 Quais são as atividades em que participou? Houve alguma que tenha gostado mais ou menos? Porquê?
- 3 Que mudanças notou em si desde que começou a participar no projeto?
- 4 Considera que o projeto teve impacto na sua vida? Em que aspetos?
- 5 As atividades em que participou responderam às suas necessidades e expectativas?
- 6 O que poderia ter sido feito de forma diferente?
- 7 Como avalia a forma como foi tratado(a) pela equipa do projeto?
- 8 Sentiu-se ouvido(a) e valorizado(a)?
- 9 O que gostaria de ver incluído no projeto no futuro?
- 10 De uma forma geral, como avalia a sua experiência? (pode ser pedido numa escala de 1 a 5)

APÊNDICE XI- ESTRUTURA ORIENTADORA PARA DINÂMICAS DE GRUPO DE AVALIAÇÃO

Participantes: 6–10 beneficiários

Facilitador: Elemento da equipa técnica/formador

Duração estimada: 60

Estrutura da Sessão:

1. Boas-vindas e explicação (5 min):

Breve apresentação dos objetivos da sessão e garantia de confidencialidade. Estabelecer regras de respeito e escuta.

2. Dinâmica de quebra-gelo (10 min):

Exemplo: “Linha do tempo” — cada participante identifica um momento marcante da sua participação no projeto.

3. Discussão orientada (30 min)

- O que mais gostaram nas atividades do projeto?
- Que dificuldades sentiram?
- Quais os impactos mais visíveis nas vossas vidas?
- O que mudariam ou acrescentariam?
- Como se sentiram enquanto participantes? Sentiram-se ouvidos?

4. Fecho e avaliação (15 min)

Cada participante completa uma ficha simples com perguntas como:

- Três palavras que descrevem o projeto
- O que levo comigo desta experiência
- Uma sugestão para o futuro

**APÊNDICE XII AVALIAÇÃO DA PROMOÇÃO E DINAMIZAÇÃO DO PROJETO
"MENTORES PARA IMIGRANTES"**

Objetivo: Avaliar o impacto das ações de promoção do projeto na mobilização de participantes (mentores e imigrantes).

Indicador	Antes do início do projeto	Depois do início do projeto	Resultado	Meta
Nº de mentores inscritos			Depois do início do projeto (-) Antes do início do projeto	+5
Nº de imigrantes inscritos			Depois do início do projeto (-) Antes do início do projeto	+15
Nº de parceiros/instituições envolvidas			Depois do início do projeto (-) Antes do início do projeto	+2
Nº de sessões de informação realizadas			Depois do início do projeto (-) Antes do início do projeto	+2

Fontes de Dados: Registos internos do projeto, Listas de presença, Fichas de inscrição, Relatórios das ações de promoção

APÊNDICE XIII- FICHA DE AVALIAÇÃO DE ATIVIDADE

1. Como você avalia sua experiência geral na atividade?

- Muito insatisfeito(a)
- Insatisfeito(a)
- Nem satisfeito(a) nem insatisfeito(a)
- Satisfeito(a)
- Muito satisfeito(a)

2. Por favor, selecione as principais razões pelas quais você participou desta atividade (Selecione todas as que se aplicam)

- Desenvolvimento profissional
- Oportunidades de networking
- Interesse no tema
- Recomendado por um colega/ amigo
- Outros: _____

3. Considera-se preparado para aplicar os conhecimentos que adquiriu durante o atividade?

Sim	Não sei/ Não se aplica	Não
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

4. Qual foi, na sua opinião, a parte mais importante da atividade e porquê?

5. Há algum tema que considere relevante para próximos atividade?

Muito obrigada pela sua colaboração!

APÊNDICE XIV- FICHA DE AVALIAÇÃO WORKSHOP/OFICINA

Por favor, responda às seguintes perguntas para nos ajudar a melhorar a qualidade dos nossos workshops/ oficina.

1. O workshop atendeu às suas expectativas?

- Sim
- Parcialmente
- Não

Comentários:

2.Quão eficazes foram os instrutores do workshop/oficina?

- Muito eficazes
- Eficazes
- Pouco eficazes
- Ineficazes

Comentários:

3.Os materiais do workshop foram úteis e relevantes?

- Muito úteis e relevantes
- Úteis
- Pouco úteis
- Inúteis

Comentários:

4. Quão satisfeito(a) você está com a experiência geral do workshop/oficina?

- Muito satisfeito(a)
- Satisfeito(a)
- Pouco satisfeito(a)
- Insatisfeito(a)

Comentários:

5. O workshop/oficina a forneceu oportunidades suficientes para participação?

- Sim, em grande quantidade
- Suficientes

- Poucas
- Nenhuma

Comentários:

6. Quão relevante foi o conteúdo do workshop/oficina para suas necessidades e objetivos?

- Muito relevante
- Relevante
- Pouco relevante
- Irrelevante

Comentários:

7. Você recomendaria este workshop/oficina para outras pessoas?

- Sim, com certeza
- Talvez
- Provavelmente não
- Não

Comentários:

8. Quão provável é que você aplique o que aprendeu nesta oficina?

- Muito provável
- Provável
- Pouco provável
- Improvável

Comentários:

9. As instalações e logística da oficina foram satisfatórias?

- Muito satisfatórias
- Satisfatórias
- Insatisfatórias
- Muito insatisfatórias

Comentários:

10. Outros comentários ou sugestões?

11. Quais tópicos/ temas que gostaria de ver abordados em futuros workshop/oficina?

Muito obrigada pela sua colaboração!

APÊNDICE XV- QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO SERVIÇO

1. Que palavras melhor descrevem a sua percepção do nosso serviço?

2. Quão satisfeito(a) está, de forma geral, com o serviço prestado?

- Muito satisfeito(a)
- Satisfeito(a)
- Nem satisfeito(a) nem insatisfeito(a)
- Insatisfeito(a)
- Muito Insatisfeito(a)

3. Há quanto tempo é utilizador(a) dos nossos serviços?

- 6 meses a 1 ano
- 1 a 2 anos
- 3 anos ou mais
- Ainda não utilizei o serviço

4. Considera que o nosso serviço foi útil?

- Sim
- Não
- Outros: _____

5. Recomendaria este serviço a familiares, amigos ou colegas?

Sim

Não

Talvez

6. Pretende voltar a utilizar este serviço no futuro?

Sim

Não

Talvez

7. Por favor, avalie os seguintes aspetos numa escala de 1 a 5, onde:

(1 = Muito insatisfeito | 2 = Insatisfeito | 3 = Razoavelmente satisfeito | 4 = Satisfeito |

5 = Muito satisfeito)

Critério	1	2	3	4	5
Simpatia no atendimento	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Conhecimento técnico	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Rapidez na resposta	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Facilidade de utilização	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

8. Tem sugestões ou comentários sobre como poderemos melhorar o nosso serviço?

Muito obrigada pela sua colaboração!